ANNO XXX. N. 168.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 25 DE JULHO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940
Pesos columnarios.	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS COREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Oucury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Julho 3 Quarto crescente ás 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia ás 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Francisco Solano m.
25 Terça. S. Tiago ap.; S. Christovão m.
26 Quarta. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Quinta. S. Pantaleão medico m. S. Sergio m.
28 Sexta. S. Innocencio p.; Ss. Narciso e Celco.
29 Sabbado. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30 Domingo. S. Anna mãi da SS. virgem mãi de Deos; S. Donatilla; S. Rufino m.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 18 de junho.

França.—O corpo legislativo durante a sessão que acaba de encerrar-se empregou uma laboriosa e activa sollicitude em votar as leis apresentadas pelo governo: ha leis de interesse communal e departamental, ha outras de maior interesse geral que tem um caracter real de melhoramento progressivo:

O projecto sobre a execução em uma colonia penitenciaria da pena dos trabalhos forçados, consagrou a iniciativa felizmente tomada para livrar a mãi patria do flagello dos calcetas, e proporcionar ao condemnado uma vida de trabalho util e das condições melhores de moralisação. A abolição da morte civil sem causar enfraquecimento na repressão penal illimina dos codigos francezes os diversos vestigios de uma ficção rigorosa, as mais das vezes contrariada pela humanidade e pela razão. Uma lei sobre medidas de policia organisa de uma forma mais efficaz esta instituição ao mesmo tempo util ao patrão e ao operario. A extensão dada aos limites da cabotagem permitte ao commercio uma navegação mais facil e sobretudo menos dispendiosa nas novas paragens que ella declara accessiveis. A multiplicação das linhas telegraphicas e do pessoal respectivo, a diminuição dos preços da telegraphia particular, a reducção da taxa das terras offerecida como premio a emancipação que torna o serviço mais rapido e menos caro, são para todos incontestaveis beneficios.

A propriedade litteraria foi dotada com uma lei que a forlifica e desenvolve-lhe o gozo. Na instrucção publica, a impotencia das 86 academias departamentaes succede de ora em vante a vitalidade energica de 16 principaes districtos, verdadeiros focos donde a luz concentrada irradiará mais brilhante sobre toda a superficie do paiz. Emfim a conclusão do Louvre que dota Paris com uma unica maravilha foi regulada por tres projectos de lei.

Inglaterra.—Creou-se um ministro secretario de estado da guerra, e conseguintemente operou-se uma modificação no gabinete presidido por lord Aberdeen. O duque de Newcastle que, segundo as antigas usanças tinha sido até então, na sua qualidade de secretario de estado das colonias, encarregado das funcções activas de ministro da guerra, passou para o lugar de secretario de estado da guerra: toma sob a sua exclusiva direcção as diversas administrações que dependem desta pasta, mas que conserva a sua organisação actual: O commando em chefe do exercito ou administração do pessoal e o movimento das tropas, o grão-mestrado da artilharia, a direcção do corpo de engenheiros, a intendencia e a secretaria da guerra encarregada quasi unicamente do movimento dos fundos na pasta. Sir George Grey antigo ministro do interior, no gabinete presidido por lord John Russel foi nomeado secretario de estado das colonias: he uma pasta mui importante e na qual os trabalhos se tem multiplicado de tal sorte depois da paz, que o ministro das colonias tornou-se um dos mais occupados do gabinete. Lord John Russell ministro sem pasta substitue a lord Grandville como presidente do conselho privado, e tem a direcção dos debates na camara dos communs. He a primeira vez que o presidente do conselho privado não he tirado da camara dos lords. Attribuições mui importantes são ligadas ás suas funcções: Além da presidencia de todos os trabalhos do conselho privado que abraçam uma jurisdicção mui extensa, tudo quanto diz respeito á instrucção publica depende desta repartição. Resultam destas circumstancia relações mui multiplicadas e mui estreitas entre a igreja e a presidencia do conselho privado; será talvez a parte mais delicada das novas funcções de lord John Russell que nunca fora popular na igreja anglicana, e que ainda he o presidente em exercicio da sociedade de instrucção publica dos dissidentes. Lord Grandville foi nomeado chanceller do ducado de Lancastre em substituição de M. Strust que deixa de fazer parte do ministerio. Este lugar he, como se sabe, quasi uma sinecura, mas augmenta-se-lhe a importancia, conservando-se a lord Grandville o voto que elle tinha no conselho e que o seu predecessor não gozava. Em definitiva estas modificações interessam as pessoas, mas terão pouca importancia sobre a politica do ministerio; provam sómente que o credito dos Whigs ganhou alguma cousa no interior do gabinete; resta saber se isto he para elle uma circumstancia feliz.

Portugal.—A imprensa portugueza continúa a seguir com grande interesse os negocios do Oriente, e á excepção de um jornal insignificante do partido miguelista, falla com uma sympathia notavel em favor da politica das potencias occidentaes. O joven rei partio, e na ante vespera da sua partida fora visitar com o regente e o infante D. Luiz, ao duque de Saldanha: a saude do marechal tão gravemente attacada melhorou depois de alguns dias, os medicos esperam salva-lo. A corveta franceza *Newton* voltou a 30 de maio para Lisboa depois de ter deixado a escolta do rei D. Pedro no cabo Finisterra. O commandante do *Newton* gaba muito a affabilidade e as maneiras francas do joven rei, que se acha agora em Londres.

Grecia. — O novo ministerio de rei Othon se compõe de M. Marocordato, presidente do conselho M. M. Kalergi, Palamides, Argyropaulo, Calligas e Irika. M. Canaris incluido na lista ministerial recusou aceitar as funcções que lhe foram offerecidas.

O socego se vai restabelecendo todos os dias.

Russia. —As diversas correspondencias remettidas de S. Petesburgo aos jornaes allemães mencionam as medidas que a Russia toma para sustentar energicamente uma guerra que ella parece estar decidida a procrastinar. As guarnições das cidades situadas sobre o golfo de Finlandia recebem todos os dias novos reforços, se guarnece a embocadura do Neva com fortes trabalhos de defeza, e o general duque Constantino inspecciona os trabalhos que se executam nas fortalezas de Sweaborg, Fredriksham, Weborg, Reval, Riga e Cronstadt. Uma proclamação foi dirigida a 20 de maio pelo ministro da policia russa em que se prescreve o comportamento que deverão ter os habitantes de S. Petesburgo no caso de um assedio ou de um bloqueio. Se Constadt cahir em poder das frotas alliadas, as mulheres, os meninos, os velhos derão abandonar immediatamente a capital, e refugiar-se no interior do paiz, as casas serão destelhadas, a cidade inteiramente descalçada, e os sinos das igrejas ortodoxas assim como as santas imagens transportadas para Moscow. Entretanto o ministro russo termina a sua proclamação, asseverando que todas estas medidas serão inuteis, e que a frota inimiga perecerá sobre os rochedos debaixo das baterias de Cronstadt. A intendencia militar do reino de Polonia se occupa activamente com o abastecimento dos armazens e das fortalezas. A guarnição de Varsovia acaba de ser augmentada com 4 regimentos: um de carabineiros e tres de granadeiros; numerosas concentrações de tropas tem logar sobre as fronteiras da Gallicia; uma divisão de infantaria composta de 6,000 homens se postou ao longo do Sereth, fazendo frente para Bukwine, e novas tropas ainda se esperam do interior do imperio. As correspondencias allemãas, calculam em 90,000 homens o effectivo das tropas russas collocadas perto das fronteiras austriacas. Não pensamos que as explicações dadas ao gabinete de Vienna acerca destas concentrações de tropas possam fazer parar as medidas de precaução que o governo austriaco penetrado da grandeza dos seus deveres tem de tomar, e as quaes em toda a parte tem encontrado o mais vivo assentimento.

Assedio de Silistria. — A 29 de maio um novo ataque dos Russos foi victoriosamente repellido pela guarnição, que esperava todos os dias que o general em chefe das forças ottomanas á frente de 90,000 homens que elle reune sobre o Danubio fizesse levantar o assedio. Omer Pacha deixou Schumla a 26; a morosidade da marcha das tropas turcas e anglo-francezas nesta circumstancia he explicada pela inchente do Danubio que trasbordou, inundando as ilhas, forçando os Russos abandonar as baterias estabelecidas por elles, e invadindo varias minas que já estavam preparadas para funccionar, em fim a ponte de bateis estabelecida em Kolarasch e pela qual os Russos se communicavam com a marzem esquerda foi levada, e o solo impregnado d'agua por toda a parte parecia dever adiar as operações por tres semanas. O assedio levantado de facto do lado do rio, tem do lado opposto onde ha uma reunião de tropas consideraveis compostas de uma parte do corpo de Luders vindo da Dobruscha, augmentada com a divisão do general Chruleff e com a divisão do general Pawloff, seguida de uma brigada da divisão Soimanoff e das reservas do general Bodelshi. Na noite de 28, os Turcos dirigidos por Mussa-Pacha attacaram as fortificações dos Russos que foram obrigados a se retirar; no dia 30 elles destruiram as fortificações avançadas e cravaram as peças, a 31 Mussa Pacha fez uma nova sortida. Como os Russos vissem que todos os seus esforços para tomar de viva força aos Turcos as fortificações avançadas da praça não davam em resultado se não a perda de muita gente inultilmente, resolveram emprehender um assedio regular; a morosidade inevitavel de semelhante operação faz pensar que os Russos não terão um resultado mais decisivo, pois que as tropas alliadas, terão tempo para chegar. As noticias seguidas que recebemos e que chegam até 8 de junho, annunciam que os Russos continuam sempre a soffrer revezes e perdas consideraveis, o que poderia sem duvida occasionar o levantamento do assedio antes da chegada das forças alliadas: dizem que Mussa Pacha o intrepido defensor de Silistria fôra morto por uma balla de peça, e substituido no commando por Kirgilich-Pacha: como este boato veio em linha recta de Bucharest, pode ser considerado até mais ampla noticia como um ardil dos Russos.

Austria e os seus interesses empenhados na questão do Oriente.—Dizem que a evacuação das provincias Moldo-Valachias pelos Russos, segundo toda a apparencia, havia tido um começo de execução; um despacho de Vienna refere que os corpos russos em marcha além de Jassy receberam ordem para retrogradar para o norte até Tergu-Formas na direcção de Bokowina e da Gallicia. O quartel general do principe Paskiewitsch seria transportado para Jassy, e o proprio principe era esperado de 11 a 13 na capital da Moldavia com todo o seu estado maior.

Será isto uma condescendencia leal do czar para com o comportamento do governo austriaco? Será pelo contrario uma manobra para embahir toda a Europa? Agora que o comportamento energico e franco da Austria tem arrastado toda a Allemanha para o lado da justiça e da razão, agora que a Prussia e todos os estados secundarios da confederação depois do tratado de Berlin e da sessão da dieta de 24 de maio, abandonaram completamente o czar, dar-se-ha que este queira um armisticio, na esperança de fazer que a Allemanha torne a entrar na hesitação de uma politica vaga, incerta e fluctuante, e ganhar o tempo necessario para escapar ás consequencias de sua injustificavel aggressão? Não convem que um só estado além do Rheno se deixe illudir por semelhante tactica: Baluarte e trincheira da civilisação moderna na Europa, contra as invasões da Russia, a Allemanha seria responsavel e quasi solidaria com todos os successos se não resistisse em massa ao imperador Nicoláo, senão mostrasse que este conquistador atrasado, está enganado na data, e que hoje os engrandecimentos se fazem de ora emvante no mundo moral e intellectual, e fora das circumstancias territoriaes.

O imperio d'Austria, o primeiro de todos os estados da confederação que tem francamente inaugurado a era das resistencias, deve persistir corajosamente nesta estrada; entre os interesses que as circumstancias presentes poem em duvida, os seus estão em primeira linha. A sua situação geographica, os elementos heterogeneos que o compoem, os diversos acontecimentos de que elle tem sido o theatro, explicam quanto o reinado do *statu quo* he necessario para a conservação dessa herança da velha casa dos Hapsbourgs, hoje nas mãos de joven principe, de quem as circumstancias presentes tem feito uma das personagens contemporaneas mais consideraveis.

O imperador Francisco José fundou depois dos acontecimentos de 1848 uma obra de centralisação e de absolutismo, que a sua origem demasiado recente mal defenderia contra uma crise, e se elle permittisse que os acontecimentos occasionassem a perturbação dentro dos limites do seu imperio, teria de combater tentativas de constitucionalidade e de federalismo que receberiam uma compensação.

Os povos submettidos ao seu dominio se dividem em 7 raças, as quaes tem todas uma existencia independente, sem que sejam unidas por laço ou por sympathia: a população austriaca, segundo as estatisticas officiaes se eleva a 37,443,033 habitantes; o numero dos Allemães de todo o imperio he apenas de 7,980,920 e ainda neste numero figuram 1,156,400 Allemães da Hungria, 1,727,950 da Bohemia, e mais de 2,000,000 que estão espalhados em Styrie, em Corinthie, em Carniole, sobre o littoral do Adriatico, em Gallicia, em Transylvania nos confins militares, e que só tem conservado a pureza da sua nacionalidade nas cidades onde estão agglomerados.

Segundo os mesmos calculos os Slavos formam uma população de 15,170,602 almas, os Slavos se dividem em tres familias: os Polacos na Gallicia, os Tcheques na Bohemia e na Moravia, e na Hungria septentrional ou Slava, e em fim os Illyrianos ou Slavos meridionaes; os Italianos da Lombardia e da Veneza são avaliados em 5,063,575. Contam-se á parte os Friouleses, meio Italianos, meio Slavos em o numero de 393,954 almas. Os Romanos ou Valaques, ramo destacado da familia latina e transplantado para os Carpathos, formam ao lado da Moldo-Valachia turca 2,686,492 almas; os Magyars inclusive os Szeklers, que são os primeiros magyars chegados na Hungria, formam 5,418,773 almas. As outras populações da Austria são os Israelitas em o numero de 746,891; Armenios, Albanezes, Gregos, e em fim uma das mais curiosas e das mais infelizes populações que exista de baixo do sol, os ciganos que chegam a 100,000 almas.

A agregação de povos tão diversos não constitue uma nação propriamente dita, não he um corpo que vive vida commum, e está a cada momento exposto a uma dissolução.

A omnipotencia absoluta do joven imperador data somente de 20 de agosto de 1851: Era depois das guerras da Hungria, acabava elle de receber em Olmutz o czar que lhe havia prestado um assignalado serviço, e vinha dar-lhe conselhos sobre a administração interior dos seus estados. Sob a impressão destas conferencias publicou elle ordenanças, em virtude de cujos termos o ministerio não devia ser mais do que o orgão executivo supremo da vontade imperial, e dahi em vante ficava exclusivamente responsavel para com elle, e isento de quaesquer objecções semelhantes para com todas as outras autoridades politicas, fazia do conselho do imperio, que tinha sido até então uma especie de conselho de estado, seu proprio conselho.

Antes desta data, se passára uma época de transição cuja lembrança ainda está tão fresca que dentro de pouco tempo não pode ser apagada em memoria alguma, ainda mesmo na de Francisco José. Antes do estado actual de cousas, ao sahir dos successos em que se inaugurou o novo reinado, ha na carta de 4 de março de 1849, que, pondo de parte toda a idéa de descentralisação e de provincialismo, era muito liberal para consagrar os principios fundamentaes de todas as constituições modernas, a liberdade individual, a liberdade religiosa, a liberdade da imprensa e do ensino, o direito de associação, a responsabilidade dos ministros, a independencia dos poderes judiciarios, e na enumeração dos territorios a que era applicavel, para não esquecer nem a Hungria, nem a Croacia e Transilvania, nem o reino lombardo veneziano. Ella fazia muitos esforços para constituir a supremacia da raça allemã sobre as outras raças, mas dissimulava isto da melhor maneira que lhe era possivel, declarava Vienna sede do governo, mas proclamava que as raças são iguaes entre si, e que cada uma tem um direito inviolavel á manutenção da sua nacionalidade. As attribuições do imperador eram mui semelhantes ás dos reis constitucionaes, exercia o poder legislativo de acordo com a dieta do imperio e de acordo com as dietas provinciaes. A dieta geral se compunha de duas camaras.

Os membros da camara alta eram escolhidos pelas dietas de cada provincia, o censo da elegibilidade era fixado pela lei eleitoral em 500 florins, a camara baixa era formada pela eleição directa, era eleitor todo o cidadão austriaco maior, gozando de direitos civis e politicos, pagando o censo fixado pela lei. Era elegivel todo aquelle que tinha a idade de 30 annos. Não havia indemnidade para os membros da camara alta, mas o principio era admittido para os da camara baixa.

Os diversos capitulos desta carta regulavam as attribuições do poder executivo, a responsabilidade dos ministros, a organisação do conselho do imperio, estabeleciam a inamovibilidade dos juizes, a separação dos poderes executivos e judiciarios, a introducção do jury no julgamento dos crimes e delictos politicos, o tribunal do imperio destinado a julgar os crimes de estado, os ministros, os governadores accusados, a publicação do budget e a organisação do exercito. O imperador pela graça de Deos reconhecia que a constituição outorgada, podia ser modificada pela primeira dieta, admittia o principio ao mesmo tempo conservador e liberal da revisão no futuro, ordenando simplesmente que nas dietas subsequentes nenhuma mudança poderia ter lugar sem a presença nas duas camaras de tres quartos pelo menos de todos os membros e a approvação pelo menos de dous terços dos membros presentes.

A Austria, esta patria secular da immobilidade caminhava com passos rapidos na estrada do progresso, e via o seu organismo renovado desde os seus alicerces. Depois desta carta, que continha tantas promessas generosas, sem todavia chamar a uma igualdade de vida social 15,000,000 de Slavos Illyrianos, Scheques e Polacos que não tinham mais necessidade para representar um grande papel do que achar-se na mesma linha que os Allemães. O imperador traçava ja a sua obra e aproveitava-se da crise revolucionaria para constituir em nome da revolução, mas em definitiva em proveito da corôa, uma administração central; concedia aos povos á custa dos fidalgos despojados, todas as liberdades civis e municipaes para recusar-lhes depois as liberdades provinciaes, alvo principal do seu desejo.

O partido do federalismo agitou-se; queria que a igualdade entre os povos viesse a ser uma verdade, que já não houvesse na Austria privilegio algum concedido a um povo sobre os seus rivaes; queria que o governo deixasse a cada povo todos os direitos compativeis com a unidade do imperio; queria ministros especiaes, pertencentes a cada uma das nacionalidades, que o numero destes ministros se elevasse a 7, um Allemão, um Tcheques, um Pollaco, um Magyar, um Romano, um Illyrio e um Italiano. Os Slavos pretendiam que não tinham que receber desenvolvimento algum sob a tutella germanica; que o predominio official do povo austriaco era capaz de despertar-lhes a idéa do Panslavismo, digna de consideração para os Allemães, e que era preciso a liberdade para todos, cousa inconciliavel com a centralisação do imperio. Cada vez mais centralisador e surdo aos protestos dos federalistas que pediam sete divisões administrativas para os sete povos do imperio, o governo multiplicou as delimitações, dotando ao mesmo tempo as provincias da Austria por este modo retalhadas com instituições administrativas e com liberdades regulares, que ellas ainda não tinham conhecido. Elle recuou ante as difficuldades da organisação politica da Hungria e da Lombardia, adiando-a pura e simplesmente.

A despeito destes precedentes que lisongeavam muitas esperanças, a despeito destes protestos que pesavam no futuro, o imperador Francisco José deu a todas as pedras do seu edificio centralisador o mais completo e o mais pesado dos despotismos, e tirou uma a uma todas as liberdades que faziam para as 7 raças diversas, elementos do seu imperio, as suas mais charas garantias. Depois das guerras da Lombardia e da Hungria, as ordenanças de 20 de agosto de 1851 aboliram a carta de 4 de maio de 1851, e foi proclamado que o imperador que havia dado esponlaneamente e por sua plena vontade as cartas patentes de 4 de março, nunca se obrigára a seu respeito, nem por um juramento que tivesse prestado, nem por uma concessão od abandono qualquer da sua autoridade imperial, que não estava obrigado a cingir-se a lettra desta constituição que deve ser collocada entre as medidas que o soberano no exercicio do seu pleno poder adopta, modifica ou abroga segundo a sua convicção, e pelo que só he responsavel perante Deos.

He escusado dizer que a liberdade de imprensa foi abolida; um decreto prescreveu o deposito previo de todos os jornaes periodicos, uma hora antes da publicação, a captura immediata, se fosse possivel, a suspenção ou a interdicção absoluta, depois de tres advertencias de todas as folhas julgadas perigosas, a obtenção de uma autorisação previa para qualquer editor de escriptos periodicos.

Depois desta obra, por mais completa que seja, fôra imprudente acreditar na Austria que dorme no castello do poder restabelecido. O acolhimento frio e até glacial dado ao imperador em Millão e em Veneza, na Hungria e na Croacia, durante a sua viagem neste mesmo anno de 1851, a nova tentativa de insurreição feita em Milão a 6 de fevereiro de 1853, a tentativa de assassinato commettido na mesma época pelo hungaro Lebenye, provam quanto os povos dependentes da coroa da Austria estão longe de ser confundidos em uma communhão de interesses e de sympathias, e quão facilmente as probabilidades eventuaes da crise europea poderiam occasionar rompimentos entre os differentes elementos heterogeneos que seculos de um mesmo dominio tem deixado tão estranhos, para não dizer tão hostis uns para com os outros. Fôra um erro cruel se o imperador Francisco José, por ter recusado o federalismo dentro dos seus dominios, soffresse um retalhamento dos seus estados. Releva q[illegible]ra o seu comportamento para com o czar, gra[illegible] seu espirito esta phrase do principe Schartzemberg que alludia á politica austriaca a respeito da Russia, seu alliado contra a Hungria: «Espantarei um dia a Europa com a minha ingratidão.»

Deve continuar corajosamente a resistencia por elle inaugurada, deve ser levado a isto por considerações de segurança pessoal, assim como pelo interesse do equilibrio europeo, emfim deve lembrar-se que não he simplesmente o imperador da Austria, mas que he ao mesmo tempo rei de Hungria e de Bohemia, rei do reino lombardo-veneziano, de Dalmacia, Croacia, Slavonia, Gallicia, Lodomerie e Illyria, archiduque d'Austria, duque de Salzbourg, Styria, Corinthia, Carniole, grão duque de Transilvania, grão Waivode da Servia, Morgrave da Moravia, duque de Silistria, de Autchwitz e de Zator, de Teschen, Frioul, Raguse e Trara, conde suzerano de Hapsburgo, Tyrol, Kybourg e Gradiska, principe de Trento e Bruxen, Margrave de Luvace e de Istiria, conde de Hohenems, Feldekirch, Begenz, Sonnemberg, senhor de Trieste, Cattaro e das Windes, e que tem a missão de conservar á sua coroa imperial todos os seus numerosos florões.

Negociações e operações.

O imperador Francisco José e elrei Frederico Guilherme tiveram uma entrevista nas fronteiras da Bohemia, afim de conferirem com os condes de Buol e Alvensleben sobre as eventualidades previstas pelo tratado de Berlim. A Prussia reconhece agora em a nota feita a 3 de junho pela Austria o caracter da intimação prevista pelo tratado de 2 de maio, ella o apoiará sem enviar a San Petersburgo nova intimação: desta forma se explica a missão de M. Manteuffel junto do czar.

Pelo que toca á esquadra anglo-franceza no Baltico, foi annunciado que uma divisão acaba de incendiar os estaleiros de construcção e os armazens de munições navaes de Brachestad e de Uleaborg no fundo do golfo de Bothnia, assim como os navios que se achavam naquelle porto. O correspondente do *Times* julga que a frota não emprehenderá nada contra Helsingfors: as formidaveis fortificações que ahi são construidas são armadas com 800 peças de artilharia. Além disto estas fortificações de granito são consideradas como capazes de oppor uma resistencia extraordinaria ás balas, e ainda suppondo que se possa expellir os Russos dos fortes de Helsingfors, fôra mister para guarda-los um corpo de desembarque muito mais numeroso do que o que está a disposição da esquadra.

Tudo induz a crer que os planos de campanha adoptados na conferencia de Varna entre os chefes das tropas turcas e anglo-francezas vão ser postos mui proximamente em execução.

A 5 de junho um corpo auxiliar anglo-francez composto de 25,000 homens se dirigio a Varna para unir-se aos exercitos turcos do Danubio. Pela manhãa de 29 de maio os 7º, 19, 29, 33, 77 e 88 de infantaria ingleza partiram no *Cambera*, o *Andis* o *Victoria*, o *Golden Fleece* e duas outras fragatas, rebocando os transportes. O resto partio em a noite do mesmo dia, e durante o fim da semana. A 25 o exercito francez havia começado o seu movimento, embarcado no *Magellan*, no *Mogador*, no *Vauban*, no *Cacique*, fragata a vapor franceza e no *Nil*, no *Madjidié*, no *Chakichadi*, fragatas a vapor turcas.

A Austria está occupando a Albania: a Porta transmittio ás autoridades ottomanas das provincias de Janina, Tricola, Herzegorvine, Bassir, Scutari, Salonica, Albania, Epiro, Servia e Romelia ordem para receberem amigavelmente as tropas do imperador Francisco José. Por outro lado os Montenegrinos tem invadido o districto de Gatzko; o seu plano de campanha he obra do coronel Kowalewski e dos officiaes russos que se acham entre elles. Levam as suas incursões até o coração de Herzegowine, mas seja qual for a volta que possa tomar a sua aggressão, crê-se geralmente que os Slavos de Bosnia não darão á Porta motivo algum de susto ou inquietação.

Ao passo que uma parte das tropas alliadas alcançam o theatro da guerra, uma reserva continúa a occupar Gallipoli e a fortificar a peninsula: esta cidade tornou-se a praça de deposito do exercito francez, assim como Andrinopole he a do exercito turco.

Em Constantinopla houve uma mudança ministerial. Reschid Pacha se retirou do ministerio dos negocios estrangeiros, onde foi substituido por Chekib-Effendi, mas isto não passa de um acto provisorio, e tem por causa motivos de saude e desgostos de familia. Alguns correspondentes annunciam todavia que esta retirada assim com a de Mustapha, o grão visir, substituido ultimamente he o resultado de uma luta de influencia pessoal, mas que nada tem com a politica.

A 5 de junho começou-se a dispor as cousas em Jassy para instalar-se o quartel-general do principe Paskiewitsch; para este fim ja haviam chegado alguns officiaes do estado-maior do mesmo general. O principe devia partir de Kalaresch no dia 25 para Jassy.

Recebemos pelo *Great Western*, chegado em Soutampton, noticias de Buenos-Ayres ate 2 de maio; de Montevidéo até 3, e do Rio de Janeiro até 16. Soubemos com prazer que no dia 1º de maio verificara-se a inauguração do primeiro caminho de ferro construido no Brasil, benzido com grande apparato pelo bispo do Rio; soubemos igualmente que Montevidéo permanece tranquillo sob a protecção da divisão brasileira, que o governo de S. Magestade D. Pedro II mandára para a protecção do governo oriental.

G. M.

LISBOA.

6 de julho.

Estamos em calmaria: bem poucas são as novidades que ha; noticias que possa interessar os leitores de paiz tão afastado como es está, casos e circumstancias particulares quedêem a vista. não tem chegado ao nosso conhecimento, is bem farejamos por essa Lisboa, e de vez em qual o espraiamo-nos pelos pontos cardeaes deste reininho; mas nada de novo. Conversemos.

Iamos, tem-te, não caias, observando, reflectindo, pois quando menos cuidavamos, ma vóz assim á modo d'alma do outro mundo, nobradava aos ouvidos, e o Sr. *Diario*! ai da nossa vida, que havemos de fazer! « então pernas pa que te quero » fomos em corpo gentil dar nas grades do jardim de S. Pedro de Alcantara, e alli vim dous homens de meia idade, que conversavam tranquillos; he agora dissemos, já os não largamos, tems materia; estes senhores provavelmente estão murmurando do proximo, e não nos enganamos, pois que um delles depois de ter tomado a sua pitada, assoar-se no seu lenço de panninho encarnado, atravesar o guarda chuva debaixo do braço, disse em vóz clara e intelligivel para o seu companheiro? ent: como vai o caixa de oculos? acestamos o ouvido, desfarçando quanto podiamos, collocamo-nos de maneira que não nos escapasse nenhuma palavra da singular conversação; o individuo que tinha feito a pergunta fincou a ponteira do guarda-chuva no chão, e encostando o cabo á ilharga, disse em vóz comesinha; dem que foi para Cintra; era isso exactamente o que quriamos ouvir, afim de atinar com o sujeito da praça daquelles dous maldizentes; um delles, o do guarda chuva que era de panninho verde, apertado no centro por uma argola de latão, donde pendia uma tira mui estreita do mesmo panno, que ia direo prender-se a ponteira. A outra figura não era menos curiosa, trajava um casaco cor de pinhão, da [illegible] dos Affonsinhos como se diz vulgarmente, é um capeo de seda tirando a café pela sua muita idade sube depois que he um bom clerigo, que tinha sido abade graciano, por conseguinte Egresso, na lingua official, notavel pela sua propensão irresistivel de traçar nas vidas atheias, vicio ou pecha que nos servi muito para satisfazer o nosso illustre amigo o Sr. *Diario de Pernambuco*. Tenha bem de memoria estes dous personagens, e não foi sem intenção que lhes esboçamos os retratos; que trabalho que nos foi desviando, e talvez nos tenha deslembrado do original dialogo em que se entretinham e que he tambem assumpto principal do nosso artigo, pela natureza o seu contexto.

Então como vai o caixa d'oculos dizia o do guarda chuva, e continuando com ar segreeiro,—dizem que foi para Cintra, afinal de contas vin a saber, que o sobredito caixa d'oculos era o nobre Duque de Saldanha, que ainda não ha muitos dias partio do Lumiar para Cintra esperando ter lli algum alivio, pois restabelecimento he escusado, segundo affirmam os praticos que o tem observado, mas estes amaldiçoados praticos falham nos seus prognosticos, e não ha que fiar em ninguem, e muito menos nelles; e tanto isto he verdade, que já ha quem diga que o homem anda mettido, ou metteu-se com um trocatintas, que passa nesta cidade por curar pelo systema Raspail, por cujo nome tornou-se conhecido. Todas estas cousas ouvimos pelas boccas pequenas dos dous estafermos que já descrevemos; estes senhores por mais outras muitas cousas que esseram, merecem muito da sua patria; fallaram a Russia, que he hoje o molho de pasteleiro de muita gente, da mais descontente das cousas actuaes d Occidente; para esses então o espadagão do imperador da Russia ha de ser a salvação do mundo; sem elle não se faz nada, nem ha sociedade possivel infelizmente ou antes por mal dos nossos peccados, o Occidente tomou a parte do Grão Turco; despotismo por despotismo antes o do Czar, esse sim, dá todas as esperanças de paz e concordia entre o principes e reis christãos. Estas cousas e outras que taes, diziam entre si os dous figurões que já puzemos em relevo para sua distracção, e de quem tiver a paciencia de nos aturar, dando-nos as honras da leitura, e bem se vê pelo burlesco do trajo e sentido do dialogo aliás curioso, que pertenciam aquelle partido tremendo, poderoso, chamado na velha Europa, legitimista, e neste cantinho de Portugal, pelas linguas grosseiras, Miguelista; não queremos dizer com isto, que não haja tambem no seio deste partido numeroso como he, elegantes e gentis homens, he mister dizer a verdade nua e crua, tem tudo isto, de muito bom gosto, e tem ainda muito mais. Os dous exemplares que lhe apresentamos pertencem á geração que conta mais de metade deste seculo e não admitte mudanças neste valle de lagrimas, e todas estas trocas e baldrocas em que temos andado por mal de nossos peccados, ha de acabar (Deos o queira), e só o imperador de todas as Russias havidas e por haver he capaz de pôr termo a tudo isto: o mais he (confessando a verdade) que as vezes traziam seus argumentos especiosos, deixando-nos de cara á banda; por exemplo, diziam elles, se a Europa (senhora de muita capacidade e capataz do mundo em peso) não ficar sob a influencia do Czar Nicoláo, ficará sob a de Napoleão 3.º, e eu não dou nada por este rapaz, acudio um delles com intenção; he sobrinho do Sr. seu tio. Dizem (continuando) que o Occidente, ou as nações alliadas vão livrar a Turquia da oppressão da Russia, pois não a hão de opprimir menos os Srs. alliados; não hão de servir, *grats pro Deo*. De mais o Grão Turco não he christão, e he tão despota como o Czar. Abundamos ou antes concordamos com algumas destas idéas; o Deos do sultão será muito bom, mas sempre he turco, nunca fiando; e nestes ultimos tempos amuou-se com o propheta, e não o deixa por pé em ramo verde. Só agora depois que se vio com as costas quentes, entendeu que não devia continuar a fazer orelhas de mercador. Os taes massadores depois de amigavel alteração, e de porem os podres do proximo a mostra, tiraram os chapeos, tivemos então occasião de admirar suas calvas respeitaveis; deram graças a Deos, pois davam as trindades, que por sua infinita misericordia os conservara de boa saude a qual elles tão mal empregaram em vizivel malquerença do seu semelhante; foram ter a rua Direita do Loreto á loja do colxoeiro da viuva de Manoel João Quintão n. 61, beber uma pinga de vinho de Bucellas. Esta Srª. viuva accumula com a sua arte de fazer colxões, um armazemzito de vinhos que fica no fundo da sobredita loja para onde se entra por uma porta praticada no centro; todo e qualquer curioso que tiver a boa lembrança de olhar para dentro, ha de ter o gosto de ver muitos subditos do Sr. D. Pedro 5.º de todas as classes e profissões, com todo o commedimento e gravidade, saboreando a tal pinga de Bucellas, que segundo a dita viuva he a mais pura possivel; he o sumo da uva extreme. Todos os taberneiros dizem outro tanto, não admira; mas he certo que goza de grandes creditos, entre os entendedores, já se sabe.

Acabemos com este boletim de frioleiras e vamos tratar de cousas mais serias; todavia não fique em olvido esta idéa, que sempre tivemos em vista; no turvelinho dos apontamentos que deixamos feito vislumbra o pensamento do estado de desordem e inquietação a que chegou a Europa; estado tal que não he possivel indicar, nem mesmo bosquejar o termo final a que hão de vir parar os negocios da Europa, tão baralhada se acha, tão turvos estão os seus horisontes politicos.

Podendo apenas dizer-se, que seja qual for o desfecho que tiver, o Occidente mudará completamente o seu destino, será bem diverso do que tem sido até agora, com visivel engrandecimento e preponderancia da igreja do Oriente. As paixões que atormentam e dão impulso ao imperador da Russia, que ancia e arrasta o genio moscovita, estão nas vistas providenciaes; e na teia mysteriosa dessas paixões destaca-se o fio da eterna vontade.

Tratemos de Portugal; parca já lhe dissemos não ha cousa de cuidado, ha paz podre; algum escandalosinho rellé e mais nada; cousas que façam arripiar os cabellos, estimulem a curiosidade desta sociedade gasta, não apparecem. Só o nobre marquez de Vallada, de quem ja tivemos a honra de lhe fallar, tem sido o boneco mais curioso da camara dos pares, o homem quer se fazer celebre na parvoice, he um gosto como qualquer outro; Deos lhe faça a vontade; elle que sustenta tanto, brutinho que mal fará em conservar este.

Mas diga-se a verdade, o marquez as vezes tem boas lembranças, e falla com cabeça, mas porque não ha de ter mais gravidade, mais circumspecção nas suas maneiras, mais cordura no seu proceder; ignora elle por ventura que tem de lutar e affrontar o Rodrigo, velho arteiro que joga perfeitamente com os seus estravios; pois he pena, porque o nobre marquez tirado dos seus ridiculos que por honra sua devia corrigir, não he mão rapaz; S. Exc. ultimamente na camara tem dado que fazer ao ministro da justiça, este cavalleiro torna-se notavel pelo esmero e mimo com que engracha e dá lustro aos seus cabellos, anda sempre mui bem penteado, aparta-os com um geito especial; mor[illegible] se não fosse ministro, está tão contente depois que satisfez a sua vaidade pueril, que não cabe n'um sino, pois assim se diz de qualquer tomenicas que consegue o que deseja.

Dizem que he o grão-mestre do rito escossez; não se pode negar fino tacto a estes irmãos carissimos em tão boas escolas, e que aspiram a grandes cousas tendo a frente tão habil chefe.

Tem de mais a honra de ser irmão do defunto conde das Antas, he casado com uma rica herdeira filha do celebrado capitão-mor de Cintra. Estas noticias não parecerão ociosas para terra como essa, onde vivem tantos portuguezes curiosos de saber quem são os homens que governam o seu paiz.

Apresentou na camara muitos projectos tendentes a reformas da pasta a seu cargo, que he a da justiça; alguem houve que notou no meio daquella papelada, a falta de um systema capaz de resolver senão todas, muitas das difficuldades que em empecem a administração da justiça, que neste paiz he deploravel.

A camara dos deputados occupa-se na discussão do orçamento, salvo os incidentes, o mais notavel foi o parecer da commissão de poderes declarando vaga a cadeira do visconde de Pinheiro, por não concorrerem naquelle fidalgo os requisitos que a lei exige.

O novo jornal *Progresso* continua fazendo honra a imprensa; os seus redactores são mancebos de probidade e intelligencia, prendas que isoladas não aproveitam nada, nem fazem cousa de prestimo.

Já ha de ter chegado a essa terra o vapor brasileiro *Magé*, que foi acompanhar o joven rei de Portugal e seu irmão por ordem do embaixador do Brasil, o Sr. Maciel Monteiro; este diplomata por graciosa deferencia para com el-rei regente assim o determinou; S. M. a quem elle deve toda a estima, e que he tão gentil cavalleiro como principe magnifico, fez-lhe mercê da grão-cruz de Christo. Nos primeiros dias do corrente mez muda-se do Hotel Bragança onde residia, para o palacio do conde d'Alva á S. Pedro de Alcantra, que ficará sendo a residencia definitiva de S. Exc. e tambem do expediente da legação.

No dia 23 de junho houve aqui uma procissão na igreja de Jesus; levava 19 andores, 33 anjos, 4 bandas de musica.

Os santos eram pretos e brancos, iam diversas irmandades, uma dellas era de pretos; ha muito tempo que se não via tanta fraternidade, assim no céo como na terra; os anjos que não são vestidos com o primor e magnificencia com que ahi se ataviam as creanças symboloisando as potencias celestes, (e, em que os Brasileiros não tem rivaes); faziam rir a gente mais grave; era uma completa e mal entendida mascarada, por exemplo o menino Jesus ia no seu andor vestido a Luiz XIV, e com a commenda de Christo ao peito.

As pessoas de compostura e juizo affligiram-se com aquella grosseira manifestação de piedade; realmente custa a crer que n'uma capital como Lisboa, a população tenha um sentimento tão torpe do divino. O que foi curioso tambem, era a multidão que se apinhou nas ruas do transito da procissão, a gente de raia miuda corria em massa, aos cardumes para ver aquelle desconchavo. Não, não he possivel que nenhum caracter de juizo, e bons instinctos possa levar a bem, que se faça bambochata, patuscada de cousas em que todo o acatamento e respeito he pouco.

Este anno não houve arrayaes como he costume nos dias dos SS. Antonio, João e Pedro; foram prohibidos por um edital da camara municipal, com geral aceitação da gente sizuda, pois tambem era outra grosseira manifestação, intempestiva e indecente.

O negociante Carlos Krus annuncia a chegada do vapor *Tocantins*, barco da companhia Brasileira de paquetes a vapor; estimamos e desejamos a essa associação toda a casta de augmentos e prosperidades. Tem sido extraordinari a exportação de trigo para Inglaterra, e no Porto a gado para o mesmo paiz não he menos. Espera-se ou falla-se aqui na volta do Sr. Drumond antigo encarregado dos negocios do Brasil nesta côrte; já se sabe vem, como particular.

Acabamos esta correspondencia dando-lhe parte que rebentou uma insurreição em Hespanha; parte da guarnição de Madrid, assignaladamente a cavallaria varios contingentes destacados nos suburbios tendo alguns generaes distinctos, revoltáram-se contra a actualidade governamental. O mais circumstanciado verá nos jornaes.

Ainda não se sabe o resultado final; reina a maior confusão nas noticias do reino vizinho.

He provavel que lhe remettamos uma correspondencia mais noticiosa e particularisada sobre tal assumpto nos subsequentes vapores.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 7 de junho.

As 10 ½ horas da manhãa, estando reunido numero sufficiente de Srs. senadores, abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O 1º *Secretario* dá conta do seguinte expediente: Um officio do 1º secretario da camara dos Srs. deputados acompanhando a seguinte

« *Proposição.*

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica o governo autorisado para reformar a aula do commercio da capital do imperio, podendo desde já executar o novo plano, na parte em que este não importar acrescimo de despeza excedente de 5:000$000 ao que actualmente custa este ensino.

« O governo he outrosim autorisado a elevar a contribuição annual dos alumnos até a quantia de rs. 20$000.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 6 de junho de 1854.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, 1º secretario. — *Antonio José Machado*, 2º secretario.»—Vai a imprimir.

Outro do mesmo, acompanhando as seguintes emendas feitas e approvadas pela camara dos deputados e proposta do poder executivo, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856:

« Acrescente-se no lugar competente

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 5 (additivo.) Fica o governo autorisado a conceder ás provincias o numero conveniente de recrutas para preenchimento dos corpos de policia, não sendo este meio excluido pelas respectivas leis provinciaes que regularem a organisação de taes corpos.

« Art. 6 (additivo.) Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 6 de junho de 1854.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1º secretario.—*Antonio José Machado*, 2º secretario.»—A' commissão de marinha e guerra.

Ficam sobre a mesa as folhas do subsidio dos senadores, vencido no primeiro mez da presente sessão.

Passando-se á ordem do dia, são approvada sem debate em terceira discussão, para ser remettida á camara dos deputados, indo primeiramente á commissão de redacção, a resolução da commissão de instrucção publica, autorisando o governo a mandar matricular no 1º anno do curso juridico de Olinda a José Maria de Valle Junior, e em segunda e ultima discussão a emenda do Sr. Montezuma, apoiada em o 1º do corrente, sobre a publicação dos trabalhos do senado.

Entra em ultima discussão o projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Visconde de Abrantes: — Sr. presidente, chamado á presente discussão, devo declarar a V. Exc. e ao senado que entro nella com muita repugnancia. A minha repugnancia nasce da convicção em que estou, ha alguns annos a esta parte, de que mais nos conviria adoptar a pratica ingleza, do que continuar na que temos até hoje seguido, e nisto sinto divergir do nobre senador por Pernambuco que em uma das sessões passadas sustentou o contrario.

Tenho por certo, Sr. presidente, que a pratica ingleza he a melhor. Ella consiste em não instituir-se um debate vago sobre a resposta ao discurso da corôa. A discussão he alli de mera cortezia, de mera formula; e parece que quando o nosso regimento deu á resposta ao discurso da corôa o titulo de voto de graças, quiz que admittissemos a pratica ingleza. Entretanto muitos illustres oradores pensam diversamente; entendem que a nossa pratica actual deve continuar.

Allegam em seu abono, em primeiro lugar, a conveniencia de resolver-se logo a questão de confiança ou não confiança no ministerio. Esta razão, Sr. presidente, seria boa, poderia prevalecer em outros tempos; hoje, em minha opinião, não tem força alguma. Emquanto a tribuna foi o unico oraculo que se podia consultar para se formar juizo acerca da marcha e das tendencias do governo do paiz, estou persuadido que podia ter cabimento essa razão. Mas hoje, que a imprensa politica está desenvolvida, que o systema representativo se tem pouco a pouco aperfeiçoado, e he quasi conhecido por todos; hoje que os partidos e opiniões politicas estão ja extremados, definidos; hoje que os membros chamados ao ministerio representam estas opiniões; hoje, emfim, que a publicidade dos actos do governo chega a todos os pontos do imperio, estou persuadido que nestas circumstancias aquella razão não prevalece. Note V. Exc. que posso affirmar com toda a certeza que não ha deputado ou senador que se apresente na sua camara no dia 3 de maio sem que traga já bem resolvida a questão de confiança ou desconfiança.

Allegam tambem outra razão, e vem a ser a necessidade de esclarecer o paiz sobre os actos do governo. Esta razão he imperiosa, he forte, eu o reconheço; funda-se em uma das condições essenciaes do systema representativo; mas ainda entendo que não procede no que toca á discussão do voto de graças; prevalecerá e prevalecerá em toda a extensão na discussão das leis annuas de fixação das forças de mar e terra, e das despezas publicas.

A discussão do voto de graças não póde esclarecer o paiz; um debate instituido sobre proposições geraes, sobre pensamentos isolados formulados pela corôa, não póde ser senão vago e confuso, não póde illustrar o paiz. Mas na discussão daquellas leis que constituem, por assim dizer, a historia administrativa, que consignam todos os factos do governo, que definem todas as necessidades do paiz sobre esses pontos, em presença dos ministros que são chamados para assistir a esse debate, estou persuadido que se póde instituir uma discussão luminosa que esclareça o paiz; he nessa occasião que cabe fazer censuras ao ministerio, que poderemos fornecer ao paiz dados, elementos seguros, para que ajuize se he boa ou má a marcha seguida pela administração.

Ainda se allega como razão, em favor da pratica actual, um artigo da constituição que manda examinar se ella tem sido observada. Entendo que he dever do parlamento instituir, logo no começo das sessões, um exame sobre a administração, afim de conhecer se a constituição foi ou não guardada. Esta razão he forte; reconheço esse dever sagrado do parlamento; mas continuo a pensar que melhor será esse dever satisfeito na discussão das leis annuas de que na do voto de graças, pelas razões que já allegue.

Além de que, já se ponderou que este dever seria melhor preenchido, no segredo do gabinete, pelas commissões de uma e de outra casa encarregadas de velar na guarda da constituição; a essas commissões pertence fazer o processo, apresentar á consideração do parlamento proposições definidas, factos sobre que verse a discussão e possa recahir uma decisão das camaras.

Allega-se tambem a favor da pratica seguida não terem as camaras muito que fazer durante os primeiros dias de sua reunião. Esta razão, quanto a mim, não he exacta, e quando o fosse não podia prevalecer. Não he exacta porque sempre, em uma e outra camara, ha trabalhos para occuparem os primeiros dias de sessão; mas ainda que assim não fosse, pergunto, o que ganhamos com debates vagos e confusos, que ás vezes se tornam pessoaes, que nos desagradam a todos, que nos mortificam? O que ganha com isto o paiz, como he que elle fica esclarecido? O que ganha o systema representativo, que devemos conservar pelo menos na pureza possivel? Em tal caso direi, usando dessa phrase de que se servio o nobre senador pelo Rio Grande do Norte, antes passear na rua do Ouvidor do que assistir a taes debates.

O Sr. D. Manoel:—Peço a palavra.

O Sr. Limpo de Abreu:—Peço a palavra.

O Sr. Visconde de Abrantes:— Tenho pois, Sr. presidente, justificado a minha repugnancia; mas não foi só com este fim que submetti á consideração do senado estas breves reflexões; tive tambem em vistas explicar uma palavra, talvez mal cabida, de que me servi em um aparte. Eu disse que na segunda discussão me compromettia a tagarellar. Eu me explico. Entendo que tagarello quando fallo com a convicção de que não sou util ao paiz, quando de minhas palavras póde, pelo contrario, resultar algum damno, quando fallo por desfastio ou passatempo. Isto foi relativo a mim. nunca tive em vista empregar o termo com significação que fosse cabida ao discurso do nobre senador a quem dei o aparte, que aliás tem convicção contraria á minha, e entende que sempre falla com utilidade do paiz.

Agora vou á resposta ao discurso da corôa, para cuja discussão fui provocado. Em um aparte, no 3 ou 4. dia da discussão, declarei ao nobre senador que havia instituido o debate que até então eu nada tinha que responder; que apenas ajustaria com elle algumas contas. Em verdade creio que o senado fez justiça a esse meu aparte; só do 4. dia da discussão em diante foi que o voto de graças começou a ser combatido, quando se tratou da politica externa, particularmente da seguida no Estado do Uruguay.

Vou principiar pelo ajuste das contas, e depois mostrarei que com razão até ao 4. dia do debate eu não me considerava obrigado a defender a resposta á falla do throno.

A minha primeira conta com o nobre senador consiste nas citações que elle aqui fez de Tacito, e de um moralista francez, e tambem na admoestação que dirigio a todos os nosso collegas para que antepuzessem o dever ao interesse.

Quanto á citação, pelo que resultou do seu discurso o senado conheceu que o nobre senador tinha em vista prevenir o ministerio para que se puzesse em guarda contra seus amigos, ou desconfiasse delles. Mas permitta o nobre senador que lhe rogue que para outra vez seja mais fiel interprete dos pensamentos dos escriptores cuja autoridade invocar; suas citações não foram bem trazidas. Tacito não fallou de amigos, mas de lisongeiros; a distincção he palpavel e evidente. O moralista francez fallou de amigos á franceza, como dizemos em bom portuguez, mas não de amigos. O nobre senador se por ventura teve em vista classificar os membros da commissão entre os aduladores de Tacito ou entre os Sycophantas do moralista francez, não nos fez justiça, nem tão pouco ao ministerio actual; porque o nobre senador, quaesquer que sejam suas antipathias, deve conhecer que não ha nelle um só membro que seja imbecil a ponto de confundir o amigo com o lisongeiro.

Quanto a admoestação do nobre senador, creio que sou legitimo orgam de todos os meos collegas declarando que não aceitamos a lição de moral. Assim como o nobre senador, fallando do estudo e leitura, declarou que isso não era monopolio de ninguem, permitta tambem que lhe observe que o sentimento de honra e dignidade que nos leva a antepor o dever ao interesse não he monopolio de ninguem.

A segunda conta que desejava ajustar com o nobre senador consiste em ter attribuido a uma consideração meramente pessoal a não revogação do *bill* Aberdeen. Tenho a curiosidade de ter os livros azues; tinha-os lido e não me recordava de que o nome do Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, ou visconde de Paraná, se achasse consignado em alguma de suas paginas como protector do trafico de escravos; recordava-me de fallar-se de outra personagem.

Não confiando porém em minha memoria, pedi que a collecção que existe na secretaria de estado fosse examinada, e tenho aqui a resposta de que até março de 1853 nada consta em taes livros a respeito da imputação feita ao nobre ministro. Mas, dado ainda que esse facto existisse, que essa calumnia por tal reconhecida pelo nobre senador, se tivesse levantado, esse facto, essa calumnia, estavam distruidos por factos posteriores que já foram expostos na casa.

Senhores, não era essa consideração pessoal, quando ella existisse, a causa da não revogação do *bill*. A causa já foi aventada pelo nobre senador pela Bahia, com cujas opiniões estou de acordo a este respeito. A causa he esta supremacia que se disputa e que se quer exercer exclusivamente; essa supremacia que foi annunciada ao mundo debaixo da formula *civis romanus sum*. He natural que a nova Roma não queira que se ergam novas Carthagos. A Grãa Bretanha, favorecida pelas vistas philantropicas das outras nações, abusou do seu poder, e violou a nossa soberania com a publicação do *bill* Aberdeen.

As circumstancias que podiam justificar este acto em presença do mundo civilisado desappareceram todas; o trafico está extincto; a Grãa Bretanha reconhece que empregamos esforços para a extincção do trafico e que só os esforços do nosso governo e do nosso paiz puderam dar cabo desse abominavel contrabando. Mas apezar de mudadas as circumstancias, o *bill* não he revogado, e porque? Por causa da supremacia; quer-se conservar aberta a ferida feita na nossa soberania; não se consente na revogação sem que concordemos por tratado que nossos mares territoriaes sejam devassados pelos navios inglezes, a correspondencia das nossas autoridades aberta, a policia de nossos portos feita por vasos britanicos; isto he o que se quer.

E então, senhores, um procedimento realmente tão revoltante, devia ter excitado lagrimas ao nobre senador? Não, nem o seu coração brasileiro podia leva-lo a recorrer ás lagrimas; esse recurso he tão esteril como o foi ao ultimo rei de Granada. O sentimento que isso lhe devia inspirar era o da indignação de que todos nós nos achamos possuidos, afim de darmos ao governo a força moral necessaria para resistir a uma tal violencia; conserve-se aberta a ferida, viole-se a nossa soberania, mas faça-o a Inglaterra baseada na sua força por consentimento nosso não o consintamos.

Agora passarei á resposta. Eu disse que até ao 4. dia de discussão nada tinha de responder; o senado examinará, á vista do que vou dizer, se era ou não bem fundada a minha opinião.

Os nobres senadores commeçaram por atacar a resposta, produzindo contra ella em massa, não contra o primeiro periodo sómente, a allegação de que lavrava no paiz a corrupção; que a illustre commissão, em vez de redigir uma resposta, puro écho de discurso da corôa, devera appellar para o throno afim de que nos salvasse, porque se achava o governo representativo em decadencia, porque o paiz marchava para um abysmo. Taes foram as allegações dirigidas contra a resposta á falla do throno. Examina-las-hei muito de passagem e por partes.

Quanto a corrupção que lavra no paiz não se allegou se não factos occurridos nas eleições de S. Paulo que já se fizeram, e de Goiaz que estão por fazer. Não entro na questão se devem ou não os membros do governo, como individuos, influir nas eleições; esta questão, quanto a mim, está decidida por todos os partidos, por todas as opiniões. Vou só occupar-me da argumentação fundada na corrupção.

Sr. presidente, a palavra corrupção he sempre empregada em todos os discursos da opposição de todos os paizes que tem governo representativo; a allegação de corrupção eleitoral sobretudo he a arma de que mais se servem as opposições, sem se lembrarem todavia de que he arma de tantos gumes que fere todos os partidos, todos os ministerios, e não só aquelle contra quem se dirige.

O Sr. presidente do conselho já explicou os factos occurridos em S. Paulo, e estou persuadido de que o senado ficou pelo menos com a convicção de que o ministerio actual foi muito mais feliz do que os antecedentes; nem um só acto de violencia se revelou; os actos manifestados em um discurso feito por um nobre senador por Minas podem pertencer e atacar a ministerios passados, ao actual não de certo.

Pelo que toca á imputação geral de corrupção, reconheço que he uma especie de cancro existente em todos os governos representativos; esse cancro póde ser que seja um dia extrahido, mas a sua força he sempre grande, e a prudencia daquelles que amam o governo representativo deve consistir em empregar os palliativos e calmantes necessarios para que esse cancro, que não he possivel extrahir, deixe de ser muito nocivo ou muito doloroso.

Agora, quanto ao appello que pretendiam os nobres senadores adversarios do projecto de resposta que fizessemos ao throno, reconheço esse direito sagrado do parlamento; temos o direito de appellar para o throno, e digo mais, senhores, ao senado e ao paiz: nunca esse appello será vão para o throno actual. Mas o que cabia á commissão que redigio a resposta? Verificar se estavamos no caso de recorrer a esse appello. A commissão tambem examinou todos os factos, e o nobre senador pelo Rio Grande do Norte nos asseverou que havia examinado, mas tirou conclusão contraria, porque vio por outra lente, por lente diversa da do nobre senador.

Como era possivel que a commissão dissesse ao throno que o governo representativo se achava em decadencia entre nós? Quem acreditaria na commissão? Nacionaes e estrangeiros observam que emquanto lavra uma reacção contra os governos representativos, emquanto se préga abertamente uma cruzada contra o parlamentarismo, emquanto mais de uma tribuna se tenha extinguido, ou tenha emudecido, no Brasil as camaras se reunem pacificamente, o throno se regozija por vê-las em torno de si, a nossa tribuna goza de plenissima liberdade como todos presenciamos.

He nestas circumstancias que podiamos dizer que o governo representativo estava em decadencia? Poderiamos tambem dizer com verdade que o paiz marcha para um abysmo? Quando todos observam que temos feito progresso e progresso real nos ultimos vinte annos, que a nossa administração se vai pouco a pouco desenvolvendo e aperfeiçoando, que os nossos partidos politicos se tem acalmado, que os espiritos convergem para uma fusão e conciliação; quando as nossas rendas augmentam, quando o nosso credito se consolida, quando melhoramentos materiaes ou estão começados ou em seria consideração; quando tudo isto se observa poderiamos dizer ao throno—vêde que o paiz marcha para um abysmo?—Não seriamos acreditados.

Depois da argumentação que toda se fundou na corrupção, e sobretudo na corrupção eleitoral, que mais se allegou na discussão da resposta á falla do throno até ao terceiro ou quarto dia? Allegou-se que um periodo relativo á paz e tranquillidade estava em contradicção com outro que exigia medidas para tornar mais efficaz a segurança publica e individual. Demonstrou-se que tal contradicção não existia, e creio que o senado ficou convencido.

Depois allegou-se uma antinomia entre o periodo das finanças e o relatorio da fazenda; tambem foi demonstrado que tal antinomia não existia. Por esta occasião o nobre senador pelo Rio Grande do Norte declarou alto e bom som que o relatorio da

MUTILADO

fazenda era este anno esteril, que para nada prestava. Peço licença ao nobre senador para declarar formalmente, que não dou grande peso ás apreciações que a opposição costuma fazer dos relatorios dos ministros. Dir-lhe-hei o que me succedeu.

Entrando para o ministerio da fazenda em 1828, achei-me com o antigo erario, e com alguns contadores que tinham a rotina dessa administração em completa decadencia; contadores geraes, direi de passagem, que eram desta natureza. Encarregando-os eu de uma circular ás alfandegas, encontrei na pasta provisões já organisadas pelo contador geral, dirigidas ás alfandegas de Minas-Geraes e Goyaz. Procurei nessa época dar uma idéa geral das rendas do imperio, porque todos os orçamentos antecedentes limitavam-se á provincia do Rio de Janeiro, mas não pude acompanha-la de tabellas nem de outras demonstrações, porque não havia quem as fizesse. O relatorio que assim apresentei foi reputado phtisico pela opposição. Em 1829 juntei mais alguns materiaes, apresentei um relatorio com diversos esclarecimentos, acompanhado de algumas tabellas, sahio um pouco mais volumoso: qual foi e juizo da opposição? Chamou-o prosodia. (*Risadas.*) Ora por experiencia propria, permitta o nobre senador que eu não dê grande peso á apreciação que a opposição costuma fazer de taes documentos.

O que mais se disse, senhores, contra o projecto de resposta á falla do throno que a commissão redigio? Foi chamado ramalhete, *bouquet*, insenso, pouco são, panegyrico, lisonja, etc. Ora, como não se demonstrou que esses epithetos eram bem cabidos, escusado he que lhes dê resposta.

Sr. presidente, repito o que ha pouco disse: a resposta á falla do throno só foi combatida quando se entrou na politica externa. O mesmo nobre senador, que até essa occasião me dispensou de responder-lhe, emprazou-me então, e julgo-me obrigado a dar-lhe uma resposta.

Fallou-se do Paraguay. O nobre senador não atacou esse topico da resposta, guardou certa reserva que julgo muito bem cabida. Mas o nobre senador pela provincia da Bahia, a quem tambem acompanho neste particular, julgou do seu dever mostrar qual a situação em que nos achavamos para com aquella republica.

Esta situação, como o nobre senador demonstrou, esta definida. Ella está definida pelo que toca á navegação fluvial por um artigo do trabalho de alliança que celebramos com o Paraguay; e, accrescento, está tambem definida quanto aos limites pela clausula do *uti possedetis*, que temos feito valer, e que tem sido aceita por todas as republicas nossas limitrophes.

Estando assim definida a situação, deixemos á prudencia do governo esclarecer o presidente do Paraguay.

Estou convencido de que esse illustre cidadão ha de abrir os ouvidos a reflexões sensatas, apreciar a sua posição, e tambem a nossa, e pôr termo á questão pendente, mui pacificamente, sem recurso, á guerra. Eis a minha convicção, e creio que tambem do governo.

Agora, pelo que toca ao estado Oriental, o nobre senador pelo Rio Grande do Norte, examinando todos os documentos que lhe foram presentes e informações que recebeu, traçou aqui um quadro da nossa situação relativamente áquella republica demasiadamente carregado. Creio que deu mais ao espirito de opposição do que á suggestão do seu patriotismo.

Quadros não se comparam senão formando outros quadros; eu, que tambem examinei os documentos, que tenho tambem informações, vou apresentar o meu quadro da situação em que nos achamos: o senado verá então que com razão a resposta á falla do throno exprimio-se da maneira por que está redigida.

Declara a resposta que na politica adoptada pelo governo em relação áquelle estado foram guardados os interesses do Brasil.

Demonstrarei esta proposição; mas vamos ao quadro que me compromettí a offerecer.

Sr. presidente, a situação em que nos achavamos relativamente ao Rio da Prata antes do anno de 1850 era deploravel.

Nenhum Brasileiro se pode recordar della sem profunda mágoa, sem grande lastima. Nossa magnanimidade foi traduzida por cobardia; a imprensa e a diplomacia de Rosas insultavam-nos: humilhamnos por toda parte. Forçoso foi trocar essa situação por outra; a alliança de 1850 e o emprego das nossas armas trouxeram essa outra situação Rosas e Oribe deixaram de hostilisar-nos e insultar-nos; um governo regular foi estabelecido no Estado Oriental.

Mas essa situação nova era por ventura a melhor, absolutamente fallando? Não. Nem o governo o disse, nem nós affirmamos. Ella he sujeita á censura e á contrariedade. Mas era a melhor relativamente fallando. Comparada com a antiga posição, era menos má; porque, se na antiga poupavamos dinheiro com armamentos, perdiamos todos os dias a honra; e na nova, se gastamos dinheiro e mais dinheiro, salvamos a honra. A honra, que he tudo para um individuo, tambem he tudo para uma nação.

Achavamo-nos nessa nova situação, quando o presidente legal do Uruguay, por motivos que não he aqui cabido discutir, mas que já foram apreciados por alguns oradores, entendeu que devia abandonar o governo, e asylar-se em paiz estrangeiro, que tanto importa por-se debaixo da protecção de uma bandeira estrangeira, e nesse estado exigio do Brasil o *casus fœderis*.

Não era possivel prestar-se o auxilio que pedio no momento, nem depois foi elle preciso. Já está averiguado pelo nobre ministro dos negocios estrangeiros, e pelo nobre senador da Bahia, que o *casus fœderis* não se deu com o Sr. Giró; e o que mais he, o Sr. Giró reconheceu que não se dava.

Abandonado o governo pelo presidente legal, organisou-se um governo provisorio. Deveriamos reconhece-lo? Nenhum principio de direito publico, nenhum artigo de direito convencional o embaraçava. Foi portanto reconhecido.

O Sr. Costa Ferreira: — E o presidente do senado?

O Sr. visconde de Abrantes: — Eu lá vou, meu nobre collega.

Aceito o governo provisorio pelo paiz, exigio de nós o *casus fœderis*. Era questão se esse caso se dava. Se attendermos á lettra do tratado de alliança, não se dava esse caso, porque nós nos compromettemos pelos arts. 5, 6 e 7, a auxiliar por quatro annos o governo legal que fosse eleito, e cuja duração era tambem de quatro annos; mas o governo provisorio não foi eleito, e por consequencia podiamos deixar de auxilia-lo: isso he o que se deduz da lettra do tratado.

Mas o espirito desse tratado de alliança, e outras considerações graves, moveram o governo a reconhecer que se dava o *casus fœderis*, e prestou o auxilio. Digo que o espirito de alliança foi um dos motivos que levaram o governo á adopção da politica de que tratamos, por quanto e fim do tratado de 1850, ou dessa alliança, revela o espirito della. O fim foi obrigar o governo daquelle estado, para que mantivesse a sua dignidade e firmasse os seus habitos constitucionaes.

Ora, se este era o fim da alliança, talvez alguem dissesse:

« Vós faltais a esse fim, e ao espirito do tratado, se por ventura recusais o auxilio, não estando ainda esgotado o periodo dos quatro annos, durante os quaes vos obrigastes a auxiliar aquelle governo. Um governo foi substituido por outro, mas está dentro do periodo dos quatro annos. » Assim parecia que o exigia de nós o espirito da alliança.

Pelo que diz respeito ás outras considerações, que quanto a mim tambem moveram o governo, são todas graves.

Qual seria o resultado do auxilio da denegação do auxilio pedido, do abandono em que deixassemos o Estado Oriental?

Sem duvida a anarchia, o comprometimento de grandes interesses nossos; as nossas fronteiras seriam perturbadas, a propriedade pecuniaria e pessoal dos subditos brasileiros que habitam o Estado Oriental continuaria a ser, como foi outr'ora, victima da violencia, e devemos protecção a esses subditos brasileiros,

Ora, todas estas outras considerações quer derivadas do espirito da alliança, quer do risco imminente que iamos correr, não constituirão uma necessidade imperiosa, que moveu o governo a adoptar a politica que adoptou? Entendo que sim.

Mas, Sr. presidente, uma reflexão cabe aqui: essa mesma nova politica que he como uma terceira situação, porque estou persuadido que he situação nova, não he a continuação da outra; essa nova politica tambem he a melhor? Não; nem o governo o disse, nem nós o affirmamos. He uma politica dictada por uma necessidade imperiosa; foi forçoso aceita-la, mas não he boa em nossa opinião. Todos sabemos pue ella está sujeita á censura e á contrariedade; a prova já a temos.

Auxiliámos, e pretendeu-se logo que iamos estabelecer um protectorado, que o povo oriental repelle com a mesma razão com que repellimos outro que se quer estabelecer entre nós.

Se nós lá não estivessemos, se não prestassemos auxilio, se abandonassemos o governo oriental, o que diriam? O mesmo que da Suecia, como lembrou um nobre senador, se disse relativamente á França — que aspiravamos uma facil conquista. — Portanto, entalado entre estas duas contrariedades, entendo que o governo obrou com sabedoria e prudencia escolhendo aquillo que era menos odioso; antes a idéa de protectorado do que a de desejo de conquista, que he muito mais odiosa. Alem de que, compromettendo-nos a auxiliar aquelle estado aindo pelos annos que faltam para preencher o periodo marcado na alliança, somos animados pela esperança de fazer um bem; porem se, ao contrario, abandonassemos aquelle estado, tinhamos a certeza de que fariamos um mal a elle e a nós.

Mas, Sr. presidente, allega-se contra isso, e allegaram dous nobres senadores, que se por ventura não se dava o *casus fœderis* com o Sr. Giró, todavia elle se dava com o presidente do senado, que era seu substituto legal; e por consequencia, para bem cumprirmos o tratado de alliança, para o não calcarmos aos pés, como aqui se disse, deveriamos ter antes auxiliado o presidente do senado do que a um rebelde.

Sr. presidente, se os nobres senadores estivessem informados dos factos que se passaram no Estado Oriental, se tivessem mesmo examinado alguns dos actos que se acham escriptos e publicados, de certo não se teriam servido na tribuna de semelhante argumentação.

O presidente do senado, senhores, collocou-se na mesmissima posição do Sr. Giró, acompanhou-o, asylou-se em paiz estrangeiro, abandonou o poder; e como era pois possivel que, em taes circumstancias, o governo do Brasil prestasse auxilio ao presidente do senado, substituto legal do governo decahido?

Se o fizesse corria os mesmos riscos que se sustentasse o Sr. Giró; podia eternisar a guerra civil, e reproduzir, como já lembrou o nobre ministro dos negocios estrangeiros, as scenas que passaram entre Rosas e o Estado Oriental. Forçoso foi portanto, repito, reconhecer o governo provisorio, e prestar-lhe auxilio.

Tambem por occasião da politica seguida no Estado Oriental um nobre senador accusou ao ministro residente naquella republica de haver tido parte nas revoluções que alli se tramaram e se consumaram; declarou mesmo o nobre senador que o nosso ministro alli residente havia feito ao chefe da revolução um emprestimo de duzentos e tantos contos, e que fôra por isso reprehendido.

O nobre senador equivocou-se; e nos documentos que se acham annexos ao relatorio do nobre ministro dos negocios estrangeiros estão as provas do seu equivoco.

O emprestimo de que se trata de 84 mil pesos fortes foi feito, he verdade, debaixo da garantia do ministro residente do Brasil, em dias de maio, ao governo existente, sendo ministro Castellanos. Esse emprestimo foi applicado ás necessidades mais urgentes do estado, tirando dos gravissimos embarassos ao governo oriental; e nenhum ceitil desse dinheiro foi appllicado á revolução que então se tramava. E como, senhores, um auxilio pecuniario dado ao governo em maio poderia ter concorrido para acoroçoar os descontentes e os revolucionarios que fizeram seu primeiro movimento em junho, e depois cousumaram a revolução em setembro? Ha portanto manifesto equivoco.

Sr. presidente, sinto que o meu estado de saude não permitta que eu me alongue em varias considerações que deveria fazer; mas o senado consinta que eu não omitta uma que me parece importante.

Senhores, lutamos com graves difficuldadees nas relações que necessitamos ter com as republicas nossas limitrophes.

A rivalidade que herdamos de nossas respectivas metropoles, a differença entre a forma do governo monarchico constitucional, que faz a nossa união e grandeza, e a do governo democratico absoluto, que tem feito a desunião e a desgraça dessas republicas; o natural cuime e a desconfiança com que um estado menos forte olha sempre para um estado mais forte, que lhe faz aberturas ou avanços; tudo isso são difficuldades indeclinaveis que não dependem de nós e com que temos de lutar em nossas relações com os estados vizinhos.

Só o tempo, só a nossa perseverança, só os actos de moderação que mostrarmos, só os factos beneficos que praticarmos, poderão desilludir essas republicas, destruir essas preoccupações, esses preconceitos que existem entre os povos da lingua hespanhola que nos rodeiam. Appellemos para o tempo, pode ser que com a civilisação obtenhamos esse *desideratum*. Grandes preoccupações e preconceitos nacionaes se tem destruido modernamente; não desesperemos portanto de acabar com os que a nosso respeito nutrem as republicas nossas vizinhas.

Mas se temos de lutar com essas difficuldades, que só com o tempo poderão desapparecer, não será grande imprudencia da nossa parte augmentar ainda taes embaraços com outros que podemos evitar? Para que senhores, havemos de dizer no parlamento que o nosso governo calca aos pés os tratados que celebrou, que os não cumpre, que os illude? Para que dizer em nossa tribuna que protegemos a rebeldes, e que damos um tristissimo exemplo aos povos civilisados?

Eu quizera que todos nos compenetrassemos da necessidade em que estamos de levar a bem caminho a nossa politica externa. Ella he difficil na America do Sul. Nós temos incontestavelmente direito de exercer aqui uma influencia benefica, mas devemos desenvolver grandissima prudencia, muitissima habilidade para podermos um dia gozar os fructos dessa influencia benefica; não augmentemos portanto as difficuldades.

Ainda outra reflexão permittirá o senado que eu faça; ella me foi despertada pelo nobre senador pela Bahia.

Entendo o nobre senador que convem pôr um termo a essa alliança que nos obriga a dispender nosso dinheiro e fazer correr o nosso sangue em defeza do Estado Oriental.

Disse mais, que antes convinha que gastassemos nosso dinheiro em fortificar as nossas fronteiras, do que inutilmente e talvez sem esperança de que possamos conseguir o fim que temos em vista, que he manter a independencia e conservar a ordem do Estado Oriental.

Sr. presidente, acompanho ao nobre senador na primeira proposição que emittio, e estou persuadido de que tambem o governo do paiz o acompanha. Não he possivel manter em bem do Brasil, e direi mesmo em bem do Estado Oriental, uma alliança como a que celebramos por longos e indefinidos annos.

Não he isso possivel, não só porque nos induziria a sacrificios enormes, como porque contribuiria para que no Estado Oriental os partidos continuassem a pullular, sempre acoroçoados pelo apoio que o governo do Brasil deveria dar em tal caso áquelle que vencesse.

Este estado he prejudicial aquelle paiz e he inteiramente gravoso para nós; um limite deve-se-lhe marcar. Estou persuadido que o governo se não poderá exonerar do peso desse auxilio antes de esgotado o periodo marcado no tratado; logo que esse periodo se extinga a politica ha de mudar.

Quanto á fortificação de fronteiras, se por ventura o nobre senador teve em vista a construcção de algumas, divirjo da sua opinião, e elle me permittirá que produza as razões que a isso me obrigam.

Não valem hoje fortificações de fronteiras, Sr. presidente; valeram outr'ora; a muralha de Trajano o diz, a muralha da China tambem o diz. Nós poderiamos, he verdade, gastar mais utilmente o dinheiro que consumimos no Estado Oriental se o applicassemos á nossa navegação fluvial e a outras emprezas uteis ao paiz; mas para fortificações de fronteiras, não, porque estou persuadido que não ha muralha que nos defenda hoje das incursões de que podemos ser victimas.

O Brasil deve cooperar para que a ordem se mantenha nas republicas limitrophes, para que governos regulares se estabeleçam nellas, porque só dahi poderão emanar os beneficios de uma boa vizinhança; de outro modo as fortificações são inuteis.

Ponho aqui termo ao meu discurso, e peço perdão ao senado por havê-lo occupado por tanto tempo, sem mesmo ter intenção de o fazer.

O Sr. D. Manoel respondendo ao precedente orador ácerca do modo segundo o qual entende que o senado devia proceder na discussão da resposta á falla do throno, affirmando que seria conveniente, que seria mesmo de grande utilidade que nessa discussão se limitasse elle apenas a um voto symbolico, deixando todas as grandes questões relativas á politica e á administração para as leis da força de terra e mar e para os orçamentos, como se pratica na Inglaterra, diz que não lhe parece bem cabido esse exemplo, o qual he até contra producentem, por quanto as grandes questões politicas são alli tratadas em geral na discussão do voto de graças, sendo reservadas para as leis annuas somente as questões administrativas, e que ainda concedendo-se ser esta a pratica seguida no parlamento inglez, he innegavel que a pratica contraria he a que ha vinte e tantos annos domina no Brasil.

Depois de algumas outras considerações, o orador continua da maneira seguinte:

Passarei agora, Sr. presidente, a discorrer sobre os topicos do discurso do nobre senador, e seja o primeiro o que respeita á corrupção.

Senhores, querer-se hoje demonstrar que os governos tem corrompido o paiz, que não ha no paiz senão um espectro de governo representativo, he demonstrar um axioma, e os axiomas não se demonstram; he o que todos sentem, he o que se diz em todas as conversas particulares, mesmo nesta casa. Todos dizem: « Em que estado nos achamos, onde se vio já duas camaras unanimes votar objectos da maior importancia quasi sem discussão, etc. » He o que todos dizem sem excepção de um só nas conversas particulares. Eu appello mesmo para a consciencia do nobre visconde, S. Exc. estuda, conhece o paiz, e esta habilitado para formar delle um juizo impancial; estou persuadido de que S. Exc. deplora, como eu deploro, o estado a que chegamos no systema representativo.

Mas o nobre senador falla em tribuna e imprensa! Tribuna tambem a havia em Buenos-Ayres, e a ha em França, e alguem dirá que nesses paizes havia systema representativo tomada esta palavra na sua verdadeira accepção?

Falla-se em imprensa! O que he entre nós a imprensa? Vós mesmos a tendes conspurcado, desmoralisado, aniquilado, reduzido á nullidade. Não me atirem a pedra, porque até hoje não escrevi um artigo para a imprensa, apenas em Campos um sustentando uma opinião minha sobre uma questão puramente juridica. Por tanto posso atirar a pedra, a mim não a podem atirar. Quaes são entre os nossos homens conspicuos aquelles que não tem conspurcado a imprensa? Quereis que vos faça a historia destes ultimos tempos, de folhas que vós escrevieis, que apoiaveis, que sustentaveis com o vosso nome? Pois no Brasil ha alguem que ignore isso? Não ha imprensa, e he a razão porque ninguem faz caso della, he a razão porque nem o governo trata de tira-la desse estado a que a acha reduzida. Eu não quero referir o que a imprensa diz diariamente.

Falla o nobre senador em tribuna!... Qual tribuna? Pois ha tribuna com unanimidade quasi em ambas as camaras? Tribuna em que não ha senão elogios, senão louvores, senão lisonja? Em que ha quatro ou cinco homens que não tem medo, que arrostam o poder em toda a sua força, que estão promptos para cumprir o seu dever, aconteça o que acontecer? Tribuna!... He o que não ha no Brasil. Mas he preciso fazer justiça, o senado e a camara gostam das discussões; quando se vê um governo praticando toda a sorte de immoralidades, quando se vê um homem chegando ao apogêo da grandeza, disputando quasi com o throno, he agradavel ouvir uma voz que não occulte isto, que diga ao menos: « Haveis de parar na carreira, porque haverá uma voz que vos denuncie no senado e na camara dos deputados. » Tribuna!... Quando apenas se faz uso de uma ou outra expressão mais forte, quatro ou cinco homens dizem logo: « Ordem, Sr. presidente! » Parece que não lêem o que se passa em outros paizes. Qual he o ministro que se importa com uma expressão, mais forte de um opposicionista? Elle ouve a expressão, e dahi a pouce pede a palavra, mostra que a accusação foi injusta, que a expressão não foi apropriada. he a maneira porque nesses paizes respondem os grandes ministros. Aqui se se falla em agiotagem, se se falla em Cesar, se se falla em corrupção, grita-se logo: « Ordem, ordem. » Onde he que viram isto? O que eu creio he que não lêem, ou se lêem não querem fazer applicação do que lêem.

Mas, disse o nobre senador, como já cantando victoria, que factos se allegaram para provar a corrupção? A respeito das eleições de S. Paulo e Goyaz o nobre senador passou como gato por brazas, permitta-se-me esta expressão vulgar. Está provado, disse elle, que não houve a menor coação, já ganhamos muito, porque não houve bacamarte ou faca de ponta, não houve mortes. Como? Pois estando a machina infernal montada como se acha he necessario isso para vencer eleições? Não; a machina esta montada de tal maneira que basta o *firman* do Sr. presidente do conselho mandando eleger taes e taes individuos e excluir certos nomes. Se fosse necessario empregar a força, de certo o governo a mandaria empregar, para que as suas ordens fossem cumpridas.

Eu não considero o actual ministerio melhor do que o passado; pelo contrario, no passado havia homens que, em minha opinião, mereciam muito melhor conceito do que os actuaes. Não he portanto hoje necessario mandar matar; basta mandar o *firman* e quem ha de resistir? O digno ex-presidente da minha provincia não resistio; o que fez foi não cumprir, resignou o posto; honra a esse illustre cidadão; ainda ha Brasileiros independentes que se não curvam aos acenos iniquos dos ministros.

Queria o nobre senador que eu viesse aqui demonstrar mais extensamente o que todos sabem?

He evidente que a corrupção lavra em todos os poros da sociedade brasileira, todos lamentam este estado, e agouram um triste futuro. Membros de ambas as camaras que apoiam o ministerio me tem felicitado por levantar a minha voz contra os corruptores, e por dizer verdades que devem ser ditas e repetidas muitas vezes. « Ao menos, disse um delles, ha quem se opponha aos leões que querem devorar o paiz. »

O orader censura os que fazem pomposos elogios ao governo, e adverte-os de que assim obrando talvez venham a causar ao mesmo grandes embaraços, por quanto póde acontecer que convencido de que seus actos são realmente dignos desses louvores, continue nelles e leve o paiz a um abysmo. Por esta occasião cita varias maximas para mostrar quanto são perigosos os lisongeiros.

O orador diz que o relatorio da fazenda apresentado este anno não presta para cousa alguma, que não contém uma só idéa luminosa, que he apenas a relação de algumas cousas que se tem passado na respectiva repartição, entretanto elogia os relatorios da justiça, marinha, extrangeiros e imperio, os quaes considera dignos de serem apresentados ao corpo legislativo.

Explicando o seu modo de pensar, o orador diz que não he o espirito de partido ou de opposição que o leva a julgar tão desfavoravelmente do relatorio da fazenda, por quanto esse espirito não chegará jamais ao ponto de faze-lo negar a justiça a quem ella pertence, mas procede assim, porque realmente o relatorio para nada presta.

Nunca, continua o orador, negarei o devido merito aos meus adversarios, e he assim que se adquire a estima publica: o opposicionista não deve ser injusto, o norte da opposição he a justiça; o verdadeiro opposicionista deve elogiar o que he bom, parta donde partir, e censurar o que he mão, venha donde vier.

Passando a tratar dos negocios do Uruguay, o orador exprime-se da maneira seguinte:

Para que o nobre senador pudesse defender cabalmente o ministerio era de mister que se remontasse ao tempo anterior a 18 de julho do anno passado, em que arrebentou a primeira revolta contra o presidente legal; mas S. Ex. não se deu a esse trabalho, e occupando-se com os acontecimentos posteriores a 25 de setembro, em que houve a segunda revolta, tratou de mostrar que não se déra o *casus fœderis*, o que ja havia feito o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Os acontecimentos de 25 de setembro estavam previstos. Os discursos proferidos nesta casa pelo nobre senador pela Bahia e por mim na sessão do anno passado estão impressos.

Nos sabiamos com certeza que o governo do Brasil não estava contente com o Sr. Giró, que queria impor-lhe uma politica sua, que queria cerca-lo de certos homens em quem elle não tinha confiança. Em verdade o Sr. Giró condescendeu em parte, mas nem sempre seguio conselhos do nosso agente diplomatico, o qual, prevelvemente em obediencia ás ordens do governo principiou a tramar a quéda do Sr. Giró.

Estou persuado de que o Sr. Paranhos teve muita parte nos acontecimentos de 18 de julho e 25 de setembro. O Sr. Giró já tinha perdido bastante com a revolta de julho apezar das concessões que fez ao Sr. Paranhos, não acreditara na lealdade delle, nem do governo do Brasil. Todas as sympathias do Sr. Paranhos eram para um dos maiores adversarios do Sr. Giró; fallo do coronel Flores. As facções começaram a pollir, e contando com o apoio do Sr. Paranhos, fizeram a primeira revolta de 18 de julho, e depois a de 25 de setembro, que obrigou o Sr. Giró a asylar-se na legação franceza, porque já não contava com o apoio do Brasil.

Eis, senhores, o resultado da politica do governo imperial; politica opposta aos tratados, á moral, e até aos verdadeiros interesses do Brasil. Um governo que por um tratado está obrigado a sustentar o governo legal do Estado-Oriental por 4 annos devia assim proceder só porque esse individuo não lhe agradava, ou desagradava ao partido colorado? E tanto isto he assim, senhores, que o governo imperial não reconheceu (nesta parte falhou o nobre visconde de Abrantes) o governo provisorio, senão depois da divisão do partido colorado: emquanto o partido colorado esteve unido, o governo imperial não reconheceu o governo provisorio; o reconheceu unicamente depois que o partido colorado se fraccionou porque o empenho do governo imperial era fortalecer o partido colorado e fazer a guerra ao blanco, porquanto o partido colorado he chamado saquarema em Montevidéo.

O Sr. Presidente do conselho: — He o contrario.

(*Continuar-se-ha.*)

13 de julho.

Foram convocados hoje os accionistas do Banco Rural e Hypothecario para lhes ser presente o seguinte relatorio da direcção:

« Não obstante o curto espaço de 60 dias decorridos desde que o Banco entrou em operações, entendeu a direcção que era de seu dever convocar-vos para prestar-vos contas de sua gerencia administrativa nesse pequeno periodo, offerecendo á vossa consideração o balanço do estado do Banco.

« Como vereis, senhores, o movimento da caixa foi por entrada (incluidos 432:000$ primeira chamada do capital) e 9,936:151$402, existindo no ultimo dia de junho o saldo de 408:015$308, o que habilitou a direcção a empregar em operações permittidas pelos estatutos 868:737$709, que deixaram ao estabelecimento o lucro livre de 62:092$417, que divididos por 10,800 acções, deu a cada uma o dividendo de 5$700, que cá na razão de 85 ½ por cento annuaes do capital realisado, resultado devido quasi unicamente á differença na taxa do juro e do desconto.

« Bem quizera a direcção empregar todo o capital recolhido em emprestimos sobre hypothecas; mas respeitando a inclusão do disposto no § 1 do art. 50 dos estatutos, limitou-se a aceitar aquellas que julga livres de qualquer embaraço, aguardando o maior desenvolvimento neste importante ramo de operações para quando se realisarem os melhoramentos que se promovem na legislação a respeito, melhoramentos que, como sabeis tem merecido a mais seria attenção do Exm. Sr. ministro da justiça, e que he de esperar se consigirão dos legisladores do imperio, que assim darão vida e incremento ao credito predial que até agora entre nós tem estado no mais deploravel abandono.

« Acolhido benignamente pelo commercio, a quem tem prestado todo o auxilio que permittem seus limitados recursos, bem depressa vio o Banco elevar-se o premio de suas acções, pelo que entendendo a direcção opportua a occasião para emittir as 4,200 que ficaram por distribuir das 15,000, assim o fez pelo modo que entendeu mais justo e conveniente aos vossos interesses, obtendo o premio de 75$ em 3,644, e o de 85$ em 556, o que produzio a quantia de 320:560$ para fundo de reserva do estabelecimento, hoje elevado com a porcentagem semestral que he de 4:171$942, a 324:731$942, forte e bella garantia que resguardando o Banco de qualquer eventualidade prejudicial lhe asegura uma existencia desassombrada e um futuro feliz.

« A' commissão de exame que tendes de eleger dará a direcção todos os esclarecimentos a seu alcance para que vos possa informar de tudo que entender conveniente aos interesses deste importante estabelecimento, que ella tem tido a honra de dirigir com todo o zelo e dedicação de que he capaz, embora sem as precisas habilitações para bem desempenhar a ardua tarefa de que se acha encarregada.

« Concluindo, entende a direcção dever communicar-vos que todos os empregados teem cumprido suas obrigações com zelo e intelligencia, e comquanto esteja confeccionado o regimento interno, o pouco tempo que tem tido de execução não he sufficiente para que seja sujeito neste occasião á vossa approvação corrigido pela experiencia.

« Sala da direcção do Banco Rural e Hypothecario 13 de julho de 1854.—*Barão de S. Gonçalo—Barão do Pilar—João Baptista da Fonseca—Antonio Ribeiro Fernandes Forbes— Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.* »

Balanço do Banco Rural e Hypothecario.

Activo.

Accionistas.		5,431:680$000
Caixa.		408:015$308
Lettras provenientes de emprestimos sobre hypothecas, penhores e descontos.		7,942:908$422
Mobilia.		980$000
Rs.		13,783:583$730

Passivo.

Capital		6,000:000$000
Lettras a pagar		7,145:790$966
Contas correntes		308:726$204
Sello.		3:932$180
Fundo de reserva a saber:		
Importe do premio de 3,408 acções, a 75$000. . .	255:600$000	
Idem dos 6 por cento sobre os lucros.	4:171$942	
		259:774$942
Commissão da directoria.		3:268$024
Primeiro dividendo relativo ás acções ns. 1 a 10,800.		61:560$000
Lucros e perdas.		532$417
Rs.		13,783:583$730

Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1854.—*Henrique Nogueira Murat*, guarda livros do Banco.

N. B. Para o fundo de reserva falta realisar-se o importe relativo a 792 acções, fracção das 4,200 que restavam emittir, e que se distribuiram ao Srs. accionistas na razão de uma por tres. O resultado das 792 acções importando em rs. 64:960$000, que ha de accrescer aos 255:600$000 acima, realisar-se-ha até 30 de julho.

Movimento da conta de lucros e perdas do Banco Rural e Hypothecario.

Despezas geraes.	3:319$405
Juros	94:466$479
Ordenados e gratificações.	3:504$958
Sello do capital.	216$000
Fundo de reserva	4:171$942
Commissão da directoria.	3:268$021
Primeiro dividendo	61:560$000
Saldo á conta nova.	532$417
Rs.	171:039$222
Descontos.	171:013$412
Commissões	25$810
Rs.	17:039$222

Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro em 30 de junho de 1854.—*Henrique Nogueira Murat*, guarda livros do banco.

MATTO-GROSSO.

Cuiabá 13 de abril.

Tendo escripto a Vmc. a minha primeira carta a 23 do passado, fechado a 28, e remettido a 3 do corrente, eis que com grande satisfação e até sorpreza minha e de muitos, vimos aqui chegar no dia seguinte, 4 do mesmo, o seu *Jornal* de 27 de janeiro, trazendo na primeira columna a carta noticiosa daqui enviada a Vmc. com data de 23 de outubro do anno passado. Ora graças a Deos! ja ha, qual a formidavel trombeta que temos de ouvir no valle de Josaphat, uma voz interrompedora do sepulcral e longo silencio reinante! Felicito, pois, a Vmc., pela acquisição, e a esta importante provincia, por deparar emfim, com um patriota que, temando a peito o bem-estar della, publique com lucidez e precisão as suas mais palpitantes necessidades, áfim de serem remediadas, ou ao menos mineradas. Pela minha parte, o meu primeiro proposito, depois de ler com muito prazer a referida carta, em cujo autor reconheço toda a perspicacia e superioridade descriptiva, foi o de recolher-me aos bastidores (permitta Vmc. a expressão, pois bem sabe que este mundo he um theatro, e todos nós somos actores): porém reflectindo mais de espaço, e lembrando-me que no caso de ambos communicarmos as mesmas occurrencias, teremos ahi o *quod abundat non nocet*; e quando um de nós omittir qualquer noticia, o outro poderá supprir, e vice-versa, não duvidarei retomar o proscenio, se Vmc. me não impuzer silencio. Dado este *caraco*, e visto estar com a mão na *massa*, vamos historiar um pouco (e bem pouco, attendendo que ao receber desta estará Vmc. cheio de trabalhos accrescidos com a publicação dos debates das duas camaras legislativas.)

Já os habitantes da fronteira do Baixo-Paraguay viram o milagre de apparecer-lhes um barco a vapor, que foi mandado pelos Estados-Unidos a explorar os rios Paraná e Paraguay, chegando até a povoação do Curumbá, a 100 leguas desta capital; a razão porque Washington tomou a dianteira ao Rio de Janeiro neste negocio, não sei eu qual he; a causa de não ter vindo até agora uma embarcação nossa, de guerra ou mercante, a vela ou a vapor, na esteira ou a exemplo daquella para nos trazer ao menos o sal, áfim de o não comprarmos aqui com muito empenho a 6$ por uma medida, vigesima-quarta parte de alqueire, como infelizmente acontece agora, tambem ignoro.

O presidente e commandante das armas acaba de fazer sahir rapidamente para a mesma fronteira, duas das nossas barcas canhoneiras, a *Independencia* e a *Isabel*, sob o commando do primeiro tenente da armada Antonio Joaquim Ferreira Ramos e seu immediato o tenente da artilharia Francisco Nunes da Cunha; o fim desta expedição não se sabe, mas possuindo o presidente a plena e geral confiança dos habitantes, ninguem se incommoda, contentando-se os mais curiosos com dizerem—são segredos de gabinete,—elle lá sabe,—he uma diplomacia fina das do costume, etc.—A proposito de diplomacia foi o Sr. Leverger ha pouco tempo visitado por um grupo de *pacificos* Bolivianos, uns emigrados, outros enviados a pedir, por meio de muita *meluria*, e até de mimos, auxilio de armamento para a sua continua contradansa de *precidente a bajo, precidente a riba*; S. Exc. recebeu-os com affabilidade, mimoseou-os tambem, e declarou-lhes que fazia ardentes votos pela felicidade da Republica Boliviana, etc., etc.; e quanto ao pedido, S. Exc. ladeou, ou antes bordejou com tal geito, que, safando-se dos escolhos, fez voltar os homens muito satisfeitos, tendo-lhes dado tanto armamento quanto me deu para ir corear-me imperador de Marrocos.

O meu collega ou companheiro advogou com toda a justiça a causa dos cadetes e dos officiaes inferiores de linha que de ha muito aqui servem sem promoção; com não menos direito farei outro tanto a respeito dos empregados da thesouraria geral, que estão a 200 e 400$ de ordenado annual, tendo sido propostos em 1852 para os novos lugares que lhes dá a reforma da repartição, e até agora esperam pela approvação do thesouro, affrontando com suas familias o subido preço e a falta dos generos de primeira necessidade, como o sal, cujo valor já notei, e outros. Só o inspector com um chefe de secção e dous officiaes da secretaria estão nomeados definitivamente; dos mais todos, uns estão ainda com os seus antigos e insignificantes vencimentos, como o inspector da extincta pagadoria militar, pai de numerosa familia, com 720$, e outros até com menos do que tinham; e tudo isto quando se augmentou o tempo do trabalho até ás 3 horas da tarde, e noves-fóra os dias santos; como servir assim? O Sr. visconde de Paraná que os valha.

Note Vmc. que não sou, nem pretendo ser empregado publico, e muito menos *alfandegado*; de lides aduaneiras, *libera me domine*; nenhum interesse individual, portanto, me liga ao que digo e ja disse na minha antecedente.

Estamos á espera do negociante Souza Neves, encarregado da compra de fardamento e instrumental para musica da guarda nacional, segundo já disse a Vmc. o mencionado correspondente, ao qual peço licença para addir ao caso uma pequena explicação. O Sr. Leverger, a quem cabe a gloria de ter elevado a guarda nacional da provincia ao grão de prosperidade em que se acha, sabendo que os officiaes residentes nesta cidade pretendiam obsequia-lo com um baile, dirigio-se por uma carta particular ao commandante superior interino, tenente-coronel Manoel Antunes de Barros, declarando que aceitava e muito agradecia mais esta prova de estima que queriam dar-lhe, e *pedindo* mais um *favor*, qual o de destinarem a quantia que tinham de dispender com o baile á compra do material para a musica dos tres corpos do municipio da capital, para o que esperava ser-lhe *permittido* concorrer tambem, visto ser objecto em que todos se interessavam, etc., e logo —traz, zás,— enviou 200$!

Então, que diz Vmc.? o homem tem ou não tem dedo para levar o bicho poviléo onde quizer? Não sei se os officiaes entenderam bem o riscado; o commandante tem a precisa actividade no seu posto; eu cá por mim julgo que semelhantes *pedidos* não são mais nem menos que bem encaixados *mandados*: o certo he, que reuniram-se n'um —ai— subscreveram cada um com a quota correspondente aos soldos que *venceria* em um mez, e aprompataram quasi 3:000$ que entraram em caixa, dando-se-lhes logo o devido e já sabido destino.

Fique o mais para outra occasião.

N. B. Verificou-se, pela apuração geral dos vostos para a eleição dos 20 membros da assembléa provincial, o que annunciei a Vmc., isto he, que os partidos unidos vão ser igualmente representados.

Aqui transcrevo a lista dos eleitos para a 11. legislatura provincial, ou biennio de 1854 a 1855. Deos lhes ponha a virtude, e a mim que não desampare.

Apuração final para membros da assembléa provincial de Matto-Grosso.

(Votaram 70 eleitores.)

Os Srs.:

1. Exm. bispo diocésano D. José Antonio dos Reis. . . .	60
2. Capitão Leopoldino Lino de Faria . . .	54
3. Padre Manoel Pereira Mendes . . .	54
4. Bento Franco de Camargo. . . .	54
5. Tenente coronel Albano de Souza Osorio.	53
6. Dr. José da Costa Leite Falcão. . .	51
7. Joaquim Pires da Silva. . . .	50
8. Tenente Benedicto José da Silva França.	48
9 João Baptista [illegible]encio. . . .	47
10. João Baptista [illegible] Oliveira. . . .	46
11. Capitão Joaquim Gaudie Lei. . . .	44
12. Tenente-coronel Manoel Antunes de Barros . . .	44
13. Major Luiz da Silva Prado . . .	44
14. José Delfino de Almeida. . . .	44
15. Capitão Luiz da Fonseca Moraes. . .	44
16. Padre Joaquim Antonio da Silva Rondon	44
17. Tenente-coronel Alexandre José Leite. .	44
18. Tenente Celestino Correia da Costa. . .	44
19. José Caetano Metello. . . .	44
20. Capitão Antonio Peixoto de Azevedo. .	43

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

17 de julho.

Pouco tenho que lhe dizer e não de admirar por que as novidades são como as marés, que umas são cheias e outras vazias, e agora he época das marés cheias, na corte, e vazias nas provincias, e por tanto as vistas estão dirigidas para a corte afim de verem os beneficios que recebemos dos nossos dignissimos; os quaes de certo tem trabalhado a vapor, e como são muito amigos do seu paiz tem-se exmerado em remediar a falta que sentimos de braços livres para a agricultura, mandando dar carta de naturalisação a quanto padre ou doutor em qualquer sciencia, ha estrangeiro no paiz, e parece-me que breve algum deputado apresentará um projecto, que já appareceu ha tempos na camara, para serem engajados seis estrangeiros para occuparem as pastas, e isto será uma completa felicidade.

A nossa assembléa provincial concluio os seus trabalhos que foram augmentar ordenados, e crear novos empregos, augmentando assim a despeza, mais nada fizeram.

As chuvas tem diminuido, porém os rios acham-se cheios.

O nosso vice-presidente mandou o engenheiro da provincia examinar o desastre da Jacóca, e este depois de ir la disse, que tinha sido uma ribanceira que tinha desabado com a força das aguas.

Ha dias apresentou-se um facto digno da historia; um Portuguez por nome Francisco Martinho de tal empregado no commercio, morreu sem deixar testamento nem herdeiros, pelo que o juiz competente tomando conta dos bens do fallecido, nomeou uma commissão liquidadora, conforme com o nosso codigo commercial, e existindo entre os bens do finado uma escrava que queria se forrar, a commissão se oppoz dizendo que devia ir a leilão para dar mais, visto haverem pertendentes que a queriam comprar por capricho; não se lembravam os Srs. da commissão que esta preta era sua patricia, poisseus ascendentes eram da Costa d'Africa, e sendo os filhos não emancipados pertencentes a nação de seus pais, esta preta que herdou de seus pais a escravidão, que os portuguezes patricios d'elles deram, não podia perder o foro de cidadão portuguez por estar coagida contra todos os direitos hoje reconhecidos. Morreu mais o portuguez João Cordeiro de tal. Os frades do Carmo fizeram a sua festa de N. S. do Carmo, como luxo do costume. Continuam alguns casos de febre amarella.

O nosso mercado continua froxo conservando as ultimas cotações.

Saude e toda a casta de felicidade lhe desejo.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE S. ANTAO'.

Villa da Escada 19 de julho.

Depois de mil conjecturas, depois de mil perplexidades, levado de um lado pelo estimulo da emulação, e de outro pela presumpção de que talvez a meu turno acarrete á minha pobre aldeia, hoje villa da Escada, algum interesse, alguma utilidade, alguma vantagem; depois finalmente de muito hesitar, rompi os diques da irresolução, escalei as muralhas da duvida e do receio, e metti mãos á obra: a penna, que por uma duzia de vezes tomára, e largára successivamente sobre o meu tinteiro de louça, torna a ser encaixada entre meus tremulos e descarnados dedos; e eis que entro a rascunhar, procurando formar uma correspondencia, e desl'arte modelar-me, e seguir os exemplos que hão dado as demais localidades — já desta provincia, já de quasi todas as do imperio.

Desde o concebimento deste meu projecto, até o presente, em que busco leva-lo a effeito, me não tem fugido do pensamento a idéa dos embaraços e difficaldades, com que irremissivelmente tem de lutar aquelle que pretende escrever para o publico.

Oh! escrever para o publico! Anjo bento! Santo breve da marca! He mister ter cabellos no coração! E sou eu que — nadando na mais crassa ignorancia — ouso apparecer perante este inexoravel juiz!? He ser por demais atrevido e audaz!

E demais, ter de obter noticias, e nesta freguezia que he um *mare magnum*... procurar levar á evidencia a veracidade dos factos, já não he pequeno trabalho. Quem pois me ha de fornecer os materiaes para a construcção do meu edificio? *Hic opus, hic labor est.*

Ah! Sr. redactor, que tentação foi esta minha em querer ser seu correspondente? Nem se quer fazer-me Vmc. a encommenda do sermão, porque alentar-me-hia a esperança da recompensa! Oxalá sirva-me isto para desconto dos meus peccados!

Longe de querer imitar ás habeis e illustres pennas, que escrevem para seu bem conceituado *Diario*, pois que nem illustração, nem sal adubam a insipidez dos meus pensamentos, he unicamente meu fim ostensivo relatar-lhe os occorridos, e occorrentes nesta porção do grande mundo, que mereçam attenção e a honra da publicidade. Esforçar-me-hei por ser ingenuo, e fiel no desempenho da minha tarefa—tarefa, que espontaneamente a mim imponho; e nunca espere deparar em minhas epistolas os lindos, e floridos ramalhetes da rhetorica, nem tão pouco as harmoniosas, e dulci-sonas expressões da poetica: sem outra instrucção mais que a elementar, restringir-me-hei ao circulo da minha rude impericia, e farei por gyrar, e limitar-me á esphera do meu nada litterario; procurando sómente referir-lhe o caso como elle houver succedido, não occultando, ou disfarçando a verdade — tal qual chegar ao meu conhecimento, respeitando — ás vezes — a individual susceptibilidade; mas não poupando ao vicio, não perdoando as acções, que sóem offender a moral publica. *Parcere personis, dicere de vitiis*: eis o meu programma.

Agora uma palavrinha ácerca da minha nulla entidade.

Sou um ser racional, pois que — penso, sinto, raciocino, e combino; — contingente e como tal podendo ser, ou deixar de ser: existo, porquanto ainda percebo desenvolverem-se todas as minhas faculdades, ainda que ja um tanto embotadas por doze lustros, que hão decorrido desde que minha mãi com feliz successo deu-me a luz, e por um terrivel rheumatismo, cujas dores tem-me demasiadamente acabrunhado e abatido.

Dir-me-hão: Velho idiota e caduco, para que te sobrecarregaste de um onus — quiçá bem penoso, e insupportavel para alguem mais idoneo, robusto, e habil que tu? Que adverso fado te persegue? Que má estrella te guia? Que negro genio te inspira?

— Sou indio, responderei, e o só desejo de promover de alguma sorte o adiantamento, os interesses, o bem de minha terra... um acto de energico querer — fez reagir em mim o moral sobre o morbido physico, e deu-me força bastante para esta minha empreza, extinguindo por um pouco o entorpecimento da velhice, e deixando reapparecer o vigor, a robustez da ja passada e saudosa juventude; haja porém quem digne-se alliviar-me deste peso, que voluntariamente tomei, que de bom grado cederei esta gloria, se gloria cabe a escriptor do meu jaez.

Oh! que juizos temerarios, que supposições infundadas não irá suscitar a apparição desta minha correspondencia! Que conceitos bons e maos não ferverão nas cabeças de alguns meus conterraneos a prol, ou contra o aldeião da Escada! Quantos mesmo não se escusarão de dar um juramento d'alma em como eu não sou eu, o velho não he velho, o aldeão não he aldeão! Tanto peior! pois nesse caso mais distantes, e impossibilitados ficarão de travar amisade cá com a pessoa. Transformar-se-ha o ladrão—em fiel, o boi — em homem.

Apage! que já me ia desviando do meu escopo! Mas he que a mania de digressar tambem infeccionou-me; e então em lugar de seriedade, e circumspecção propria de um sexagenario, mostrei-me garrulo e pedante: desculpe e releve a este seu velho amigo. Ah! meu tempo!

Partamos de principio.

Ha annos era a Escada feudataria de St. Antão; mas em compensação de seus bons serviços e submissão, era cabalmente menosprezada, espezinhada: aquelles que eram constituidos para dirigir os seus destinos, parece que adrede forcejavam por inutilisar os elementos de seu progresso, porquanto longe de velarem sobre o seu pessoal, aliás concorriam, ou facilitavam os meios para seu aviltamento e completa nullidade: a perpetração dos crimes, os roubos, o uso de armas defezas era tolerado com o maior dos escandalos, e disse uma certa autoridade, que estas se permittiam no mato, por ser isto de costume!!

Porém Deos consente, mas não para sempre, dizia minha avó torta.

O progresso da civilisação, as luzes do seculo estenderam-se, e tocaram por sua vez neste abençoado torrãosinho. Hoje, louvores ao Senhor, já não he a Escada a orphã desvalida de algum tempo, já não he aquella pobresinha, que só trajava os andrajos da mendicidade, e á cuja voz supplicante, terna, e gemebunda — quando muito — fazia voltar a vista da compaixão. Ah! hoje apresenta-se ella ufana, e airosa em suas galas; hoje he a joven seductora, de forma esbelta, bellos contornos, cintura redonda, pés delicados, olhos travessos... he o cumulo da perfeição que attrahe, que encanta; hoje emfim goza a doçura do presente, e nutre-a a esperança do porvir.

Os actuaes encarregados da policia mostram haver melhor comprehendido a missão, que lhes fôra confiada, apesar de que, em despeito a mais perspicaz vigillancia, ainda se reproduzem scenas, que só, e exuberantemente comprovam a estupida ferocidade de certos entes, cujo instincto he propriamente das hyenas, ou barbaros selvagens.

Ora somos chegados aos factos, que he o que mais importa, e comecemos lançando um olhar retrospectivo.

— Na noite de 13 de maio passado foi cruelmente assassinado em o engenho Maravilhas desta freguezia, um pardo conhecido por Manoel Oleiro, sendo praticado esse acto de covarde barbaridade por um quidam Caminha, e mais tres sequazes, ficando a viuva da victima com alguns filhinhos menores na mais deploravel mizeria. Consta-me que este homicida se acha homisiado no engenho Atalaia, de Ipojuca, sem que se haja (ao menos que eu saiba) procedido as formas do processo, e expedido as precisas e terminantes ordens de prisão; e assim afronta a moral publica, menoscaba das leis, vive em mansa e pacifica tranquillidade, e caminha sem o menor rebuço tanto que foi visto nesta villa em uma das feiras. He o suprasummum do descaro e da ousadia! Sr. W. ipojucano, tome conta delle! sove-o! Ahi o deixo sob sua inspecção.

Em junho um decrepito, que mendigava o pão da caridade, antes por demencia, do que por livre arbitrio, aconteceu pôr-se em estado indecente na rua do Compra-fiado; para corrigi-lo deste desacato á pessoa e familia, em cuja porta era postado, applicou-se-lhe uma dôze de sipó-pão, e desta sorte abreviou-se-lhe o transito deste valle de lagrimas para a vida das doçuras. Não consta que a senhora policia tomasse em consideração este acto — por sobre criminoso — de banal deshumanidade.

Temos cá um *Canto* da subdelegacia do Sr. Henrique Marques — um desses alliviadores do fardo da vida alheia, que estando preso e sentenciado, logrou evadir-se da cadeia da Victoria: está no santo ocio, e passeia publicamente.

Com igual recommendação, diz-se, e com algum fundamento, existir no engenho Viola desta freguezia o Xareta, profugo da cadeia da Parahiba, ou de uma escolta que o conduzia para essa capital: descança em paz.

— Em dias da semana atrasada, foi preso em flagrante no engenho Lages, pelo Sr. coronel José Pedro, um curioso, que contra a vontade de seu dono pregára a outro a peça de seis, ou sete facadas; pelo que o paciente suppõe-se (se já não usufrue) de passaporte para a melhor: já foi enviado para a Victoria.

Talvez que Vmc. já tenha ouvido fallar no Manoel Padre; pois he aqui bem perto que elle exerce o seu diabolico ministerio; he muito obediente, e pontual na execução das ordens, que lhe são dadas: só se presta aos vivos, e que estão com boa saude; mas em lhes fazendo uma das suas costumadas visitas, deixa-os logo com a encommendação de corpo presente. As autoridades locaes sabem perfeitamente o seu antro; e não sou quem deve ensinar o Padre Nosso ao vigario.

Afora os mencionados, affirmam-me, haverem outros mais destros na tal bricandeira, e churinadas, até mesmo no centro da villa; entre os quaes (he o que se me conta) ha um que enviuvara por si para contrahir novo matrimonio. Ah! se os eu conhecesse, po-los-hia no olho da rua!

Ao escrever estas linhas, em que formo uma tal qual clinica de monstruosos sceleratos, que invadem esta terrinha que eu tanto amo, veio assaltar-me um terror não panico, real, com a noticia de que novamente piza o nosso solo escadense o celebre assassino Borboleta, o qual, evadindo-se dessa fortaleza do Brum, foi encontrado a semana passada em terras desta freguezia, com mais alguns do sequito armados, e de aspectos horrendos e ameaçadores. Confesso-lhe, meu amigo, que soffri minhas colicas, e

Arrepiam-se as carnes, e os cabellos
A mim, e a todos só de ouvir... e vê-los!

Fazem-se consequentemente precisas as mais promptas, e energicas providencias para a captura desses flagellos da humanidade, que sem respeito ás leis derramam á semelhança da colera-morbus por onde passam a morte, e o terror.

Gosto de fazer distincção das classes, por isso tendo fallado dos assassinos, tratarei agora dos *cabrestos aferidos*.

Oh! isto he um nunca acabar! Vivem por cá certos moços, que desejando ostentar de grandes personagens, appropriam-se do alheio sem mais ceremonia, com impudencia e audacia inaudita, insinuando-se mesmo no sagrado do asilo do cidadão pacifico; de sorte que á luz do dia roubaram de Thomaz logista um relogio com as correntes, está visto, que elle conservava pendurado na sala; e um cavallo do padre coadjutor, que tinha-o na estribaria contigua á casa; deixando de mencionar o sacrilego roubo commettido na nossa pobre matriz, por disto já se ter occupado o Victoriense, e achar-se o autor (considerado tal) em guarda segura. Desta feita previno á meus conterraneos, e á quem este aviso chegar, que abram o olho com um tal Adão, escravo do Sr. E. que *ad cautelam* traz cabrestos afferidos; e o Faustino me asseverou que este he versado e useiro no manejo do verbo surripiar. Ah! negro!

Logo no principio do andante mez, foram presos em Ipojuca, e remettidos á esta subdelegacia do Sr. Barros cinco gatunos, que se presumem ser de um coito existente nas matas de Caçua, Tres-Braços, e Sibiró Grande, onde foram achados ha pouco tempo alguns cavallos amarrados: seguiram para a Victoria.

Sôa-nos cá aos ouvidos o desagradavel sussurro de que vagam entre nós sedulas falsas; o Faustino ainda não descobrio o judicioso e philantropico introductor, por mais que haja espiolhado; mas o que he certo he, que tem dado de sola e basto.

De vez em quando aqui surgem certas notabilidades, cujas existencias conservam-se sob o manto do incognito e do misterioso. Ah! se a policia diligenciasse mergulhar nessa insondavel profundeza, que *pitus* não filaria! Mas qual! ahi poderão viver como Mathusalem sem que sejam incommodados ainda na exigencia do seu salvo conducto.

O Cavalcanti inspector he diligente e activo, e tem dado provas de dedicação e adherencia a seu cargo; mas quem o eximiria do peccado? não carece de vontade, porém he-lhe assaz sensivel a falta de um destacamento para as operações policiaes: e reconhecendo eu ser esta mesma falta extensiva e todos os escadenses, elevo por elles á minha voz perante o Exm. presidente, para que digne-se occorrer á esta necessidade e remediar este mal.

A cheia de 22 de junho foi espantosa, pois eu, que presenciei a de 1796, fiquei com o coração em palpites, e o credo na boca; tendo excedido igualmente a de 42, para mais de tres covados, produzio terriveis catastrophes. Todas as casas situadas á beira do Ipojuca arrearam bandeira, e abateram-se, mesmo algumas, que tinham sido respeitadas nos annos que acima me refiro. O Ipojuca escumava iroso, e medonho, tomando mais corpo, e forças com as lagrimas que arrancava, de envolta com os estragos, com o terror e consternação, que por toda a parte occasionava. Varios engenhos soffreram avarias; e seus proprietarios, alem da perda desses edificios, ou parte d'elles, ficaram sem os meles, e assucares, que conservavam guardados: o Recreio, e Amaragy d'agua, desmoronaram em parte, ficando em arvore secca, o Ilha da Liberdade foi todo a pique: em o Aguas-Claras pereceram quatro filhos menores do rendeiro então existente; desgraça esta occasionada pelo arrombamento do açude, e mais por imprudencia do mesmo rendeiro, que em vez de fugir do perigo imminente, deixou-se estar em casa, que foi arrebatada pelo fluido elemento. Por sobre o mal presente, temos bem fundados receios da falta de farinha para o futuro; porquanto as roças, que aqui haviam em abundancia foram damnificadas pelas chuvas.

O dia 16 havia sido marcado para se proceder as eleições dos vereadores, que tem de funccionar na nossa nova camara; mas a illustrissima da Victoria officiou para este fim ao juiz de paz do 2.º districto, quando he ao do primeiro que compete presidir ditas eleições: quando se remediou esse equivoco ja não havia lugar para avisar-se aos Srs. eleitores, pela proximidade: acham-se affixados editaes designando o dia 20 de agosto vindouro: aguardo-me para participar-lhe do resultado.

Uma lembrança traz outra, e em mim se opera mui frequentemente isto a que chamam associação de idéas. Quem falla em camara, recorda-se precisamente de fiscal, pelo que hei de tocar nesse personagem, que o he presentemente; mas como esta me parece já demasiadamente prolixa, ergo enfadonha, reservo-me para a outra.

As chuvas por cá continuam, e teem dado lugar á carestia dos viveres, que he um Deos nos acuda, pois tem difficultado, ou quasi impossibilitado os caminhos, arrancando as pontes, formando sumidouros e perigosos lamaçaes, em uma palavra vedando o transito ahi para essa praça, que he donde nos vem o pão nosso de cada dia. Não sei se a questão russo-turca, ou turco-russa tambem ha influido para tal penuria, mas o certo he que não manducamos apezar de cá estar um excellente padeiro, que ainda não deu provas de si, o bello pão, e as bolachas, que se vendem na villa são caras, más, e mofadas. A farinha chegou a oito, doze, e dezeseis patacas o alqueire; mas sabbado passado subio a vinte e quatro em razão dos atalhadores, que abundaram na feira: a policia deve olhar para isto. A carne conserva-se com pequena alturação de mais, e de menos, á quatro mil réis. As feiras tem sido pouco abundantes.

Se esta minha primeira missiva merecer a honra de ser exarada em o seu *Diario*, dar-me-ha com isto uma prova de sua bondade, e dest'arte far-se-ha credor da gratidão e reconhecimento do—De Vmc. obrigado servo.

O Velho Aldeão.
(Carta particular.)

COMARCA DO LIMOEIRO.

18 de julho.

RESUMO.—Programma; desavença entre o subdelegado e um seu supplente; posse do juiz municipal; quem vence a delegacia; remessa de dous criminosos; o supplente do juiz municipal; embaraços para a posse do escrivão de orphãos interino; effeitos da cheia.

Podendo dispor de algumas horas vagas, eu me comprometto a assumir o honroso cargo de correspondente noticioso do *Diario de Pernambuco* nesta comarca. No desempenho desse encargo, e que voluntariamente aceito, só um pezar me acompanha, o qual he não poder faze-lo com a pericia que desejara, porque a tanto não me ajuda o *engenho e arte*; mas em compensação disso tomarei por norte a verdade dos factos, e a mais severa imparcialidade. *O caso contarei, como o caso for*: eis meu invariavel programma.

E assim preenchidas as formalidades do estylo, passarei ao que pode interessar.

Vamos aqui mse maior novidade, correndo tudo em boa paz, mas não com a armonia que seria para desejar, pois o subdelegado desta freguezia se acha em antagonismo perfeito com um dos seus supplentes, conhecido geralmente por Budé. Sempre que se encontram e teem occasião, altercam mais do que manda a decencia, e exerce um contra o outro todas as vindictas, que a lealdade e a generosidade altamente reprovam. Entretanto esses dous encarniçados adversarios ainda senão propozeram (felizmente) *a ir ás do cabo*; apenas á maneira de gallos mofinos, arrastam a aza um ao outro quando se encontram, e vão se apartando *escaracando* sempre, já se deixa ver.

Ha pouco encontraram-se no paço municipal em dia de sessão, e foi um Deos nos acuda: deram de lingua, que fazia gosto. Não faltou arrieirice que senão jogassem reciprocamente!

Como prometti dizer a verdade, com *severa imparcialidade*, força he confessar que o Budé tem estado imprudente e desarazoado, perdendo até do seu criterio, pela maneira porque se tem empenhado nessa miseravel intriga; mas reconheço que o subdelegado tem toda a tendencia para desmoralisar-se, e suffocar a força moral que devem conservar os funccionarios publicos. Irreflectido, desarranjado do cerebro, elle, segundo creio, não comprehende o erro em que tem permanecido. Accresce a isso, que sendo elle moço inexperiente, e de um espirito perfeitamente inculto, não tem um accessor esclarecido e prudente que o oriente no exercicio de suas arduas funcções.

Infelizmente a venturosa época dos deoses, de que tão minuciosamente nos falla a senhora mythologia, não voltará jamais, e por isso não posso esperar que a virtuosa Minerva, ou outra qualquer deosa igualmente benefica, por aqui appareça metamorphoseada em creatura humana, afim de guiar os que, cegos de espirito, precisarem de guia. Ah! se tal acontecesse, outro gallo nos cantaria: então já teriamos de pazes feitas as *partes brigantes*!

—O Dr. juiz municipal Bezerra Cavalcanti, tendo chegado a esta comarca, entrou em exercicio de seu cargo no dia 4 do corrente, tendo no mesmo assumido a vara de juiz de direito. O Dr. Costa Gomes, que na qualidade de primeiro supplente daquelle juizo, estava no exercicio deste, passou a occupar a vará municipal, tendo posteriormente deixado-a o segundo supplente, que he o seu mano Henriques.

—O Sr. Revoredo, em consequencia do impedimento do Sr. Aguiar, esta em exercicio da delegacia, preenchendo-a satisfatoriamente.

—Da cidade da Victoria acabam de serem remettidos para a cadeia desta villa, dous sugeitos que dizem ter culpas cá em nosso cartorio, por entenderem que deviam prestar á tal Atropos, o serviço de ajuda-la no ceifamento da humanidade, privando da existencia a alguns infelizes.

—Os novos supplentes do juiz municipal já estão juramentados, excepto porem o terceiro e quinto, que diz-se não aceitarão as nomeações, aquelle porque desejara ser primeiro em vez de terceiro, e este porque diz já estar cançado de prestar serviços, que não são apreciados.

—O Guimarães, que fôra nomeado para servir interinamente o lugar de escrivão de orphãos, por impossibilidade permanente do effectivo, e que ahi deve estar, não foi ainda empossado, e creio que não o será jamais, porque o juiz de direito descobrio incompatibilidades em servirem no mesmo termo dous escrivães concunhados, visto como o Guimarães he casado com uma irmã da mulher do escrivão do crime.

Creio, e posso estar enganado, que essa incompatibilidade não he procedente, porque vejo que ahi nessa cidade existem escrivães casados com irmãas de juizes, perante os quaes servem, e em Nazareth um escrivão he irmão do juiz de direito.

No que ha incompatibilidade, segundo me affirma sob palavra de honra, o Figueiredo (meu particular amigo) he no exercicio de escrivão com o de commandante de batalhão da guarda nacional. Entretanto parece que o juiz de direito ainda não descobrio essa outra incompatibilidade, porque o escrivão do crime, sendo tenente coronel commandante de um batalhão, continua em exercicio de seu emprego. O Figueiredo, que não diz as cousas para ser contrariado, reforça a sua opinião com o que se dera com um escrivão de S. Antão, que para poder continuar no commando de um batalhão, pedira demissão da escrivania.

Se ha inexactidão no que digo, he com o Figueiredo o negocio, porque eu nada mais faço do que ser o orgão de suas opiniões, com as quaes me conformo nesta questão.

—Muito de proposito deixei para occupar-me por ultimo da enchente do mez findo, que mais não volte, porque não queria entorpecer as filas, com a serie de desgraças que me vem a memoria, sempre que pronuncio a palavra—cheia,—depois do dia 22 para 23 do fatal junho.

Quando vi o Capibaribe erguer-se de seu leito, para visitar as ruas desta villa, lembrança que, consultando as mais remotas datas, nunca elle tivera, eu tremi de espanto e de oppressão. Não era só a minha perda que eu temia, era a de innumeras victimas que se me antolhava. A misericordia divina porem acodio-nos.

Com a mesma precipitação com que esse candaloso rio se atrevera a visitar-nos, fez a sua despedida, recolhendo-se as margens, depois de causar a esta comarca perdas que ahi senão avaliará devidamente, e nem eu poderei descreve-las.

Esta villa pouco damnificou, mas na Pirauhira levou 22 casas, e arruinou outras tantas.

O açude que o patriotismo da assembléa provincial nos concedeu, e no qual se gastaram seguramente 3:000$000 rs., não resistio ás aguas. O Capibaribe o arrebatou, sem que nos houvesse elle ainda prestado a menor utilidade.

Ha quem diga, e eu o creio, que o tal açude perdeu-se por estar mal construido, apezar das indemnisações que se concederam. Se a obra fosse executada com mais segurança, o açude poderia ter rezistido á corrente das aguas.

Pela ma execução da obra não farei somente carga ao arremalante, porque a maior falta está em quem o recebeu.

Felizmente no meio do terror em que nos vimos, só uma victima me consta que fizesse o Capibaribe,

MUTILADO

que foi na pessoa de um moço que quiz atravessa-lo a nado na Pirauhira.

Para a primeira vez, fui massante de mais; desculpe-me, pois, que occasiões terei, em que perderei por laconico.

Sou um seu servo.

O Alferes Joaquim.
(Idem.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 24 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo escravo Martinho a requerimento do senhor, os marujos inglezes James Seibe e Robe Fernaz, ambos para averiguações policiaes, o pardo José Fernandes por suspeito; a do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os pretos José Vicente de Sant'Anna, por crime de roubo de carne, Marcellino e Maria de Tal por desordem; a do subdelegado da freguezia de S. José, o preto escravo Clemente, por andar fugido; á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo escravo Pedro, sem declaração do motivo, e Maria escrava de José Antonio Moreira Dias a requerimento do senhor.

Por officio de 22 do corrente, participou-me o delegado do termo de Olinda, que pelo subdelegado da freguezia da Sé lhe fora communicado que, no dia anterior as 9 para as 10 horas da manhãa, dera a costa pouco adiante do rio Tapado uma barcaça que seguia deste porto para a ilha de Itamaracá, levando a seu bordo 9 pessoas, sendo 5 passageiros e 4 da tripolação, das quaes pereceram 3 homens e 1 menina menor de 10 annos, não obstante o prompto soccorro que na occasião prestaram o capataz do lugar e alguns pescadores.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

As noticias que hontem demos acrescentaremos mais as seguintes:

No dia 15 de junho a guarnição de Silistria ajudada por um corpo enviado da Schumla por Omer-Pacha, sahindo dessa fortaleza atacou os Russos em todos os pontos, repellindo-os para o outro lado do Danubio aonde foram obrigados a testemunhar a destruição de suas baterias. Atravessando o rio, os Russos destruiram as pontes que haviam construido para o passar. Suas tropas acham-se tão desanimadas e desmoralisadas pelas repetidas derrotas que tem soffrido que julga-se impossivel que possam ser levadas a operar outra vez diante de Silistria; entretanto o general Lipraudi marchava a toda a pressa de Slatina para aquella fortaleza. A guerra tem sido alli tão activa que cinco generaes russos acham-se feridos, inclusi ve o principe Paschiewitsch commandante em chefe, e o principe Gortschakoff commandante do corpo investidor, tendo tambem sido ferido o commandante turco da fortaleza, Mussa-Pachá, o qual veio depois a morrer.

De Bucharest annunciam que se faziam preparativos para a retirada dos Russos, a qual devia começar no dia 27, mas o *Moniteur* annuncia sobre a mais alta autoridade que o sitio de Silistria está levantado, e que os Russos tinham evacuado Giurgevo retirando-se para o Pruth.

Ao passo que os Russos se vão assim retirando, um exercito turco de 20,000 homens marcha em soccorro de Rassova, avançando tambem Omer-Pachá com toda sua força para o Danubio.

Noticias de S. Petersburgo annunciam que o imperador Nicoláo ordenara ao principe Dolgorouki, seu ministro da guerra, que partisse para os Principados Danubianos afim de remetter-lhe de lá um relatorio circumstanciado sobre a posição dos negocios debaixo do ponto de vista militar, especialmente sobre as operações bellicas diante de Silistria.

O czar sahira para o sul, e depois de uma breve pausa em Kaiew corre que irá a Crimea para inspeccionar as fortalezas do Mar-Negro. As obras relativas á fortificação de S. Petersburgo continuam com actividade.

Os Russos evacuarão os principados, segundo declarou o proprio czar como um signal de alta consideração e respeito para com a Austria, mas os orgãos do governo francez negam isso, e asseveram que a causa real da retirada dos mesmos he o receio de serem atacados e esmagados pelos exercitos alliados.

O barão Meyendorf, ministro russo em Vienna, foi ultimamente revocado daquella côrte, mas não obstante isso, ninguem cria alli que as relações diplomaticas entre os dous paizes seriam interrompidas, entretanto um corpo russo de 40,000 homens se ia gradualmente aproximando das fronteiras da Gallicia, e os officiaes commandantes dos destacamentos estacionados ao longo das mesmas, tinham recebido ordens de transmittirem aos quarteis generaes todas as informações que podessem obter a respeito dos movimentos das tropas austriacas.

Este procedimento da parte da Russia he occasionado pelas ultimas medidas tomadas pela Austria.

Um corpo de 30,000 homens austriacos estende-se desde as *fronteiras da Dalmacia até ás de Bukovina*; o commando deste exercito foi dado ao general de Hess, o qual terá debaixo de suas ordens o Archiduque Alberto e o general conde Schlick, commandando a cavallaria o general conde Clam.

A nomeação do general de Hess tem a mais importante significação, porquanto além de uma capacidade de primeira ordem, une as mais patrioticas tendencias, além de gozar de grande popularidade entre o exercito. Crê-se que o imperador não podia manifestar sua politica pessoal mais claramente do que por essa nomeação, a qual conciliará brevemente todos os adversarios de sua politica.

Além disso ordens foram enviadas pelo telegrapho a Trieste para que todos os navios austriacos de guerra em estado de se fazerem ao mar sahissem para o Oriente.

Uma convenção fora concluida a 14 de junho entre a Austria e a Turquia, relativamente aos portos danubianos. Foi concordado que se a Russia retirasse voluntariamente suas forças dos principados, as tropas austriacas entrariam alli e formariam uma linha de defeza entre a Prussia e Turquia, se pelo contrario o czar se recusasse a isso, a Austria tomaria as medidas que julgasse necessarias para conseguir este fim. Uma carta de Schumla annuncia que as tropas auxiliares de concerto com a esquadra e debaixo do commando do general St. Arnaud iam emprehender uma expedição contra a Crimea, e para esse fim 200 transportes estavam sendo preparados em Varna e Baltschick.

Na Circassia os Russos tem soffrido tambem varios revezes. O Emir Mehemet derrotou-os em Dariel, junto de Kiresch, matando-lhes perto de 2,000 homens e tomando-lhes tres peças de artilharia. Schamyl o chefe dos montanhezes destruio tambem os fortes russos de Ananer e Duschet matando 1,400 homens e fazendo 1,000 prisioneiros; este terrivel inimigo dos Russos acha-se acampado entre Muchram Gori e Tiflis e preparava-se para marchar sobre esta ultima cidade á frente de um exercito de 25,000 homens e 50 peças de artilharia.

Depois de um renhido combate os Circassianos apoderaram-se do passo de Mosdok cortando assim a communicação do exercito russo na Georgia.

Anapa e Soujak são actualmente as unicas posições pertencentes ao imperio turco entre o mar de Azof e os limites asiaticos do mesmo que permanecem em poder dos Russos.

No Baltico, segundo annuncia o *Moniteur* effectuara-se a juncção das esquadras ingleza e franceza no dia 13 de junho em Boromend. A bandeira ingleza foi hasteada em todos os navios, e o almirante francez ordenou que fosse saudada com 15 tiros de peça.

Os Inglezes apoderaram-se no dia 8 de junho da pequena cidade de Tornea situada na embocadura do rio do mesmo nome, isso sem nenhuma opposição, a cidade he habitada por 1000 almas, mas em Gamla Karleby soffreram um consideravel revez. Tendo desembarcado uma porção de tropa, foi esta atacada de emboscada, do que resultou a morte de uns e o aprisionamento de outros.

Os commandantes do esquadrão alliado no mar Branco tinham recebido ordem de fazer effectivo o bloqueio dos portos russos naquellas aguas.

Corria em Milão que um acampamento de 40,000 Austriacos ia formar-se em Volta sobre o Mincio, ostensivamente para evoluções militares.

Foi dissolvido o cordão militar austriaco sobre a fronteira do cantão de Ticino.

Em Napoles procurando um agente francez comprar gado para supprimento do exercito do Oriente, o governo sabendo disso publicou um decreto prohibindo a exportação de gado das Duas Sicilias.

O cordão militar austriaco em torno do cantão de Ticino foi dissolvido em virtude de um arranjamento entre o imperio e a confederação. pelo qual a Suissa obrigou-se a fazer sahir para fora do paiz todos os exilados, revolucionarios notorios e activos, devendo os outros refugiados ser internados no paiz.

A confederação promette além disso attender as reclamações da Austria, e envia sempre ao governo imperial uma lista dos fugitivos residentes na Suissa.

Dos mais paizes nada encontramos digno de ser mencionado.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores — Tendo lido no *Diario de Pernambuco* n. 156, a representação escripta nesta cidade e dirigida contra os Srs. consul e vice-consul de Portugal nesta provincia, deparei nessa peça com propesições por tal modo falsas e contradictorias, que nunca pensei fossem aventuradas e assignadas por gente que se diz de criterio e levadas á presença de um governo illustrado e recto. E, de feito, esse documento, além do tedio que inspira a quem o lê de sangue frio, tantos aleives e calumnias levanta, que só demonstra o firme, mas immoral proposito de intrigar e desmoralisar a todo o transe dous empregados, dignos por muitos titulos da estima e consideração de todo o homem de honra, marcando-lhes, sem respeito a seu caracter particular, a reputação de que justamente gozam.

Quando por esta cidade se propalou a noticia dessa celebre representação, acreditei que era ella tendente á questão por demais enfadonha do patacho *Arrogante*; mas agora vejo que os taes representantes, desconfiados do bom exito da celeuma que ergueram, e não esperando muito de sua apregoada philantropia, se agarraram á cousa que melhor denunciasse o espirito de vingança que os animava; foi essa cousa a historia das *heranças de ausentes*, que, em virtude de alguns fallecimentos, tem aberto olhos á cubiça e ouvidos á inveja. A mais gorda dentre ellas ha sido a do finado Manoel Rodrigues Costa, e tambem para ahi se dirigiram todos os olhares da philantropica companhia. Collocada a grande questão social neste ponto transcendente e sublime, o tal patacho não foi mais do que um episodio á lamuria sentimental em nome da qual se dirigio ao governo portuguez tão importante quão recommendavel queixa.

Ha em verdade nesse documento os nomes de pessoas que supponho haverem-no feito de boa fé, e essa crença assenta em que tenho ouvido dizer a alguem que o assignara, supponho referir-se somente a questão *Arrogante*.

Entretanto, mais de mil assignaturas por alli se lêem, e todas sellando e sanccionando quanto inventaram os autores da representação, sendo impossivel que todos e cada um tivessem pleno conhecimento e inteira convicção acerca de factos que involvem responsabilidade, não só da autoridade portugueza, a quem feriam, como das autoridades brasileiras, que intervieram na arrecadação das heranças. He crivel que toda essa gente houvesse andado de cartorio em cartorio, desenterrando autos e revendo contas a ponto de por sua conta e risco aventurarem proposições tão offensivas do credito de funccionarios publicos? Foram pois victimas de algum mal intencionado que, achando no *Arrogante* uma bella especulação, não duvidou de pôr em provança a sensibilidade de pessoas incautas arrastadas muitas vezes pelas primeiras informações, e faceis em acreditar bons e leaes aquelles que traficam com os nobres sentimentos de humanidade e philantropia.

Não tenho no animo fazer defeza a ninguem. Os Srs. Moreira e Alves defender-se-hão certamente perante o seu governo que julga-los-ha como for de sua imparcial justiça; e os empregados brasileiros, que accidentalmente foram tambem censurados perante um governo estrangeiro, não hão mister de defeza minha. Tendo a meu cargo, em qualidade de solicitador do consulado, os processos das heranças jacentes, não posso deixar incolumes as asseverações calumniosas que se fazem na primeira parte da representação e nas quaes se pode por ventura envolver-me. Os praticos do fôro sabem o que he que está a cargo dos solicitadores no que respeita a inventarios, arrecadação e liquidação de heranças; sabem o que he mister de diligencias, cuidado e actividade a empregar-se para o bom andamento e exito das questões que regular e necessariamente sôem em taes processos apparecer. E, pois, não posso conservar-me em silencio, quando vejo aventurar-se nessa celebre representação que — houve falta de actividade,— extravio de bens— libertamento e arrematação de escravos por metade do seu valor,— preterição de formalidades na hasta publica,— pagamento de avultadas dividas sem especie alguma de processo e sem ao menos justificação. Asserções desta ordem tem o mão effeito de parecerem veridicas pela inverosimilhança da audacia presumivel em quem as faz com falsidade, em virtude da authenticidade de taes actos e da facilidade com que se pode a mascara arrancar a quem tão pouco se preza. Se, porém, esse mão effeito se dá, dá-se tambem a facilidade de que venho de fallar, resultando d'ahi ficar descoberta a mão de um inimigo rancoroso que revolve papeis pelos cartorios, pintando com falsas cores o que he authentico, e envolvendo n'uma causa que hypocritamente denomina humana e philantropica interesses particularissimos de que só poderá ter conhecimento ou o immediatamente interessado ou quem guiado por entranhavel odio busca a todo o transe ferir reputações que não póde por si e a descoberto marear.

Pois bem; dessa facilidade me valerei para pôr a luz do dia a deslealdade de quem quer que seja que ousou autorisar suas mendacidades com as assignaturas de centenares de incautos que converteu em instrumentos de uma vingança sem cavalleirismo, e por traz dos quaes conservou-se occulto e agachado.

Pondo de parte tudo quanto de vago e insultuoso se diz na celebre representação, buscarei apenas destruir as asserções positivas; porque colhido em flagrante falsidade o autor de semelhante peça, o publico sensato ajuizará de tudo o mais que constitue o seu conteudo. E tão pouco não entrarei no exame da superioridade da antiga legislação acerca das heranças de estrangeiros ausentes, sobre o decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851; neste ponto avenha-se o autor da representação com os legisladores do paiz, sendo apenas para notar a cegueira do odio que prefere um curador ao agente consular da nação a que o finado pertencia. He verdade que todos os males da nova legislação devem desapparecer com a demissão dos Srs. Moreira e Alves!

O que se diz acerca do procedimento do Sr. consul no sequestro do espolio de Manoel Rodrigues Costa não merece resposta; porque ahi o autor da representação se acoberta com a formula banal— *como se diz e affirma*.

O documento n. 1., abaixo transcripto, prova: —que em nada concorrido tem o consulado para a delonga da arrecadação desse espolio, sendo que logo no começo teve de lutar com a opposição do respectivo procurador fiscal que negou ao fallecido a qualidade de subdito portuguez; que os bens da herança se acham inventariados, e avaliados não constando que o consul se tenha opposto nem a entrega dessa herança e nem das outras que se tem arrecadado; — que os herdeiros de Costa não apresentaram no juizo da arrecadação os autos originaes de habilitação; —e que esses autos subiram á relação por appellação interposta pelos *proprios herdeiros*.

O documento n. 2 prova que o consul *nenhuma opposição* fez á habilitação dos herdeiros de Costa na primeira instancia; e que, tendo os *mesmos herdeiros appellado* para a relação, ahi limitou-se o consul a fazer algumas observações de direito, sem contestar de modo algum a qualidade de herdeiros. E serão as razões ahi apresentadas pelo Sr. consul filhas do desejo de conservar indevidamente em seu poder a herança de Costa, ou por força de salvar sua responsabilidade no caracter de consul? Não me cabe discutir tão importante questão; mas pareceme que o autor da representação de outro modo pensára, se um mão espirito de vingança lhe não guiasse a penna em tanto fel ensopada.

O documento n. 3 prova, que a appellação nos autos de habilitação foi interposta não pelo consul, mas sim pelos proprios herdeiros.

Estes documentos só por si são sufficientes para derrocar esse edificio de aleives onde, de envolta com a reputação dos Srs. Moreira e Alves, outras reputações são atrozmente feridas.

Bem vio o autor da representação que se intentasse extrahir documentos, estes ser-lhe-hiam adversos; e por isso empregou uma mizeravel escapatoria dizendo — *que não documentara as accusações pelo facto de estarem os autos na relação, e não se poder por isso extrahir documentos* —, quando he sabido por todo o mundo que no tribunal da relação se franqueam as certidões que os interessados pedem de quaesquer autos ou processos, não custando mais trabalho do que o de uma petição ao presidente do tribunal e a respectiva importancia ao escrivão que as certidões fornece.

O documento n. 4 prova que os escravos pertencentes á herança do finado João Rodrigues Neves foram arrematados em hasta publica, precedendo editaes, annuncios e as mais formalidades do estylo; sendo para lamentar que o autor da representação não concorresse á arrematação para elevar os preços dos ditos escravos de maneira a satisfazer a sua difficil consciencia.

Pelo que respeita ao espolio do finado Francisco José da Silva Araujo, se o representante quer saber o fim que teve, passe os olhos pelo documento n. 5 que cabalmente lhe respondera.

O documento n. 6 destróe pela raiz a falsidade de *ter pago o consul avultadas dividas, sem processos e nem pelo menos justificações*.

O documento n. 7 mostra que não ficou sem contraprotesto o protesto que contra o consul se publicou, á frente do qual protesto lê-se o nome do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, á quem muito respeito e acato. He sabido com que intuito se foram apadrinhar sob a capa de um commerciante honrado; mas esperamos do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva não deixará sem resposta tamanho abuso; assim o pode a honra que todos lhe reconhecem.

Diz a representação que o Sr. consul *se assenhoreára de todo o activo de Costa, como se fora herança sua*. E esta! Não sabem todos que o consul arrecada os espolios não por arbitrio seu, mas por força da legislação que esse mister lhe confere?

O autor da representação parece um homem alheio á todas as noções de direito civil e internacional! inimigo acerrimo das formulas, não attende á que um funccionario estrangeiro deve regular seus actos com a legislação internacional, que lhe determina a orbita de suas attribuições!

Não ha mais do que receber aqui e entregar acolá! Os prazos legaes; a conservação da herança nos cofres do consulado por um certo espaço de tempo; as cautelas legitimas que acerca dos credores, quer dos direitos nacionaes, são cousa nenhuma! Venha a herança ja e ja; do contrario, o consul he prevaricador! Sou herdeiro, logo a lei he minha vontade, e o funccionario publico que soffra toda a especie de insultos, porque sabe manter a dignidade do seu lugar e não offuscar-se ante essas centenas de contos de reis que tantas impaciencias produzem, tantas vinganças excitam, tantas cobiças despertam!

E tamanha he a voracidade do Sr. consul que até se emporcalha com umas pratas velhas, que se quer fazer acreditar no *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente, quando se sabe que taes objectos constam do sequestro, que pelo sequestro he que se ha de dar conta da herança, e que um pequeno engano de avaliação que escapou ao proprio procurador fiscal só pode fornecer armas á quem não se julga livre de praticar ignominias tão aviltadoras. Entretanto ahi vai como resposta sem replica o documento n. 8.

Parece-me, Srs. redactores, que tenho destruido esse artefacto de calumnias á que se deu o nome de *representação*, e que se não teve pejo de levar á presença de um governo imparcial e illustrado. Sei que vou expor-me aos insultos anonymos que choverão sobre mim; mas tenho bastante sentimento de minha dignidade para não dar resposta á quem, para menoscabar a minha honra, julgar conveniente embuçar-se n'um capote que todo o homem de honra repelle com desprezo. A mizeraveis que não ousam mostrar-se á luz do dia só se pode responder com desprezo e muito desprezo.

E queiram dar publicidade á estas linhas e documentos, com o que muito obrigarão ao seu assignante. — *Joaquim de Albuquerque e Mello.*

N. 1. Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos escrivão de capellas, residuos e ausentes n'esta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de que trata a petição retro, o sequestro procedido nos bens do finado Manoel Rodrigues Costa, delles consta que o doutor procurador fiscal interino da fazenda provincial Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond reclamou contra o modo da arrecadação do espolio daquelle Costa por ser subdito brasileiro, e não portuguez ao que se oppoz o consul de Portugal juntando documento para provar que Manoel Rodrigues Costa era portuguez. Certifico mais que os bens sequestrados se acham inventariados e avaliados, não constando dos ditos autos que o consul de Portugal se tenha opposto á entrega da herança d'aquelle Costa, e nem dos mais autos do meu cartorio consta que se tenha opposto a entrega de qualquer outra herança. Certifico mais, que os herdeiros habilitados de Manoel Rodrigues Costa não apresentaram n'este juizo os autos originaes da habilitação, os quaes tinham subido para o tribunal da relação por appellação que elles interpozeram. O referido he verdade e consta dos ditos autos a que me reporto, em vista dos quaes passei a presente, cumprindo o despacho retro; n'esta cidade do Recife em 18 de julho de 1854. Escrevi e assignei.—O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

N. 2. — Antonio Ignacio de Torres Bandeira, cavalleiro da ordem de Christo e escrivão de appellações e aggravos da relação desta provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Certifico que revi os autos de que faz menção a petição retro e delles consta que nenhuma foi a opposição feita pelo consul portuguez na primeira instancia, ser o theor das allegações apresentadas por este no superior tribunal da relação o seguinte:

O autor he carecedor da presente acção como demonstraremos. Quanto ao aggravo no auto do processo a fl. 15, entendemos que não póde elle ter provimento nem serem attendidas as allegações de apellação de fl. 84, porquanto he absurda e não cabivel a interpretação combinada dos artigos da carta de lei de 4 de outubro de 1841, e 32 do regulamento n. 160 de 9 de maio de 1842, com o decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851, tornando applicaveis para os casos deste decreto as disposições daquella carta de lei e do referido artigo 32 do mencionado regulamento de 9 de maio e 9 do de 27 de junho de 1845. Com effeito, o decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851, dado para regular as attribuições dos consules brasileiros no estrangeiro, e dos estrangeiros no Brasil, dado o caso de ser adoptado em reciprocidade pelo governo a quem pertencer o consul, o que se verificou com o governo de S. M. Fidelissima regula entre outras attribuições de consul, as de sua intervenção e administração dos bens e herança de subditos de sua nação, fallecidos no paiz verificada a nacionalidade estrangeira dos herdeiros, mandando em taes casos proceder o inventario ex-officio, art. 2.º, e confiar os bens á administração e liquidação do agente consular, art. 3.º, podendo este, findo o anno, e não pendendo questão judiciaria sobre a herança, pagos os direitos fiscaes ou verificado que não tem lugar o seu pagamento dispor da herança, e remetter o seu producto a quem de direito, segundo as instrucções que tiver, sendo então considerado pelos tribunaes do paiz como representante do herdeiro ou herdeiros, para com os quaes será o unico responsavel, art. 4.º, d'onde bem se deprehende que não ha propriamente herança de ausente, visto que pela entrega della ao agente consular fica reconhecida a existencia de subdito estrangeiro herdeiro, a quem deve ser devolvida a herança, sem mais dependencia de justificação do mesmo herdeiro perante os tribunaes do paiz; visto como o reconhecimento do herdeiro e a entrega da herança a seu legitimo representante, finda a intervenção do juizo e dos ditos tribunaes, correndo o mais que occorrer sobre a entrega da herança aos herdeiros pelo consul, sôb a responsabilidade do consul, a qual só póde ser verificada pelo seu governo, e pela justiça de seu paiz. Assim, portanto, finda a jurisdição do juizo com a entrega da herança, todos os mais actos de administração, liquidação e remessa do producto ou entrega delle, são actos estranhos aos tribunaes do paiz, que para taes effeitos não podem aceitar nem são competentes para reconhecer justificação e habilitação dos herdeiros, que deve ser feita ou no paiz onde residir o herdeiro ou ante o consul, visto que he esta entrega regulada pelas suas instrucções, que não podem ser outras senão as de seu governo, e debaixo de sua responsabilidade. com o que nada tem que ver, nem o juizo de ausentes que tem findado sua missão e jurisdição, nem as autoridades do paiz a que não pertencer nem o herdeiro, nem o consul, o que he expresso e terminante nestas palavras, —poderá dispor da mesma herança, e remetter o seu producto, etc.—sendo sómente a unica obrigação do agente consular a de mostrar que não existe questão pendente judiciaria sobre a herança de subditos do paiz, e que estão pagos os direitos fiscaes, os quaes não são outros senão o pagamento da taxa da herança decretada pelo alvará de 17 de junho de 1809, regulada pelo decreto de 28 de abril de 1842, como bem se deprehende das palavras finaes do artigo 3.º Para se verificar se tem ou não lugar o pagamento de direitos, deverá o agente consular mostrar por documentos sufficientes e devidamente legalisados, qual he o grão de parentesco entre o fallecido e oher deiro ou herdeiros, pela qual taxa que pertence a fazenda provincial, he o mesmo consul responsavel como representante do herdeiro e administrador da herança do mesmo modo por que o são os testamenteiros na forma do alvará de 2 de outubro de 1811. E do que fica exposto se vê que a habilitação e justificação de herdeiros do modo porque foi intentado no presente processo perante as autoridades do paiz he uma extravagancia, e procedimento que vai em manifesta opposição com os principios expostos e disposições terminantes do referido decreto. E de feito que tem que ver as autoridades judiciaes do paiz com a herança logo que foi ella entregue ao legitimo representante do herdeiro, sendo o herdeiro e o representante delle subditos estrangeiros, e sujeitos em tal caso á jurisdição das autoridades de seu paiz. as quaes somente podem verificar a responsabilidade do consul como he expresso no art. 17 do referido decreto n. 855, visto como só nos casos determinados no dito artigo está elle sujeito ás leis do imperio. E poderá semelhante habilitação, legitimação ou justificação obrigar ao consul, que só he sujeito ás autoridades do imperio nos casos do art. 17 citado. Ou poderá elle obrar somente na conformidade das instrucções que tiver, sendo o unico responsavel para com o herdeiro ou herdeiros?? certamente que só na conformidade destas instrucções poderá obrar, e que a sua responsabilidade só se poderá fazer effectiva pelas autoridades de seu paiz. He isto por tal modo evidente que escusamos maior desenvolvimento. E sendo assim como fica exposto, tão clara e terminantemente a funcção do consul, e estando por tal modo limitada a jurisdicção das autoridades do paiz, he extravagante, repetimos, a acção presente, e não cabivel para os effeitos requeridos no libello de fls., devendo julgar-se o autor carecedor da acção, mandando-se que proceda de modo legal, para haver a herança que ja foi entregue pelas autoridades do paiz a quem de direito, como legitimo representante do herdeiro ou herdeiros Mostrada assim a carencia da acção intentada, que não he cabivel na especie, e mostrada a não jurisdicção e incompetencia dos tribunaes do paiz para os effeitos pedidos no libello de folhas, quasi que se tornava excusado tratar da especie de que trata as allegações de fls. 84, porque são ellas fundadas nas disposições do artigo 37 do regulamento de 9 de maio, que não podem ter vigor para o caso presente. Certamente estas disposições e a interferencia do procurador fiscal seria cabivel se o fundamento della fosse o mesmo no caso de se fazer entrega das heranças de subditos estrangeiros aos consules de sua nação, mas não o sendo porque a base d'aquella disposição era o recolhimento da herança aos cofres nacionaes, debaixo de administração de um curador della, he visto que não havendo tal recolhimento e deposito, nem havendo a curadoria sugeita ao juizo, nem tão pouca sendo cabivel a justificação ou habilitação como já fica demonstrado, he claro que tal intenção não pode haver lugar porque não havendo causa cessa o effeito. Que a base desta disposição do art. 32 corroborada pela do artigo nove do decreto de 27 de junho, era o deposito dos cofres da fazenda, prova o § 5º do art. 24 d'aquelle regulamento, mas esta disposição e outras que hoje não tem mais lugar nos casos do art. 2º do decreto n. 855, traz como consequencia que as disposições emanadas d'aquelle fundamento, tambem não podem ter lugar pela razão dita de cessar o effeito quando não ha causa. Assim era necessaria a justificação de habilitação de herdeiro para a entrega da herança pelo juizo, quando se precadia a arrecadação e mais actos do inventario, como de ausentes e recolhido o seu producto aos cofres para delles ser havido pelo herdeiro ou herdeiros legitimamente habilitados pelo juizo, pois que tendo para elles entrado com autoridade do juizo, como deposito era preciso sahir delles tambem com autoridade do juizo, reconhecida a qualidade dos herdeiros pelo juizo que tenha de fazer a entrega, e com assistencia do procurador fiscal, porque nisto era interessada a fazenda, visto como a não ser conhecido o herdeiro e sendo a herança vaga devolvia-se a fazenda nacional § 4º do art. 3º do referido decreto de 9 de maio, mas hoje que segundo as disposições do decreto n. 855, não pode haver lugar nem aquelle deposito, nem aquella arrecadação por meio da curadoria nem aquella administração do mesmo curador e que o arrecadador guarda e o administrador he o consul, que he o representante legitimo do herdeiro e o unico responsavel para com elle, devolvendo-se a herança ao governo d'onde era o subdito finado, a que vem a habilitação presente, e o que mais he, essa interferencia do procurador fiscal com fundamento no artigo 32 do citado regulamento de 9 de maio de 1842, e mais no 9 de 27 de junho de 1845 que nenhuma aplicação tem como está exuberantemente e cabalmente demonstrada. Certamente que a especie dos autos não foi estudada nem se attendeu ao fundamento destas diversas disposições citadas, porque e so fosse, certamente que se teria julgado desde o começo o autor carecedor da acção intentada. Assim esperamos faça-se justiça e custas. Offereço José Bernardo Galvão Alcoforado. E finalmente consta ser appellante o juizo. E mais se não continha em ditas allegações aqui fielmente copiadas do proprio original que se acha em ditos autos que ficam em meu poder e cartorio aos quaes me reporto. Vai a presente sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada e conferida e concertada na forma do estylo. Cidade do Recife 18 de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo do 1854, trigesimo terceiro da independencia do imperio do Brasil: fiz escrever, subscrevi e assignei. Em fé de verdade, -- Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

N. 3. Antonio Ignacio de Torres Bandeira, cavalleiro da ordem de Christo, e escrivão de appellações e aggravos da relação desta provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador que Deos guarde etc.

Certifico que revi os autos de que faz menção a petição retro, e delles consta que havendo o respectivo juiz proferido a sentença a fl. desta aggravara Joanna Rita e seu marido, para o tribunal da relação findando o seu aggravo em não ter o sobredito juiz appellado ex-officio como lhe era determinado pelo art. 32 do regulamento de 9 do maio de 1842, e nono do de 27 de junho de 1851, o qual aggravo fôra recebido pelo accordão de 22 de outubro de 1853 que mandara o juiz reformar aquella sentença, o qual dando cumprimento ao dito accordão appellára para o tribunal da relação em o mesmo dia, mez e anno supra mencionado. O referido he verdade, e aos ditos autos me reporto. Vai a presente sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco a 19 de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil. — Fiz escrever, subscrevi e assignei. — Em fé de verdade. —Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

N. 4.— Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas, residuos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I e C. que Deos guarde etc.

Certifico á vista dos autos de sequestro procedido por fallecimento de João Rodrigues Neves que para a arrematação dos bens precederam editaes, annuncios e as mais formalidades precisas para aquelles actos judiciaes. O referido he verdade e passei em virtude do despacho retro nesta cidade do Recife em 18 de julho de 1854. Escrevi e assignei.— O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

N. 5.—Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas residuos e ausentes neste cidade do Recife e seu termo por S. M. i. e C. que Deos guarde.

Certifico a vista dos autos de inventario que se procede neste juizo a requerimento do consul de Portugal por fallecimento de Francisco José da Silva Araujo, que os bens inventariados importam em 1:592$005 rs, sendo 301$395 rs. em dinheiro, 347$200 rs., em objectos de ouro, e 900$000 rs., valor de uma casa terrea. Certifico que tambem faz parte da herança 565$000 rs., em lettras, aceitas por Antonio Gonçalves da Silva, vindo a ser o valor total da herança daquelle Araujo 2:157$005 rs., que se acha em poder do consul de Portugal. O referido he verdade e consta dos autos de inventario a que me reporto em vista do qual passei o presente cumprindo o despacho retro, nesta cidade do Recife em 17 de julho de 1854. Escrevi e assignei.— O escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

N. 6. Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas, e residuos, auzentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico á vista dos autos existentes no meu cartorio pertencentes a arrecadação dos subditos portuguezes, que dos mesmos não consta que o consul de Portugal tenha feito pagamentos sem autorisação judicial. O referido he verdade, e passei em virtude do despacho retro nesta cidade do Recife em 18 de julho de 1854. Escrevi e assignei.— O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

N. 7. Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas, residuos e ausentes desta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Certifico que revendo o protocolo das audiencias deste juizo d'ausentes, delle consta ser o theor do contra-protesto feito pelo supplicante, o solicitador Joaquim d'Albuquerque Mello, em audiencia de 13 do corrente, na qualidade de procurador do consul Portuguez, da forma e maneira seguinte:

Travasso, por Joanna Ritta e José Pinheiro accusa o protesto contra o consul de Portugal, e requer que autoado suba a conclusão. Compareceu o solicitador Mello, e por parte do consul de Portugal, disse que contraprotesta o protesto, não só por não lhe reconhecer direito, como por ser inexacto o que se allegava, e assignou. E mais se não continha em dito contra-protesto aqui transcripto por certidão do mesmo protocolo, ao qual me reporto.

Recife 18 de julho de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.—Fiz escrever e assignei o escrivão, *Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.*

N. 8. Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas, residuos nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico que na classificação dos bens sequestrados por fallecimento de Manoel Rodrigues Costa foi considerada como prata velha todos os objectos de pratas, constantes da avaliação junta aos autos, entre os quaes seachava um par de adrigonas,e um par de fivellas.— Certifico mais ter-se procedido a sequestro nos bens seguintes: uma marqueza, uma secretaria, uma commoda, uma mesa de jantar, duas mesas pequenas, quinze cadeiras diferentes, Repertorio das ordenações, Chronica de D. João I. Direito Mercantil de Silva Lisboa, Direito Civil por Mello Freire, Repertorio geral das leis extravagantes, Medicina forense, Instituições de economia politica, Diccionario juridico commercial, Contrato mercantil, Direito cambial, Sentelogia, Seguros maritimos, Contrato de risco e avarias, Fonte do codigo, Dissertações juridicas por Ferreira Borges, cinco volumes da Voz da Religião, Os frades julgados no tribunal da razão, A meditação por José Agostinho de Macedo, duas mangas de vidro, cujos bens acima mencionados assim como uma porção de roupa como consta de uma nota apresentada pelo consul de Portugal, que foram arrematadas por José Nunes de Faria e Manoel Gonçalves Dias por cento e onze mil reis. O referido he verdade e consta do sequestro a que me reporto, e passo a presente em virtude do despacho retro, n'esta cidade do Recife em 19 de julho de 1854. Escrevi e assignei. — O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

A UMA FLOR.

Mensageiras do amor e da saudade,
Meigas flores gentis, quem vos não ama?
Gonçalves Dias.

Pobre florzinha esmolada..
Querida serás guardada,
Por haveres sido della:
Della, sim, qu'embora occulta
Minha paixão cresce, avulta,
Ao ve-la sempre tão bella!..

Embora fosse outra mão,
Que talvez por irrizão,
Te me desse, pobre flor!
Como lembrança querida
Minha seras toda vida,
Murcho talismã d'amor!...

Serias idolatrada
De joelhos adorada
Se de sua mão viesse....
Não importa!...foste della
Serás florzinha singella
Sempre invocada com preces.

Eu que na terra vagando
Ando somente evocando
Uma sentelha d'amor;
Quanto minh'alma deseja
Quanto anhela, quanto almeja
Por ti venha, minha flor!

Pobre florzinha esmolada,
Por seu halito aspirada,
Tens para mim valor infindo,
Seras suave lembrança
Um encanto, uma esperança,
Um sonho saudoso e lindo...

Serás florzinha singella
Para mim sempre a mais bella
Sempre a mais querida flor:
Sempre junto de meu peito
Sentiras todo o effeito
Deste meu occulto amor!

J. D. R. C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 mezes—6 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	195:159$135
Idem do dia 24	4:267$698
	199:426$833

Descarregam hoje 25 de julho.

Barca ingleza—*Hants*—guano.
Barca ingleza—*Governor*—mercadorias.
Barca ingleza—*Cambria*—carvão.
Brigue inglez—*Hayde*—bacalhão.
Hiate—*Duvidoso*—generos do paiz.

Importacao'.

Vapor inglez *Baldana*, vindo dos portos da Europa, manifestou o seguinte:
1 embrulho; a L. Leconte Feron & Companhia.
1 caixa; a L. A. de Siqueira.
1 pacote; a Russell Mellors & Companhia.
1 embrulho; a Hibbert Wyatt.
1 dito; a James Ryder.
3 ditos; a Deane Youle & Companhia.
2 ditos; a P. Nash & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	14:021$656
Idem do dia 24	581$671
	14:603$327

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	1:264$037

Exportaçao'.

Lisboa, barca portugueza *Gratidão*, de 353 toneladas, conduzio o seguinte:—1,186 saccos, 139 barriquinhas e 6 cascos com 7,199 arrobas e 30 libras de assucar, 3,375 couros seccos salgados, 607 volumes mel, 500 meios de sola, 62 saccas de algodão, 600 cocos de comer, 3 barricas farinha de mandioca, 3 embrulhos e 4 caixinhas doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24	523$358

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	35:494$305
Idem do dia 24	872$939
	36:367$244

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 a 29 de Julho de 1854.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	2$700
» » » » 2.a »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco	»	2$700
» » mascavado	»	1$950
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	6$250
» » » » 2.a »	»	5$850
» » » » 3.a »	»	5$450
» em caroço	»	1$562
Espirito de aguardente	canada	$800
Agoardente cachaça	»	$470
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendoim e de coco	»	1$280
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	5$500
» restolho	»	4$000
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	7$000
» em velas	»	9$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$185
» espixados	»	$200
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	4$800
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$250
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

HAVRE.

29 de junho.

Café.—Nestes ultimos tempos, as transações tem sido regulares; no segundo periodo deste mez ellas tem apresentado alguma actividade, tendo os preços experimentado alguma melhora sobre quasi todas as sortes, principalmente no que diz respeito ao café do Haiti, e Rio de Janeiro.

Vendas: 3,710 saccos do Rio de Janeiro de francos 58 a 64 e 70 por bôa qualidade — 5,300 do Haiti de 58 a 62. Os 50 kilogrammas que estavam em deposito, foram adjudicados publicamente por avaria. Existiam a 25 de junho 24,163 saccos e fardos sendo 7,000 do Brasil.

Na partida do correio esperava-se que esse artigo prosperasse por algum tempo.

Assucar.—A chegada simultanea de 12 navios das Antilhas francezas carregados de assucar pesaram sobre o artigo, e tornaram calmas as transacções— Parece que nesses ultimos dias deve-se esperar uma alta ligeira.—

Nada se fez nas qualidades do Brasil.

— *Couros.* — As transacções nesse artigo foram nullas; assim tem sempre acontecido nesta estação.

Cacáo.—Neste genero podem-se citar duas vendas publicas, perto de 200 saccas pelo preço corrente.

Algodão.—O mercado esteve calmo; com as chegadas e as que existiam do Brasil venderam-se quasi 50 fardos de Pernambuco, ordinario a 103.

Londres 26 de junho.

Café.—O mercado esteve mais activo do que se podia esperar no fim da ultima revista; o movimento de alta parece dever sustentar-se, e os preços são firmemente mantidos.—Vendas: 3,549 saccas, do Rio de Janeiro; o café são esteve por 43 a 48 shellings:—1,800 saccas da Bahia foram vendidas por 43 sh, o bom ordinario, o fino por 47 a 50.

O de Ceylão gozou de melhor preço.

Assucar.—O mercado esteve geralmente inactivo com uma baixa que para as qualidades inferiores não he menor de um shelling.

Todos estão á espera de melhor preço.

Não cita-se nenhuma venda que interesse ao Brasil.

Couros.—Na primeira parte do mez de junho as transacções, que foram muito limitadas, tomaram algum incremento, e o ultimo mercado de Leadenhall foi muito animado. Todas as vendas que se fizeram foram de couros do Prata.

Liverpool 28 de junho.

Algodão.—A procura torna-se animada na praça, podendo os preços realisarem um leve favor.

A melhora das transacções em Manchester, onde o dinheiro he mais abundante contribuio para esta alta.

Do Brasil as operações foram mais activas, e conservam preços regulares.

As vendas elevam-se desde a ultima partida do vapor, pelo que respeita ao Brasil, (Southampton 9 de junho) a 137,300 fardos, 2,500 dos quaes são de Pernambuco de 6 1/8 á 6 3/4 dinheiro.—2,800 fardos da Bahia de 6 1/8 a 6 3/4, 1090 fardos do Maranhão de 6 1/8 a 7 1/2.

As chegadas sobem a 174,000 fardos, sendo 3,000 do Brasil.

Marselha.

Café.—O estado do mercado he favoravel, e parece que deve prolongar-se assim.

Vendas.—Venderam-se 4,600 saccas do Brasil por 56 a 60 francos.

Assucar. — Os assucares brutos apresentaram um movimento fora do commum.

Venderam-se 4,800 saccos de mascavado de Pernambuco.

Couros. — O mercado esteve inactivo. Nada houve do Brasil.

Chegaram perto de 15,000 pelles.

Trieste 24 de junho.

Café. — Depois de algumas transacções do Rio de Janeiro operadas para o Levante parece que deve estabelecer-se a calma, apezar das noticias do Rio. O artigo inclina á baixa. Vendas: 4,596 saccas do Rio de Janeiro por 36 a 39 fl. 1,140 saccas dito avariadas a 34 fl., 316 saccas da Bahia a 34 e 39 fl.

Assucar. — Tem havido poucas transacções; não se pode pensar que o artigo se sustentará em presença das existencias tão consideraveis dos refinados, e da baixa que ja soffreram.

Vendas: 2,380 saccas do Brasil 18 fl., e 400 caixas de Havana a 18 e meio e a 19 fl. a quintal.

Couros. — Não ha nenhum do Brasil.

Hamburgo 25 de junho.

Café. — O mercado esteve mais firme. A procura apresentou uma actividade bastante grande, a qual permittio aos detentores alcançarem um avanço de 1/16 a 1/8 sch., porque esperavam ha muito tempo. Ha razão para prever um favor ainda mais notavel em presença dos fracos reforços esperados do Brasil. Venderam-se 21,700 fardos do Brasil. de 4/8 a 5/8 sch.

Assucar. -- Houve transacções bastante notaveis, feitas sob a influencia de uma procura mais viva; as boas qualidades teem subido de preço; e as inferiores que de alguma sorte tem sido abandonadas são um pouco mais fracas.

Ultimo preço: da Bahia que não tem dado lugar a nenhuma transacção se cotisa: somenos 13 1/16 a 15 3/4, branco a 7 1/2 m. br.

Couros. — Continuam firmes e sem variações, ainda que sem procura. As vendas comprehendem 1,200 do Rio Grande, salgados, 500 de Maracaibo e 800 da Batavia, mais alguns buffos.

Existem acerca de 46,000 pelles.

Cacáo. — Está sem variação, e as transacções limitam-se ás necessidades do consumo, que tem diminuido.

Citam-se 1,500 saccas do Pará vendidas em primeira mão a 27 1/8 sch.

Madeira de tinturaria. — Tem havido muito poucas trasacções, estando os preços sem variação: os detentores não se mostram dispostos a afrouxar a mão para realisar as provisões que no mercado tem estado muito limitadas.

Não se cita venda alguma nas sortes de Pernambuco.

Amesterdão 27 de junho.

Este mercado não tem apresentado nada do Brasil.

As transacções parecem querer reanimar-se.

Antuerpia 27 de junho.

Café.—Como se podia ver segundo as precedentes noticias, o café tem dado lugar a um movimento bastante importante com altas que se melhoram. A falta de chegada do Rio de Janeiro torna as compras do café do Brasil cada vez mais difficeis; pelo que a alta se tem resentido desta escassez, e tem exprimentado alguma melhora.

Venderam-se 6,200 saccas do Brasil. 10,900 saccas de S. Domingos e 1,800 saccas de Java pouco mais ou menos pelos preços seguintes.

Ultimo preço—Do que está em deposito vindo por pavilhão estrangeiro do Brasil fino verde a 98 1/2 a 99 cent., verde a 27 e 28 1/2 cent., esverdeado a 25 1/2 e a 27 cent., bom ordinario a 24 1/2 e a 25 1/2 cent., baixo ordinario a 23 1/2 e a 24 cent. S. Domingos a 27 e 28 cent.

Assucar.—Mercado fraco; nada do Brasil.

Couros.—Assignala-se uma alta, que nada aproveita ao Brasil.

BOLETIM.

LISBOA 6 DE JULHO.

Preço corrente dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	130	
Dito do Ceará	»	120	
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte	»	2$950	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$750	2$850
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa	»	2$000	
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito do Pará	»	1$650	
Couros seccos espichados	»	147	177
Ditos salg. de P. e Ceará 28 a 32	»	137	157
Ditos ditos dito 26 a 20	»	137	157
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	137	157
Cravo girofe	»	320	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Capticos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$600	1$900
Dito do Rio de Janeiro	»	1$500	1$550
Dito da Bahia	»	1$400	1$550
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$350
Dito mascavado	»	1$250	1$450
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé)	»	2$500	
Dito dito em pó (rapé)	»	2$200	
Vaquetas de Pern.o e Ceará	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$400	1$600
Chifres do Brasil pequenos	mil	3$200	4$000
Despachados			
Arroz do Rio	ql	5$400	5$500
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$400	5$600
Dito dito do melhor	»	5$800	
Dito dito superior	»	6$800	
Dito dito miudo	»	4$500	
Farinha de pa'o do Brasil	@	700	
Pão campeche	ql	2$800	3$400
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$500	4$000
Dita em casca couca	alq.	1$100	1$200
Dita dita molar	»	900	
Nozes	»	440	500
Ameixas	@	400	800
Figos do Algarve	»	400	1$000
Presuntos	»	3$400	
Chouriços	»	3$800	
Carne ensaccada	»	3$800	
Toucinho	»	3$200	
Banha de porco	»	4$000	
Pimenta de Goa	℔	90	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação	℔	340	345
Dita amarella idem	»	290	
Dita em grume idem	»	340	
Dita em vellas a bordo	»	300	305
Azeite, idem	alm.	3$600	4$700
Aguardente encascada 30 graos	p.	200$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Vinho tinto marca F.S, a bordo	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	74$000	
Dito dito dito, idem	anc.	80$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	84$000	
Dito dito dito idem	anc.	88$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	92$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	74$000	
Dito dito, idem	anc.	80$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	30$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	40$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	35$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito T P e F.º idem	pipa	40$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Junho 8 — brigue brasileiro *Oceano*, capitão R. D. de Senoda.

Idem 19 — de Santos patacho brasileiro, *D. Pedro V*, capitão F. G. Rosa.

Idem 19 — do Rio de Janeiro, vapor inglez *Great Western*, capitão J. A. Brevis.

Idem 22 — de Pernambuco, brigue portuguez *San Miguel I.*

Idem 23 — idem brigue portuguez *Bom Successo*, capitão F. J. de Mendonça.

SAHIDAS.

Junho 8 — para o Rio de Janeiro, brigue portuguez *Resolvido*, capitão A. da Pena.

Idem 10 — barca portugueza *Oliveira*, capitão I. M. Ribeiro.

Idem 14 — vapor inglez *Thames*, capitão W. Strutt, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, na qualidade de paquete.

Idem 21 — para o Maranhão brigue portuguez *Urbano*, capitão F. J. dos Santos.

Idem 21 — para o Rio de Janeiro brigue sueco *Wilhelm Fermedem*, capitão E. J. Soderman.

Idem 21 — idem brigue portuguez *Esperança*, capitão M. A. Marques.

Idem 25 — idem brigue portuguez *Sophia*, capitão A. S. Rosa.

Idem 25 — Pará, brigue portuguez *Triumpho*, capitão F. A. da Silva.

A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza *Assumpção*.
Idem — patacho portuguez *Maria Ignez*.
Idem — brigue portuguez *Suia II*.
Bahia — brigue portuguez *Delfim*.
Idem — brigue brasileiro *Oceano*.
Rio de Janeiro — brigue sueco *Gellicar*.
Idem — brigue brasileiro *Empreza*.
Idem — barca franceza *L'Avenir*.
Idem — brigue portuguez *Fortunato*.
Idem — brigue sueco *Fritz*.
Idem — Lugre portuguez *Emma*.
Idem — galera portugueza *Robim I*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24.

Bahia—7 dias, patacho brasileiro *Flor da Bahia*, de 216 toneladas, capitão Bernardino Antonio de Siqueira, equipagem 13, em lastro; a Domingos Alves Matheus. Veio receber pratico e seguio para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa e portos intermedios—Vapor portuguez *D. Maria II*, commandante José Thompson. Passageiros, Antonio José Coimbra Guimarães, D. Maria da Assumpção Cunha Guimarães, Pedro Lourenço da Costa, João Simões Pimenta, Joaquim Rodrigues Duarte, Antonio Joaquim dos Santos Andrade, Victorino de Castro Moura, Alexandre José da Silva, Manoel José Salgado, Lino Ferreira Pinto, Ivo Francisco Linhares, Manoel Gomes Villar, D. Jezuina da Trindade Rangel, José de Mattos Rangel, tenente José Paulo Pires de Mello, Joaquim Pereira da Costa Larangeira. Suspendeu do lameirão.

Nantucket—Barca americana *Nantucket*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Canal—Escuna ingleza *Mercury*, capitão George Watt, carga assucar.

Rio Grande do Sul por Maceió—Brigue brasileiro *Santa Barbara Vencedora*, capitão João Victorino de Avellar, carga assucar, carne secca e bacalhão.

Rio de Janeiro—Brigue inglez *Minstrel Boy*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 do corrente, manda fazer publico que nos dias 8, 9 e 10 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais dér, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, servindo de base á arrematação o offerecimento de 2:000$000, feito pelo licitante Manoel Peres Campello Jacome da Gama.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias á cima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco, por convite do conselho de direcção do mesmo, e de conformidade com o artigo 18 dos estatutos, convoca a assembléa geral para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa do mesmo Banco, afim de levar a effeito o disposto nos artigos 30 e 31 dos referidos estatutos. Recife 19 de julho de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, presidente.— José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— Pela delegacia deste primeiro districto do Recife, foi apprehendido no dia 19 do corrente ao preto João, escravo, um annel de cabello engastado em ouro; quem for seu legitimo dono compareça na mesma delegacia, que apresentando os signaes, lhe será entregue. Delegacia do primeiro districto aos 20 de julho de 1854.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10º batalhão de infantaria.

Bonetes 274; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1002; hollanda de forro, covados 1197; panno preto para polainas, covados 20; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1497; esteiras 184; algodãozinho para camisas, varas 583; botões brancos de osso, grozas 25; ditos pretos de dito, grozas 36; cordão de lãa preta para vivos de sobrecasacas, varas 1370.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de julho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que fora preso na noite do dia 23 do corrente, por estar fugido, e se acha recolhido á cadeia, um preto de nome Clemente, que diz ser escravo de um Gusmão, padeiro, na rua Imperial. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de julho de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.

— Acham-se nesta subdelegacia 2 cavallos que foram apanhados soltos sem saber-se quem sejam seus donos; a quem os mesmos pertencer, póde comparecer, que provando lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia da Varzea 24 de julho de 1854.— O subdelegado, *Francisco Joaquim Machado*.

Quarta-feira 26 do corrente, dará a companhia a ultima recita a favor do artista Pernambucano,

ANTONIO LOPES RIBEIRO,

Apresentando ao respeitavel publico o drama denominado,

RENIFLARD EM HESPANHA

e a jocosa farça,

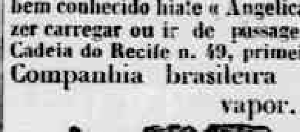
O ASNO HE SEMPRE ASNO.

O meritissimo director da orchestra prehencherá os entre-actos com peças de musica dignas de sua escolha; o protegido recitará um monologo de gratidão aos seus benemeritos protectores.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

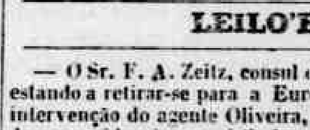
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.



Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues*.

— Para o Aracaty sahe com muita brevidade o bem conhecido hiate «Angelica»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte até 26 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro, no dia seguinte da sua entrada; agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LEILO'ES.

— O Sr. F. A. Zeitz, consul da Suecia e Noruega, estando a retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em bellos sofás, consolos, cadeiras tanto de balanço e de braços, como outras de moldes usuaes, espelhos, mesa redonda e mais objectos para adorno de sala de visitas, mesa elastica grande, aparadores, cadeiras, e mais artigos necessarios para sala de jantar e outras, commodas, marquezas, toucadores, leitos para casados, e outros pequenos para meninos, globos, lanternas, quadros riquissimos, louças para mesa e sobre-mesa, apparelhos para chá, machinas para café, obras de crystal, bandejas, uma optima machina para engommar, e muitos outros artigos, como utencilios para cozinha e para sitio, e varias obras de prata etc., quarta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Amorim, rua de Apollo.

— Terça-feira 25 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, relogio de metal galvanisado para algibeira, diversas obras de prata de lei, um rico gamão com jogo de damas, tabulas e copos de marfim, chapéos brancos de castor e pretos, 400 esteiras de dalha de carnauba, 550 chapéos de dita, 5 caixas com velas de carnauba superior qualidade, uma machina de tirar retratos, 40 arrobas de junco, bolo inglez e outros objectos que estarão a vista no dia do leilão.

— O agente Borja Geraldes, quinta-feira 27 do corrente as 10 ½ horas da manhãa, fará leilão de um grande sortimento de obras de marcineria de toda a qualidade, obras de ouro e prata, como bem relogios, colheres, paliteiros, etc., etc., e outros muitos objectos de differentes qualidades que estarão patentes no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 19 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

— Alexandre José da Silva, pela brevidade de sua viagem no vapor portuguez *D. Maria II*, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos e afeiçoados, aos quaes pelo presente lhes roga queiram aceitar suas despedidas, e dispor de seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa e Porto, ou em qualquer parte em que se achar; deixando por seus procuradores: 1. o Sr. José Rodrigues Coelho; 2. o Sr. Manoel Rodrigues da Silva; 3. o Sr. Francisco Antonio de Almeida.

— A pessoa que quizer comprar uma boa escrava parda, moça, bem prendada para casa de familia, sem vicios nem molestia, dirija-se a rua dos Quarteis, n. 24: advierte-se que só se vende para esta provincia.

— Offerece-se uma parda já de meia idade, muito boa e fiel, para ser ama de casa de homem solteiro, cozinha, engomma e tudo faz com muito aceio e limpeza, porem não sabe para comprar: quem quizer, dirija-se ao beco do Cerigado n. 13.

MUTILADO

— Para conhecimento daquelles a quem possa interessar, se publica a seguinte verba testamentaria, e desde já se protesta contra qualquer transacção ou acto, que porventura offenda o direito eventual pela mesma verba conferido aos sobrinhos do testador o reverendo padre João Francisco Maciel Monteiro. « Ratifico a doação causa mort s. que fiz a meu irmão Thomaz Antonio Maciel Monteiro por escriptura na nota do tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti em toda a sua extenção, sómente com a clausula e declaração, que succedendo fallecer seu filho legitimo João, ora em Portugal, antes delle seu pai, ou ainda depois do estado de menor ou sem successão, e fallecendo tambem o meu irmão sem outros filhos legitimos, os bens doados passarão livremente a todos os meus sobrinhos legitimos, filhos de minha irmãa D. Francisca Mequelina Maciel de Carvalho, e do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 15 do corrente o preto, crioulo, por nome Exaquiel, de 30 a 40 annos de idade, pernas bastante arqueadas, no andar abre bastante os dedos dos pés, tem falta de alguns dentes, he bastante humilde e manso em suas fallas; julga-se ter ido em companhia do preto Miguel, crioulo, pertencente a Illma. Sra. viuva Lasserre, por terem ambos desapparecido no mesmo dia, bem como ha toda probabilidade de ter seguido em direcção a villa de Sobral d'onde veio: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, a captura do mesmo, gratificando-se generosamente a quem o levar a rua do Cabugá, loja da esquina n. 2, a seu senhor José Peres da Cruz.

25$000.

Furtaram do engenho Cedro, no Cabo, um cavallo alasão de 7 annos, gordo, sem andares, tem marca de jeremum na sarnelha, e além de outros ferros tem ha pouco tempo um C E na perna esquerda: quem o pegar, receberá a gratificação ácima, entregando no dito engenho, ou ao cirurgião Silva, na rua do Vigario.

— Previne-se aos Srs. relojoeiros, ourives, etc., que foi subtrahido da rua do aterro da Boa-Vista n. 6, um relogio de senhora, tendo de um lado uma firma com duas lettras R W, e do outro lado uma coroa de Barão, não tem esmalte, he todo liso, e da fabrica de Lamarche: portanto a pessoa que o tiver, dirija-se ao lugar indicado, pois que todas as providencias estão dadas.

— Antonio Xavier Marques da Costa Soares, filho de José Marques da Costa Soares, faz publico, que de hoje em diante se assignará Antonio Marques Soares.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar alguma cousa e compre na rua, para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Quem precisar de uma ama para ensaboar, engommar e coser chão, póde dirigir-se ao pateo do Paraizo, sobradoque volta para a rua da Roda.

— Roga-se a todos os subditos portuguezes solteiros aqui residentes, e que tiverem alguns bens de fortuna, que façam seu testamento afim de não darem incommodos ao respectivo consul Joaquim Baptista Moreira, com os quaes elle « muitissimo se constrange, » pois que os espolios que teem deixado alguns subditos, não lhe tem dado « o menor interesse. »

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, e que dê fiador de sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, a qual dá fiador a sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 122.

— Constando ao abaixo assignado que Manoel Antero de Souza Reis Junior, quer vender a parte que tem na casa da rua da Guia n. 57, que lhe tocou por herança de sua finada mãi, declaro que o mesmo Sr. deve 3 annos de decimas e desde já protesto contra semelhante venda não só pela divida acima declarada como tambem por me dever, e para todo tempo constar faço a presente declaração.— *Bento Alves Rodrigues Tupinambá*, tutor dos herdeiros.

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

Babados recortados.

No aterro da Boa-Vista n. 12, recortam-se babados de toda e qualquer fazenda e de diversos desenhos pelo preço de 200 rs. cada vara. Na mesma casa precisa-se de uma negra que saiba cozinhar, lavar, engommar e fazer compras, e que sobre tudo seja fiel.

— Tendo o Sr. Manoel Dias Fernandes apresentado uma proposta aos senhores credores de Antonio José de Azevedo, obrigando-se assignar letras com o abate de 75 por cento, caso todos elles annuissem, e como até o presente não se tem realisado esta transacção, e mesmo porque o dito Sr. Azevedo tenha-se furtado ao que se obrigou, o abaixo assignado como procurador bastante do Sr. Manoel Dias Fernandes declara que fica sem effeito dita proposta, e por conseguinte não aceita letra alguma.
Firmino Moreira da Costa.

— Alugam-se as lojas da casa n. 44 da rua da Guia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Boa-Vista n. 16.

Pommateau tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de espingardas de um e de dous cannos, mui leves e trunchadas, de primeira qualidade, polvarinhos, chumbeiras, espoletas da marca G, uma rica guarnição ou apparelho para carro, e lanternas de metal chamado Melchior, varios galões ricos para dito, chicotes de baléa, ditos cobertos de tripa para bolear, freios, esporas, estribos, esponjas, escovas para lavar, chicotinhos sortidos, cabeçadas de seda vegetal, e tambem de couro daqui, uma grande variedade de cachimbos, uns narguilhés para fumarem 4 pessoas, outros de espuma do mar, de porcelana, de madeira etc., fumo preparado do melhor, tesouras para jardineiro, ditas para costureiras, de unhas etc., e outros instrumentos de dentista, lancetas, facas de mesa, trinchadores, navalhas de barbear com cabo de tartaruga, de marfim e outros; garante a boa qualidade de tudo quanto está ácima mencionado; escovas para dentes e unhas, pentes para bigodes, de tartaruga, charuteiras com agulhas de marear, caixinhas de massa para preservar o aço da ferrugem.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao Illm. Sr. Dr. José Narciso Camello, que o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro lhes he devedor da quantia de 90$000 rs., importe de joias que lhes comprou, de que passou documento, o qual se acha em juizo. *Moreira & Duarte.*

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 um grande sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande. Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Dores, Rainha dos Anjos, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora na cadeira, Sant'Anna, Santo Antonio, S. José, S. Sebastião, Santa Francisca, Santa Joanna, Santa Maria, Senhor Crucificado, Senhor no Horto, collecções da via sacra com 14 estampas, assim como outras muitas que se deixam de annunciar, retratos de Napoleão I., ditos do III., e sua esposa, collecções de Gil-Braz, ditas de Gonçalo de Cordova, ditas dos Misterios de Paris, ditas da revolução franceza em 1848, retratos de D. Miguel e sua esposa.

—Srs. redactores.—Como filizmente não fallo com o diabo, por isto sem que este *fique branco*, não pretendo responder a pergunta feita no *Diario* n... e advirto a esse instigador, que quem se não receia do incognito maternal captiveiro, póde como eu, assignar-se. Assim conclue—*Elias Emiliano Ramos.*

ATTENÇAO'.

Declaro eu abaixo assignado, que tendo comprado o deposito das Cinco Pontas n. 42, aos Srs. João da Annunciação Cesar de Mello e seu irmão Joaquim de Souza Galvão, e como os ditos senhores dissessem-me que nada deviam, perante testemunhas, por isso fiz a dita compra, e por ser verdade faço publicar o presente annuncio.
João Gonçalves de Souza Guimarães.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro a preta Maria, de nação Congo, baixa, cheia do corpo, peitos pequenos, uma marca no rosto do lado direito, uma lettra E ou F no peito esquerdo, uma marca no braço direito, a junto do pé esquerdo virada para dentro, os dentes abertos na frente, idade pouco mais ou menos 30 annos: quem a pegar leve-a á rua do Caldeireiro n. 86, que terá 50$000 rs. de gratificação.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Amorim n. 25.

ATTENÇAO'.

Paga-se generosamente a quem der noticia de uma salva de prata, obra do Porto, quasi com palmo de diametro, a qual furtaram no domingo, 23 do corrente, do primeiro andar do sobrado n. 6 da rua do Livramento.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

PRETA FUGIDA.

Ausentou-so no dia 22 do corrente, de casa de seu senhor, a preta Quintiliana, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de dentes e cicatrizes no pescoço do lado esquerdo; levou vestido de cassa escura e panno da Costa; esta preta andava vendendo na rua: quem a pegar leve-a á rua da Lapa n. 2, que será generosamente recompensado.

— Deseja-se saber onde se acha Francisco Bandeira de Mello, que morando na Capunga, se mudára para a Passagem da Magdalena, e agora dahi desapparecera sem haver noticia para onde: quem delle souber commun que por obsequio ao abaixo assignado, ou aquelle senhor em vista do presente annuncio, queira entender-se com o mesmo abaixo assignado, morador na Capunga.
José Luiz de Azevedo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Cede-se um sitio que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender comprar as vaccas e o mais que no mesmo existir: na rua do Queimado, loja n. 31.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

RETRATOS

PELO SYSTEMA CRYSTALOTYPO.

J. J. Pacheco, tendo de se retirar para o Rio de Janeiro, avisa a quem quizer aproveitar esta ultima occasião para possuir um retrato de cores fixas e traços intelligiveis, que queiram dignar-se procura-lo em seu estabelecimento importante, no aterro da Boa-Vista n. 4, até ao fim do corrente mez, desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas nesse excellente compendio ensinadas, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam ás mesmas profissões, ou aliás precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 29, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos a entrega de cada exemplar, e logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá para o prelo, no dia da publicação da mesma, encerrar-se-há a assignatura, vender-se-ha mais caro.

Ao publico.

RETRATOS A OLEO E DAGUERREOTYPO.

AULA DE DESENHO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, avisa ao respeitavel publico desta capital, que o seu estabelecimento de pintura e daguerreotypo, está sendo montado em grande escalla por isso que espera o extraordinario machinismo daguerreotypo vindo da Europa, a sala da machina he illuminada por uma immensa claraboia de trinta vidros de vinte polegadas, dando uma luz tão bella e regular que sahirão os retratos magnificos; essa claraboia vai servir por emquanto a machina que existe no mesmo estabelecimento, e o annunciante convida ao respeitavel publico a visitar este estabelecimento esperando grande concurrencia, pois fará com que saiam retratos os melhores neste genero. O annunciante vai principiar os trabalhos de cabellos para formar riquissimos quadros, onde representará tumulos, cipestres e outros emblemas de saudade, e afiança que serão de uma execução agradavel a seus freguezes. Os trabalhos do estabelecimento principiam das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde. Aterro da Boa-Vista n. 82 primeiro e segundo andares.

GRANDE AULA DE DESENHO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo de demorar-se mais alguns mezes nesta capital, abrio uma aula de desenho a pedido de muitos de seus amigos pois está sendo bastante frequentada; as pessoas que quizerem se matricular podem comparecer a qualquer hora na mesma aula, esta aula vai ser ornada com a melhor escola de Julien, Raphael e Murillo, em grandes modellos vindos da Europa; assim como tambem bustos, estatuas de gesso, onde se copiam os estudos do nú, he agradavel este trabalho e pela sua regularidade muito se aproveita. O annunciante se encarrega de qualquer desenho sobre papel, marfim, vidros, taboas, etc., etc. Aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

AO PUBLICO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo sido testemunha dos estragos feitos pela grande cheia de 22 e 23 proximo passado nesta cidade e seus arrabaldes, deu-se ao trabalho de tirar os paineis dolorosos de semelhante situação com as vistas dos lugares e a enchente; este trabalho está sendo passado á oleo, pois vai ser apresentado a S. M. o Imperador, que offerece o seu pensionista acima mencionado, e antes de seguir o seu destino, julga o annunciante que será bom expor o quadro em lugar onde este publico veja, e possa dar o seu parecer.

— Aluga-se uma das casas da cidade nova, de Antonio José Gomes do Correio: a tratar com o mesmo.

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 50, segundo andar

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, que os ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

— O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, póde ser procurado para tudo que disser respeito a sua profissão: no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

—Aluga-se um moleque, que cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia loja n. 5.

Não ha melhores no mercado.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, he chegado novo sortimento de bichas de Hamburgo, que se vende por atacado, aos centos e meios centos e a retalho, e tambem se alugam por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Quem tiver para vender um pardo de 15 a 18 annos de idade, boa figura e sadio, dirija-se á casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Em virtude do annuncio do Sr. José Narciso Camello, como procurador do Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, responde Antonio Ferreira Lima por seu procurador, que o referido Sr. João Ozorio lhe he devedor da quantia de 53$310 importe de generos que comprou em 26 de dezembro de 1851, cuja quantia está assignada por o mesmo Sr. Ozorio (declara não estar ajuizada).

— Aluga-se duas casas terreas sitas na rua do Sebo ns. 52 e 54: a tratar na rua de Aurora n. 26 primeiro andar.

— Furtaram no dia 17 do corrente mez, da casa n. 33 da rua Nova, um relogio de ouro, patente inglez n. 18,537, com corrente e chave tambem de ouro: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, de apprehender e leva-lo na referida casa, que será generosamente recompensado.

— Arrenda-se um sitio na Capunga, á margem do Capibaribe, com uma grande planta de capim, que sustenta annual quatro cavallos e quatro vaccas, e vende-se capim, com cento e tantos pés de coqueiros, cajueiros, jaqueiras, mangueiras e bastante pasto para vaccas, com tres moradas de casas, senzala para pretos, cocheira, estribaria para seis cavallos, e um grande bananeiral: quem o pretender, procure na rua larga do Rosario n. 25.

— Manoel Antonio Teixeira, declara que o bilhar que annuncia para vender, estava na rua do Trapiche armazem n. 14.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacaranda, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 40.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de pouca familia.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, muito boa e fiel: quem quizer dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

— Quem tiver para vender uma parda ou crioula, de idade 16 a 22 annos, boa figura, e que saiba ao menos coser bem, dirija-se á casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Exposição de noite.

J. J. Pacheco, convida ao respeitavel publico a visitar sua galleria sortida de retratos, pelo antigo e novo estylo, todas as noites das 6 as 9 horas até o fim do corrente mez. He esta uma excellente occasião principalmente para commodidade das senhoras que quizerem aproveitar o fresco da noite: no aterro da Boa-Vista n. 4.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se cothurnos de bezerro de tres sollas e sapatões para inverno em porção.

— Roga-se a pessoa, a quem o fallecido Dr. Paiva talvez emprestasse o volume das leis do imperio de 1832, que falta na respectiva collecção, ou outro qualquer volume da sua livraria, o obsequio de remette-lo á casa onde residia, e tinha escriptorio o mesmo finado Dr.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Aluga-se umaprensa no Forte do Mtos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— A direcção da associação commercial desta praça, convida a reunirem-se no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões, todas as pessoas que se dignaram assignar a subscripção pela mesma promovida, em favor das victimas dos acontecimentos occorridos no dias 22 e 23 do mez proximo passado, para eleger-se a commissão que deve fazer a distribuição da importancia subscripta. Sala da associação commercial de Pernambuco aos 19 de julho de 1854.—*Antonio Marques de Amorim*, secretario.

—Uma pessoa habilitada para caixeiro e para as occupações abaixo mencionadas, offerece seu prestimo a quem possa convir, e abona seu comportamento para escripta, para venda de assucar, para armazem de assucar, cobrança, etc.: a quem convier entenda-se com o Sr. Francisco José Leite na rua do Collegio n. 12, ou annuncie para ser procurado.

A PREMIO.

Precisa-se de 1:000$000 com segurança em um sitio, meia legua distante desta praça: nesta typographia se dirá quem quer, ou annuncie.

— Manoel Francisco da Silva Azevedo faz publico á praça do commercio, que tem vendido sua taberna, sita na rua do Rangel, aos Srs. Gnimarães & Azevedo, ficando os mesmos senhores responsaveis pelo activo e passivo tendentes ao mesmo estabelecimento.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno para um homem solteiro: quem o tiver póde dirigir-se á rua do Trapiche n. 38, armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Aluga-se a sala de frente do 1º andar do sobrado n. 17, na rua da Cruz, propria para escriptorio: quem pretender dirija-se ao armazem n. 25, na mesma rua.

— Roga-se ao Sr. José Noberto Casado Lima, o favor de dirigir-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11, a negocio de seu interesse.

— Quem pretender um feitor para um engenho, dirija-se á rua do Hospicio n. 15.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Presisa-se de um criado e uma criada, ambos de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 18.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O Sr. Antonio Joaquim de Almeida tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava; agradando paga-se bem: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 9.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 5: a tratar na de n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de 400$ a premio com hypotheca em um sitio no Remedio, que ha poucos mezes foi comprado por 750$: quem quizer dar annuncie, ou dirija-se ao passeio, loja n. 13.

— O abaixo assignado declara que o Sr. Antonio José Duarte deixou de ser seu procurador nesta data; e para a todo o tempo constar faz a presente declaração.—*João Coelho de Carvalho.*

— A pessoa que por esta folha tem annunciado querer comprar um moinho grande de pedra, o qual se acha ao pé da alfandega: querendo comprar um dirija-se á rua do Queimado loja n. 14.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas offerecem mais vantagem, do que as cautelas dos outros cautelistas, e abaixo vão notados os preços dellas.

Preço das cautelas dos outros.

Quartos	2$700	2:300$000	Sorte correspondente aos 10:000$ com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	1:150$000	
Decimos	1$200	920$000	
Vigesimos	600	460$000	
Quartos	2$700	920$000	Sorte correspondente aos 4:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	460$000	
Decimos	1$200	368$000	
Vigesimos	600	184$000	
Quartos	2$700	230$000	Sorte correspondente a 1:000$, com o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	115$000	
Decimos	1$200	92$000	
Vigesimos	600	46$000	

Preço de suas cautelas.

Quartos	2$700	2:500$000	Sorte correspondente aos 10:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral
Oitavos	1$500	1:250$000	
Decimos	1$200	1:000$000	
Vigesimos	600	500$000	
Quartos	2$700	1:000$000	Sorte correspondente aos 4:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	500$000	
Decimos	1$200	400$000	
Vigesimos	600	200$000	
Quartos	2$700	250$000	Sorte correspondente a 1:000$, sem o desconto de 8 por % do imposto geral.
Oitavos	1$500	125$000	
Decimos	1$200	100$000	
Vigesimos	600	50$000	

Salustiano de Aquino Ferreira.

NEGOCIO.

Uma preta de menos de 30 annos, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, se offerece a servir mediante uma paga commoda mensal, a quem lhe emprestar 170$000 que lhe faltam para sua alforria, promettendo garantir tal contrato por escriptura assignada por seu curador: os pretendentes podem dirigir suas propostas á pracinha da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se fallar com o Sr. Thomé Ribeiro Gomes dos Santos: na rua Direita n. 66.

— Arrenda-se a propriedade denominada Candeias, com 8 mil pés de coqueiros de fructo, e 6 mil pés dando o primeiro fructo, muitas matas, lenha e paos para carvão, terras para plantação e criação de gados que pódem comer distante 2 leguas de costa, e bom curral de costa, pedras para cal fina e preta, bom forno para cozer e bom lugar de venda, mais tudo quanto for conveniente ao proprietario, offerece-se ao arrendamento porque o proprietario que nella existe não tem escravo algum e não pode morar nella, por isso passa-se o arrendamento a qualquer um que queira, pois todo negocio se fará: quem pretender dirija-se á casa de Gabriel Antonio no pateo do Carmo.

— O Sr. João Cypriano sirva-se mandar receber uma encommenda que tem na rua do Queimado n. 36, por ignorar-se sua morada, não se lhe manda entregar.

— Lino F. Pinto tendo seguido viagem (hontem) a bordo do vapor portuguez *D. Maria II*, para Europa, pede desculpa a todos os seus amigos de não poder ir fazer-lhes suas despedidas, falta esta occasionada pela rapidez do vapor.

— Precisa-se de um criado e uma criada, que sejam ambos de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 18.

Attenção.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento dos seguintes objectos; redomas com flores proprias para cima de mesa, ditas com crucifixos, ditas com differentes santos e santas, crucifixos de jaspe com anjos em baixo, ditos com pias para botar agua benta, sendo de jaspe e de madeira, ditos com diversos santos e santas em baixo, quadrinhos, medalhas, corações e outros muitos objectos, tudo de jaspe e vidro, com differentes santos e santas, muito proprios para ornamento de oratorios, caixinhas com o Menino Deos deitado, uma porção de calungas muito proprios para presepe, carros, carroças, jogos, bonecos, estribarias, arlequins, soldados, peças de artilharia e outros muitos que se deixam de annunciar.

— Desappareceu no dia sabbado 22 do corrente mez, um mulato, ato, trigueiro, tem uma marca de um talho na testa, pés grandes, cabello mão, chamado Luiz de França levou chapéo de baeta cinzento, calça e jaqueta de brim de cor, um lenço amarrado no queixo por estar com dor de dentes: quem o apprehender, leve-o ao pateo de S. Pedro n. 2, que será gratificado.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, preferindo-se ser proximamente chegado das Ilhas: a tratar na rua de Apollo armazem da viuva Pereira da Cunha.

— Precisa-se aligar duas pretas para vender na rua: quem tiver, dirija-se a rua Calabouço n. 6, para contratar.

— Aluga-se um grande sitio no Arraial, da Illm. Sra. D. Francisca la Cunha Bandeira Mello: a tratar na rua Direita n. 14.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se as collecções dos periodicos — *Beija Flor—Esmeraldi—Violeta—Brinco das Damas* e — *Recreio das Bellas*: quem as tiver dirija-se a rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— Compram-se duas pretas, sendo uma moça e outra de meia idade, mas que tenham algumas habilidades, e sejam de boa conducta: na rua das Cruzes numero 20.

— Compra-se ou aluga-se uma casa terrea, que tenha boa construcção e commodos para familia, sendo nas ruas seguintes, do bairro da Boa-Vista: praça da mesma, rua do Aragão, pateo da Santa Cruz e rua do Sebo: na rua Direita n. 83, se dirá a pessoa que pretende.

— Compra-se a grammatica franceza de Burgain: na rua do Crespo, loja de Santos Neves.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, compra-se um alim, uma canana e um sellim para o esquadrão de cavallaria.

— Compra-se um collar de ouro de lei, sem feitio, que tenha de uma vara e meia a duas: na rua Direita n. 69.

— Compram-se tabolas para jogo de gamão: na rua Nova n. 4.

— Compra-se um espivitador de prata: na rua do Queimado n. 33.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava de 22 annos de idade, com habilidades, e de bonita figura; na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

— Vende-se uma mulata de 32 annos pouco mais ou menos, que sabe bem engommar, cozinhar, ensaboar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a taberna n. 25. dos quatro cantos da Boa-Vista, que se dirá quem vende.

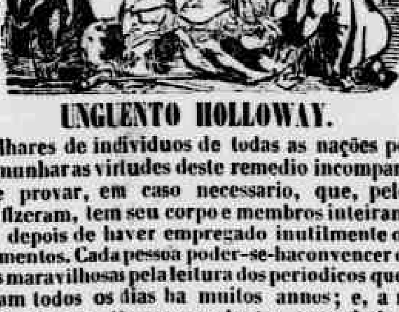
BARATO SIM, FIADO NÃO.

Para liquidação a 400rs. o covado ! ! !

Vendem-se as mais proprias fazendas modernas para vestidos de senhora e meninas, intitulada orleans, de seda furta-cores, com mescla, pelo diminuto preço de 400 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, de Faria & Lopes.

— Vende-se uma taberna na Lingueta n. 3: a tratar nas Cinco Pontas largo do Terço n. 141, taberna.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessita-se a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flôres n. 37 primeiro andar vende-se uma typographia nova com todos seus pertences.

ATTENÇAO'.

Ainda se vende a armação do deposito da rua Direita n. 84, em razão dos compradores que tinham justo não apparecerem mais; vende-se por preço commodo, e serve para taberna, fabrica de charutos, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Calçada n. 8.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

Attenção ao barateiro.

Vendem-se charutos de S. Felix tão baratos que admira ao comprador: na rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar.

Ricas romeiras de filó bordadas, pelo commodo preço de 4$000 cada uma: na rua do Queimado, segunda loja vindo do Rosario n. 18.

— Vendem-se meias elasticas de borracha para inchações de erysipelas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51 de João da Cunha Magalhães.

NAO' PODE SER MAIS BARATO.

Na rua do Queimado n. 10.

Chita franceza com barra a	240
Dita ingleza com barra a	200
Cassas finas de cores a vara	500
Brim de linho para calças a vara	600
Dito de algodão o covado	240
Cortes de casemira de lãa	4$000
Ditos, dita de algodão	1$600
Barege escocez de lãa e seda para vestidos de senhora, o covado	360
Chales de cambraia bordada de seda	2$000
Fustão para collete, o corte	1$000
Riscados francezes o covado	200
Cortes de cambraia de seda	5$000
Lenços de seda para gravata	1$280

— Vende-se uma preta da Costa, moça, quitandeira, sabendo engommar e ensaboar, sem vicios nem molestias, a razão porque se vende se dirá ao comprador: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Vende-se duas pretas moças boas quitandeiras; e para todo o serviço sem vicios nem molestias, o que se affiança: na rua dos Quarteis n. 24.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL DE LISBOA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra, tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se uma escrava com algumas habilidades; na rua da Santa Cruz n. 36.

—Vendem-se linguas superiores, tanto de salmoura como seccas, herva matte, cuias e bombas para tomar a mesma, cal virgem chegada ultimamente de Lisboa, tudo no armazem do Telles & Companhia, rua do Vigario n. 11.

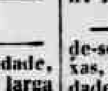
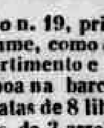
Aos amantes da boa pitada

Vende-se na rua larga do Rosario n. 35, loja de Neves & Coelho, o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, Meuron grosso e meio grosso; assim como os verdadeiros charutos de S. Felix, para os amantes da boa fumaça, e outras fazendas baratas, bem como chapéos finos francezes e de outras qualidades, tudo por preço commodo; he pechincha, a elles freguezes antes que se acabem!

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vidros para vidraças.

Vendem-se caixos com vidros de todos os tamanhos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Vendem-se chapeos do Chyle finos, ditos de feltro para senhora e homem, brancos, roxos, castanhos e pretos, ditos de palhinha franceza do melhor gosto que he possivel, ditos francezes de formas modernas na praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

As jovens do bom gosto
Para poderem brilhar,
As cambraias genovezas
He preciso vir comprar,

a 320 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Com pequena avariã.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$500: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se superiores velas de cera de carnauba de 9 em libra em caixas de 30 e tantas libras, assim como de umas miudas em centos; sapatões de lustre, ditos de couro de bezerro e bode, muito bem feitos, com orelhas; ditos de 3 solas para soldados, e botins de boa qualidade; tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se gomma de araruta pura a 160 rs., chouriças a 400 rs., bolachinhas á Napoleão a 400 rs., e assucar mascavado a 70 rs. a libra.

— Cera em velas, sortidas, e em caixas de 100 e de 50 libras; vende-se por preço barato para fecho de contas: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

FARINHA SUPERIOR.

A bordo do hiate *Conceição*, fundeado no caes do Ramos, ha para vender muito superior farinha de mandioca, por preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vendem-se superiores camisas francezas com aberturas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se aberturas de linho e de madapolão, para camisas, muito bem feitas: na rua da Cruz n. 26.

—Vendem-se, aos caçadores, espingardas francezas de dous cannos, frunxadas fingido, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se as bem conhecidas ameixas francezas, por preço baratinho, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se um casal de cachorros de fila, muito proprios para sitio: quem os pretender annuncie para ser procurado, ou dirija-se a estrada de Santo Amaro, passando a ponte, a terceira casa do lado esquerdo.

— Vende-se a taberna, sita na estrada de Santo Amaro, muito propria para qualquer pessoa que tenha familia, por ter grandes commodos para morar, e o aluguel ser muito barato, e ainda offerece outras muitas vantagens que se dirão ao comprador: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz no Recife, loja de barbeiro n. 43, que se fará todo o negocio.

— Vendem-se 2 casas terreas, no aterro dos Afogados, onde actualmente se acha parte da fabrica de sabão, tem grandes terrenos que botam os fundos para o rio Capibaribe, e rendem annualmente 300$: quem as pretender, entenda-se com o proprietario, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Vende-se um preto de nação, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85, segundo andar.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, proprio para o serviço de campo, que por ser defeituoso de um olho se venderá por por preço razoavel: a tratar na rua de Apollo no armazem da viuva Pereira da Cunha.

Sarja de lãa de duas larguras a 400 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se sarja de lãa preta de duas larguras, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se superiores redes pintadas e brancas, de um só panno, e bonitos padrões; e tambem se vende cera amarella: na rua da Madre de Deos n. 36.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 1$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 1$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

LOJA DO BARATO,

Rua do Crespo n. 14, lado do norte, de Dias e Lemos.

Chitas acaboclodas com novos desenhos e pannos muito encorpados, cores fixas, a 160 o covado, ditas de padrões miudinhos a 180, ditas de cores com padrões fingindo cassa a 200 rs., riscadinhos de quadros miudos, cores fixas, a 160 o covado, ditos francezes com 4 palmos de largura, fazenda muito fina, a 240 o covado, córtes de cassa chita com ramagens de de cores a 1$800, alpacas pretas a 400 rs. o covado, ditas finas com lustre a 700 rs., ditas lavradas a 800 rs., sarja de lãa da primeira qualidade por ser encorpada a 560 o covado, sargelim lavrado para forro a 180 o covado, riscadinho de linho de listras miudinhas a 200 rs. o covado, algodão mesclado e de listras, muito encorpado, proprio para serviço de campo, a 180 o covado, rufão, fazenda de algodão mesclado, de varias cores, propria para calças e palitós, a 200 rs. o covado, córtes de meia casemira de quadros e listras a 1$500, ditos de brim de quadrinhos a 1$200, cobertores brancos de algodão da fabrica da Bahia a 560, e grandes a 640 cada um; finalmente nesta loja ha um rico sortimento de tudo, e por isso aproveite quem quizer comprar barato, dando-se amostras de tudo quanto se annuncia, deixando seus competentes penhores.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos e um cabriolet, ambos com pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeau.

Velas de carnaúba do Aracaty,

Vendem-se na rua da Cruz armazem de couros e sola n. 15, excellentes velas de 6, 8 e 9 em libra, em caixas de 30 a 50 libras cada uma, e por commodo preço.

Aos fabricantes de velas.

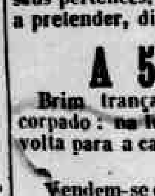
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora



Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, pauno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frascos.

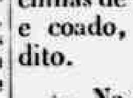
— Vende-se um cabrioiet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça de Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco veus para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se sola muito boa, em pequenas e grandes porções, chegada ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

— Vende-se um mulatinho de 16 annos, com principio de boleiro: no largo do Capim, cocheira de Paulo & Silva.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, chegada agora do Aracaty por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma optima parda de 22 annos, perita engommadeira e cozinheira, cose chão e lava de sabão; uma crioula de 40 annos com as mesmas habilidades, e tres escravos de bonitas figuras, sendo um crioulo, outro de Angola e outro da Costa.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 4 lindos moleques de idade 14 a 18 annos, 3 escravos de bonitas figuras e 3 pretas de quitanda: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se ou aforam-se pequenos ou grandes terrenos na passagem defronte da Capunga, com 100 palmos de frente e perto de 800 de fundo, junto ao sitio que foi do Sr. Andrade, na beira do rio, bom para se fazer um sitio: quem pretender, póde ir ao sitio do Cajueiro tratar. No mesmo terreno tem uma olaria.

— Vende-se uma mulatinha de 22 annos, prendada: na rua da Gloria n. 73.

— Vende-se um negro de nação para todo serviço, com 32 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andares, se dirá quem vende.

— Vende-se um negro de nação, muito fiel, de 28 a 30 annos: a tratar na rua da União, casa unica de tres janellas de frente, junto a typographia da mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Na noite de 17 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor Rufino José Correa de Almeida, o crioulo de nome João, de estatura regular, cheio do corpo, sem barba alguma, he bem parecido, tem um dente separado um do outro na mandibula superior, representa ter de idade 25 a 30 annos, tem officio de canoeiro e marinheiro, foi escravo do Sr. Manoel Antonio Fernandes, morador no Assú, e vendido nesta cidade do Recife pelos Srs. José Antonio da Cunha & Irmãos: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se á rua da Santa Cruz da Boa-Vista, casa n. 78, que será bem recompensado.

— No dia 19 do corrente, desappareceu do mosteiro de S. Bento de Olinda, um preto, fulla, crioulo, de nome Cosme, de 22 annos de idade, altura regular, sem barba, bons dentes, um joelho bastante inchado, e por isso manqueja quando anda, e quando falla sacode com pernas e braços, nunca está quieto, levou comsigo um par de calças e camisa azul, e outro branco; por tanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito esvravo e leva-lo ao dito mosteiro, ou a qualquer um dos seus engenhos que serão generosamente recompensados.

50$000 de gratificação.

Desappareceu em março do corrente anno, da casa de Francisco Pedro da Silva, residente em Maroim, provincia de Sergipe, um negro por nome Pedro, de nação Angola, alto, magro, sem signaes no rosto, falla com algum embaraço, he além disso meio fula; pede-se portanto as autoridades policiaes, como a qualquer outra pessoa, que apprehendendo-o, queiram leva-lo á rua do Trapiche n. 17, onde se gratificará com 50$000.

Desappareceu no dia 2 do corrente, a escrava parda acaboclada, de nome Mathilde, côr bastante vermelha e feia, nariz grande, representa ter 35 annos de idade; esta escrava he filha do sertão de Sobral, donde para esta praça foi vendida: recommenda-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, de a capturarem e mandarem-na levar na rua Imperial n. 51, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, com armazem de couros na mesma rua, que se gratificará generosamente; assim como tambem se recommenda as autoridades policiaes daquelle sertão e cidade de Sobral e mais pessoas particularas, a referida captura.

— Desappareceu do engenho Para, freguezia de Ipojuca, uma escrava, crioula, de nome Luiza Antonia, que representa ter 35 annos de idade, alta, de boa grossura, côr fula, maçães do rosto altas, nariz grande, bicuda, pés grandes, tem o vicio de tomar tabaco, pelo que ronca muito pelas ventas; sahio com um taboleiro de bolos a vender, no dia 10 de junho proximo passado, e suppõe-se ter tomado para o sul da provincia por ter-se sabido noticia della até Una, que procurava Alagoas: roga-se as autoridades e mais pessoas que della souber, que a façam apprehender, que se recompensará bem a quem a trouxer neste engenho, ou no Recife, na casa do Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc.; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO